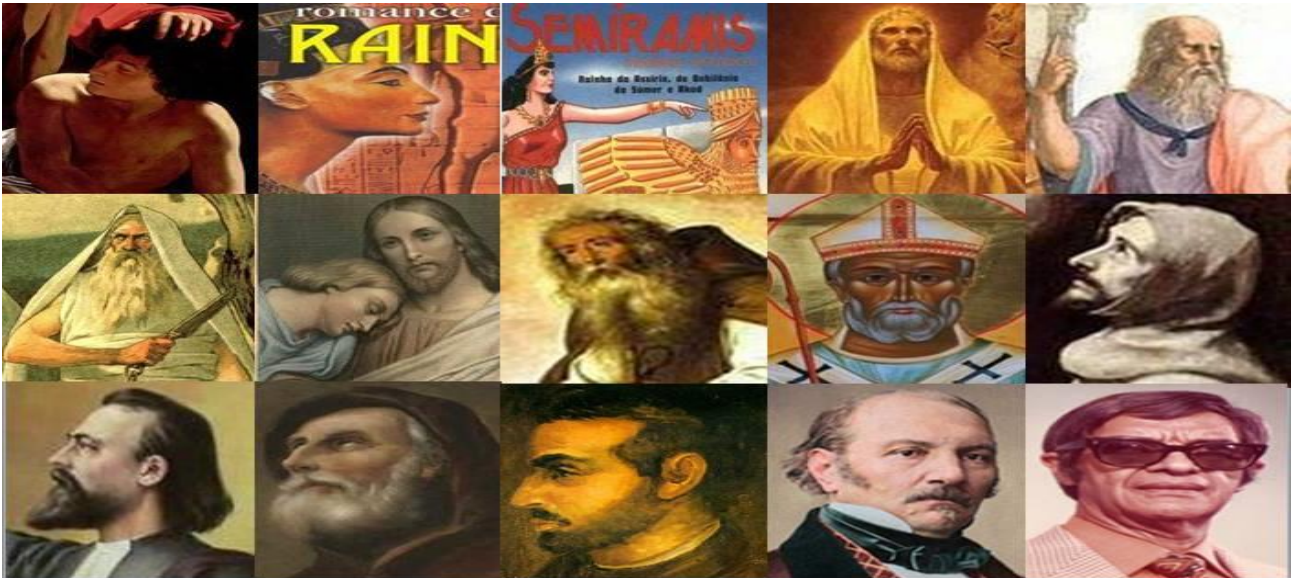


## VIVÊNCIAS SUCESSIVAS DE ALLAN KARDEC/CHICO XAVIER

### 15 das vidas do “Discípulo Amado” de Jesus

#### *Missão atual e revelação da próxima reencarnação*



Iniciemos esta pesquisa no **final do Novo Testamento: O Evangelho de João** - Cap. 21: “20 Voltando Pedro, viu que o seguia aquele **discípulo que Jesus amava**, que ao tempo da ceia estivera até reclinado **sobre seu peito**, e lhe perguntara: Senhor, quem é o que te há de entregar? (João, 13: 23-25); 21 Assim que Pedro o viu, disse para Jesus: Senhor, e a este? 22 Disse-lhe **Jesus: Se é minha vontade que ele fique até que eu venha**; que te importa a ti? Segue-me tu. 23 Espalhou-se então esse dito entre os irmãos, que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não lhe disse: Não morrerás; senão: **Eu quero que ele fique até que eu venha**; que te importa a ti? 24 Este é **aquele discípulo que dá testemunho destas coisas**, e que as escreveu: e nós sabemos que é verdadeiro o seu testemunho. 25 Há porém muitas outras coisas que **fez Jesus**, as quais **se fossem escritas uma por uma**, creio que nem no mundo todo **caberiam os livros que delas se houvessem de escrever.**”

[Cap.13 - 23 Ora, **um dos seus discípulos ao qual Jesus amava**, estava à mesa reclinado sobre o **peito de Jesus**. 24 Acenando para ele, disse-lhe Simão Pedro: Quem é o de quem ele fala? 25 **Aquele que havia se reclinado sobre o peito** de Jesus perguntou-lhe: Senhor, quem é?]

Geraldo Lemos Neto esclarece: “Este é o final do Evangelho de João Evangelista, em que o “apóstolo querido” (como ele se autodenominava) travava a última conversa com o Cristo perfeitamente **materializado** às margens do lago de Genesaré. Pedro, assistindo aquele **colóquio reservado entre Jesus e João**, fica enciumado e vai ter com

Jesus, mas é advertido pelo mesmo: *Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu.*

Então Jesus está claramente revelando a Pedro o teor da conversa reservada que ele estava tendo com João Evangelista. Isto é: Ele Jesus estava voltando aos Páramos da Espiritualidade Maior para dar seqüência às suas atribuições divinas. Mas **estava ordenando a João Evangelista que ele permanecesse na Terra**, até que ele mesmo, Jesus, voltasse. E tanto é assim que o evangelista escreve: *Correu por isso o boato entre os irmãos de que João não morreria.*

Ora, nós sabemos que João viveu até os 100 anos de idade e que não seria possível viver, além disto. Então na compreensão espírita, nós poderemos perfeitamente deduzir que a partir daquele instante os **caminhos espirituais da Terra** estariam sob a **coordenação maior** do apóstolo querido, ou seja, **João Evangelista**. E que a partir daquele tempo **ele viria a reencarnar na Terra, sucessivas vezes**, para dar cumprimento à ordem de Jesus.

E ele mesmo deixa a dica que **estaria ele no futuro vinculado à escrituração de livros**: *Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever. Terminando assim o seu Evangelho.*

João esclarece que Jesus não disse que ele não morreria, mas sim que ficaria (reencarnando) até à **Volta de Jesus** no dia do **Juízo Final** que é explicado por Kardec em "A Gênese" - cap. 17 - Predições do evangelho - *Segundo advento do Cristo* (itens 43-46) / *Juízo final* (62-67).

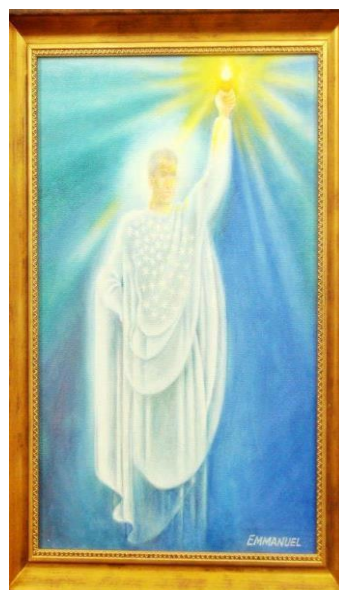
Em "O Consolador" no cap. II – *Evangelho/Jesus* – questão 284: "O apóstolo João recebeu **missão diferente**, na organização do Evangelho, considerando-se a **diversidade** de suas **exposições** em confronto com as narrações de seus companheiros?" Emmanuel responde sobre a **Missão Joanina** [O evangelista]: "Ainda aí, temos de considerar a **especialização das tarefas**, no capítulo das obrigações conferidas a cada um. As peças nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos **compelidos a observar** que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o **Pastor de Israel** na sua feição sublime, a **João** coube a tarefa de **revelar o Cristo Divino**, na sua sagrada **missão universalista**."

Geraldo Lemos Neto observa que "**João Evangelista** estaria antevendo a sua **própria Missão de escrever Histórias sobre Jesus**." Quem melhor do que o seu

Espírito envergando a roupagem física de **Allan Kardec** e depois como **Chico Xavier**, para fazer isso?

Geraldinho remete-nos para o dia 7/5/1927: “em que Chico com 17 anos presenciou a sua primeira reunião espírita de enfermagem espiritual de sua irmã Maria da Conceição, com o auxílio do casal de Belo Horizonte **Carmem e Hermínio Perácio**. Ao retornar a Belo Horizonte, o casal é chamado pelo médium Paschoal Comanducci, que lhe diz: "A principal missão de vocês agora é ajudar Chico Xavier. Ele possui **recursos mediúnicos múltiplos**. Está cercado de **falanges tão poderosas** como as que **assistiam Jesus**. Esse menino assombrará o mundo. **Escreverá mediunicamente centenas de livros** e será intransigente defensor e divulgador do Espiritismo, codificado por Allan Kardec." (pesquisa de José Jacyntho Alcântara no livro de Divaldinho Mattos, “Chico Xavier em Pedro Leopoldo” - Didier, 2010).

“O casal Perácio decide fundar o Centro Espírita Luiz Gonzaga de Pedro Leopoldo, e na primeira reunião, em 8/7/1927, **D. Carmem Perácio enxerga, pela vidência, uma chuva de livros** sobre a cabeça de Chico.” (relato de D. Carmem a Martins Peralva no livro “Chico Xavier – Mandato de amor” (Organização: Geraldo Lemos Neto - União Espírita Mineira, 1992).



- 1 - Pintura acrílica em aquarela de Rose Moura (tamanho 80 x 33);
- 2 - Espírito de Emmanuel materializado, num óleo sobre tela do artista plástico Napoleão Figueiredo inspirado no desenho de Joaquim Alves.

Contabilizemos as **materializações literárias** deste **Médium de Jesus** só nestas 3 vidas: - **João** Evangelista: **5** obras reconhecidas: o seu Evangelho + 3 Epístolas + Apocalipse (além de outros textos atribuídos a ele).

- Allan **Kardec**: 5 obras básicas + 12 volumes Revista Espírita + 13 Livros Complementares ou subsidiários - total **(30)**

- **Chico** Xavier: 501 Obras psicografadas até 2/4/2017 (novas virão...)

Kardec + Chico = 531 livros até hoje... 1º livro no dia 18/4/1857

No mínimo: **João + Kardec + Chico = 536 obras(!)**... que **materializaram Jesus** de novo na Terra.

A obra “Francisco de Assis” (com prefácio do espírito Bezerra de Menezes) em 1982) pela psicografia de João Nunes Maia reitera que Francisco de Assis é a reencarnação do apóstolo João. Observemos como este livro termina com subtileza **falando de Chico Xavier**. Quem senão Chico foi o “amoroso executor” do Evangelho no Brasil?

*“E **Francisco** regressa à Pátria Espiritual, palmilhando a estrada iluminada pela sua própria luz, a fim de assumir novos encargos, como verdadeiro **Preposto Divino** a operar em favor das criaturas. Juntamente com aqueles que colaboraram diretamente para o êxito da sua missão, bem como vários daqueles que, tocados pelo seu amor, galgaram alguns degraus na escada evolutiva, forma poderosa falange que continua, em ambos os planos da vida, laborando pela salvação do rebanho de Deus, **principalmente no Brasil**, no amanho da terra ubérrima, para a implantação definitiva da **Árvore do Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo. **E se a ele, o Apóstolo querido**, foi dado o **vislumbre do futuro** de bilhões de criaturas na esfera planetária, concedida pela Excelsa Misericórdia, **por coerência da Suprema Justiça, não poderia ser outro o seu amoroso executor.**”*

*“Convém que fiques até que eu volte.” (Jesus, João 21:23) [fim do livro]*

**João Nunes Maia** foi médium e amigo de confiança de Chico Xavier em Pedro Leopoldo e com ele tinha profunda ligação. Fundou a Livraria da União Espírita Mineira, por solicitação e com a orientação de Chico. O Espírito de Miramez (Fernando Miramez de Olivídeo) foi Amigo e seguidor de Francisco de Assis na personalidade de Shaolin - irmão Luiz. O espírito de **Frei Luiz** através do médium **João Nunes Maia**, reencontrou-se assim com **Francisco de Assis/Francisco Cândido Xavier**.

A Espiritualidade Superior designou que João Nunes Maia retratasse a vida de **João Evangelista e Francisco de Assis** nos seus principais livros mediúnicos. Porque na fase dos romances históricos de Emmanuel em Pedro Leopoldo, Chico Xavier não abordou as 2 vidas deste espírito? Se Chico se envolveu com “Paulo e Estevão”, onde

João Evangelista tem participação considerável, imagine-se o grau de envolvimento do médium nessas auto-biografias...

O prefácio de Emmanuel/Chico Xavier recebido em 29/08/1983 (Uberaba) chancela a obra "Ave Luz" de Shaolin/João Nunes Maia e realça a passagem de João que destacámos no início: *"Diante deste livro, recordamos o versículo 25, do Capítulo 21, do Evangelho Segundo o Apóstolo João Evangelista: "Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas, uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos". João, 21:25.*

*E, meditando na sabedoria dos diálogos inesquecíveis que se registram nestas páginas, permitimo-nos **lembrar os cristãos dos tempos apostólicos**, reformulando lhes a saudação, perante o Santo Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ave Luz! Nós outros, os teus pequeninos servidores que, por tua Infinita Misericórdia, estamos saindo das trevas da ignorância para a luz do conhecimento, aqui nos encontramos a fim de expressar-te a nossa gratidão e o nosso amor para sempre."*

Em outras 2 obras do médium João Nunes e espírito Shaolin (Miramez), **Jesus** e o profeta **Jeremias** profetizam sobre **vidas sucessivas** de **João Evangelista**. Em "Ave Luz": *"(...) Quando em plena história sobre os profetas e os dons de profetizar, o sacerdote, sem ter conhecimento do fato, entra em transe por ele fala a João, o **profeta Jeremias**, com carinho, nestes termos: - Meu filho, aqui quem fala não é mais o sacerdote Zahin; sou eu, Jeremias. Fui também profeta. Trago-te a paz e desejo ardente de que a paz de Deus te cubra de felicidade. Sei que o teu maior interesse é falar com o **profeta Isaías**, porém ele não pode te atender. (...) Venho te falar para que esperes um pouco. Os teus anseios serão ouvidos. A tua ânsia de santidade e de amor será saciada pela luz maior que vai te chamar, como expressão máxima de Deus na Terra.*

***Tu serás um dos enviados do Senhor a vários centros do mundo. Passarás inúmeras provações de todos os tipos. sentirás a fome e a nudez. Serás encarcerado, banido, apedrejado, abatido, mas nunca vencido. Serás um rastro de luz que ninguém poderá apagar... E o teu nome na história abalará o mundo dos próprios sábios. Porém, **apega-te**, como intentas fazer, **ao amor**, pois somente ele é que, verdadeiramente, salva as criaturas. João não quis perguntar nada ao **velho profeta** do mundo espiritual. Já estava ouvindo tudo o de que precisava. Sua mente eslava fervilhando. E certo que já tinha alguns conhecimentos da comunicação dos anjos, mas nunca passara por experiência assim tão direta, e ainda mais por um sacerdote, que a sinagoga linha como filho da sua filosofia. (...)"***

Na obra “Jesus voltando” de Shaolin/João Nunes Maia com prefácio de Irmão José Silvério (1985) no cap. **Jesus e João Evangelista**: “João Evangelista foi **um dos discípulos do Cristo**, que mais sentiu o Seu amor no coração e compreendeu profundamente Seu ministério (...) Jesus desceu na praia, como se estivesse em um carro de luz, falando ao Seu **discípulo amado**:- A paz seja contigo!...

**João, dotado de várias faculdades espirituais**, podia observar o cortejo de anjos que O cercava, e de outras entidades do ambiente terreno, que mostravam suas presenças. - Meu filho (...) Sei e conheço a tua necessidade; compreendo o que precisas para uma **gradativa ascensão**, libertando-te espiritualmente; entretanto, para que isso aconteça, é necessário que **pre pares o coração para grandes lutas**, não somente exteriores, mas para as batalhas internas (...) **Amado filho, importa que fiques na terra, saindo e voltando a ela, quantas vezes forem necessárias**, até que os povos se unam para a felicidade de todos.

**Trabalha amando e serve amando; compreende amando e perdoa amando; ensina e aprende amando**, porque é pelo **Amor puro como ensinei**, do amor que aprendi com meu Pai, que as criaturas se salvam e se erguem em direção a Deus, fora e dentro de si. (...) A Terra está passando por crises enormes, e elas irão crescer mais. (...) Estão sofrendo as conseqüências, e deverão sofrer mais, até compreenderem a missão da paz, reconhecerem a minha missão e aceitarem o que ensino.(...)

Afirmo-te, **João**, que as **lutas simplesmente começaram**. Elas deverão continuar por séculos e mais séculos, na sábia caminhada do tempo (...) Precisas conhecer o terreno em que vais pisar, e estar preparado para todas as investidas dos lobos devoradores. Eu **reconheço os discípulos** que tenho, mas devo prevenir a todos da necessidade da fé.”

[Prefácio de Irmão José Silvério pelo médium João Nunes Maia, em 12/03/85. José Silvério Horta (Monsenhor Horta) - sacerdote em sua última existência, soube ser humilde e bom, admirado por suas grandes virtudes. Em espírito também se comunicou por Chico Xavier com belas mensagens como "Oração" e "Pai Nosso" que constam no 1º livro psicografado pelo Chico "Parnaso de Além-Túmulo." Ditou outras mensagens como "Caridade em "Instruções psicofônicas" e "Prece dos obreiros"em "Paz e libertação" pela psicografia de Chico.]

No 75º aniversário da desencarnação de **Allan Kardec** (31/3/1944), Chico Xavier psicografou o poema “Missionário” do espírito de **João da Cruz e Sousa** - “o Dante Negro” - mestre do Simbolismo (texto incluso nas obras “**Taça da Luz**” e “**Coletânea do Além**”).

**“Missionário**

*Lembrando Allan Kardec*



*Pés sangrando no trilho solitário  
Dilacerado, exânime, **proscrito**,  
- **Ave do sonho** em montes de granito -  
Assim passa no mundo **o Missionário**.*

*Incompreendido e estranho **visionário**,  
Contendo, a custo, **o peito** exausto e aflito,  
Vai carregando as **glórias do Infinito**,  
Entre as **chagas** e as sombras do **Calvário**.*

*Longas **jornadas**, ásperos **caminhos**,  
No campo de grilhões, **trevas** e espinhos,  
Onde semeia o **trigo da Verdade!**...*

*Virão, porém, os dias da **colheita**  
E os celeiros da **luz** pura e perfeita,  
No Divino **País da Eternidade!**"*

Observemos os símbolos do poema. João foi **exilado** em Patmos, vítima do período de **perseguição** aos cristãos durante o Império Romano.

***Eu João**, vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no reino, e na paciência em Jesus Cristo, **estive numa ilha, que se chama Patmos**, por causa da **palavra de Deus**, e pelo **testemunho de Jesus**. **Eu fui arrebatado em Espírito** um dia de domingo, e ouvi por detrás de mim uma grande voz como de trombeta (Apocalipse de João 1:9-10).*

*E vi eu, e ouvi a **voz de uma águia** que voava pelo meio do Céu, a qual dizia em alta voz: **Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos três anjos que haviam de tocar a trombeta** (Apocalipse de João 8:13).*

Entre os cognomes de João Evangelista temos "**Águia** de Patmos" e "João, o **Visionário**", devido à sua mediunidade. Os evangelistas foram simbolizados em quatro animais. De acordo com interpretações humanas, a águia é o símbolo de S. João, porque ele se preocupa em comprovar a natureza divina de Cristo Jesus. João começa seu Evangelho falando da geração do Verbo em Deus, alçando-se desde o começo a alturas divinas, como a águia que se eleva em seu vôo. Ela seria também o símbolo da elevada espiritualidade que João transmite em seus textos.

Mas Humberto de Campos como repórter da Espiritualidade Superior relata - na mensagem "A ordem do Mestre" (comum aos livros "Palavras do Infinito" e "Crônicas de Além-Túmulo") e o que João Evangelista diz a Jesus: "(...) **Os evangelhos constituem a vossa biografia na Terra; contudo, as homens não dispensam, em suas atividades, o véu**

**da matéria e do símbolo.** A todas as coisas puras da espiritualidade adicionam a **extravagância de suas concepções.** Nem nós e nem os evangelhos poderíamos escapar. Em diversas basílicas de Ravena e de Roma, Mateus é representado por um jovem, Marcos por um leão, Lucas por um touro e **eu, Senhor, estou ali sob o símbolo estranho de uma águia.**”

Mas é natural que o poeta, livre pensador, tenha usado este símbolo da **ave** para identificar o missionário João. Observemos outros símbolos com os quais Cruz e Sousa impregna o seu poema. João foi o único apóstolo que acompanhou Jesus no **Calvário**. Ao longo das suas vivências na Terra este espírito experimentou as **chagas** do Cristo. Como **Francisco de Assis** numa visão em Monte Alverne recebeu os **estigmas** de Jesus Crucificado; Há testemunhos que **Chico Xavier** também os recebeu (que relataremos nesta pesquisa). Como eremita **Santo Antão e Francisco de Paula**, os seus **pés sangraram** nas **longas caminhadas** (que também as fez como Santo de Assis).

Como **João Huss**, reformador religioso, foi excomungado pela Igreja Católica e vítima das **trevas** da Inquisição Conciliar. Quando os verdugos puseram fogo o mestre checo começou a **cantar** em voz alta: “Cristo, filho de Deus vivo, perdoa-nos”. Tal como Francisco de Assis entoava **cânticos** durante a sua vida e entoou na sua desencarnação...Sobre o **“peito exausto e aflito”** associamos que **Kardec e Chico Xavier** desencarnaram por **problema cardíacos** (Kardec sofria do coração desde 1863 e não terá falecido por aneurisma cerebral. Chico teve várias complicações cardíacas ao longo dos anos). Este **Médium do Cristo** tanto **semeou** no Caminho da **Verdade** e da Vida que está **colhendo** no **País da Luz**.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo” no cap. 20 – *Trabalhadores de última hora* – item 3, o espírito Henri Heine diz: “Jesus amava a simplicidade dos símbolos. Na sua vigorosa expressão, os trabalhadores da primeira hora são os **Profetas, Moisés, e todos os iniciadores que marcaram as diversas etapas do progresso, continuadas através dos séculos pelos Apóstolos, os Mártires, os Pais da Igreja, os Sábios, os Filósofos, e, por fim, os Espíritos.** (...)”

Muitos dos **antigos** revivem hoje, ou **reviverão** amanhã, para acabar a obra que haviam começado. Mais de um **patriarca**, mais de um **profeta**, **mais de um discípulo do Cristo**, e de um **divulgador da fé cristã se encontram, entre vós.** Ressurgem mais esclarecidos, mais adiantados, e já não trabalham mais nos fundamentos, mas na **cúpula do edifício.**”

**Abraão, Isaac, Jacó, Davi** (Patriarcas bíblicos), **Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Zacarias, Malaquias** (grandes profetas do Velho Testamento), **João Batista,**



**Simeão, Barnabé** (profetas do Novo Testamento), **apóstolos** de Jesus, Paulo de Tarso, entre outros - esta é uma lista de ministros do Governador Espiritual da Terra que reencarnaram, estão reencarnando e vão reencarnar nesta fase decisiva da humanidade. Muitos de nós ainda não os reconhecemos...

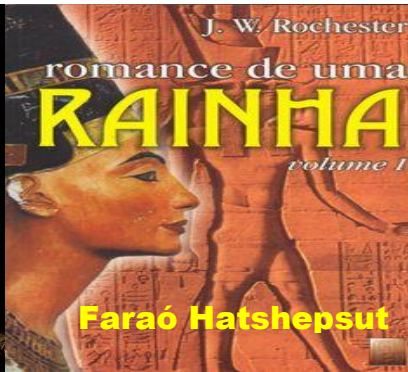
Na investigação sobre as vidas de Chico Xavier, Geraldo Lemos Neto reuniu diversos **arquivos históricos** pessoais de **Chico**, suas **revelações** e seus testemunhos a vários amigos íntimos como Adelino Silveira, Marlene Nobre, Martins Peralva, D. Neném Aluotto, Jarbas Leone Varanda, Carlos Baccelli, César Carneiro, Weimar Muniz, Francisco e Nena Galves. Esta pesquisa foi complementada nas obras de **Allan Kardec** e **Chico Xavier**, além de muitas comunicações espirituais de diversos médiuns, assegurando o *Controlo Universal do Ensino dos Espíritos*, método preconizado por Kardec (vide tabela no final do artigo).

Chico teve **várias encarnações** entre nós, algumas anônimas ou de figuras desconhecidas publicamente (algumas delas revelaremos oportunamente...). As **mais expressivas** foram:

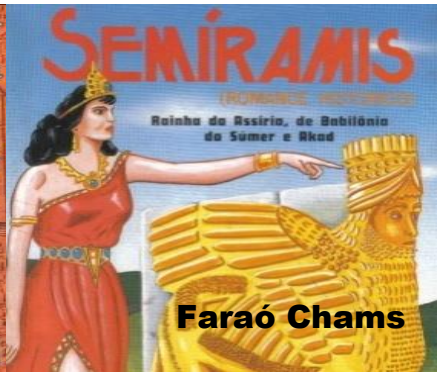
- Patriarca ISAAC (Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.)
- Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT (c. 1508 - 1458 a.C.)
- Faraó do Egito CHAMS (c. 800 a.C.)
- Profeta DANIEL (Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.)
- PLATÃO (Atenas, c. 428 - 348 a.C.)
- Sacerdote Druída ALLAN KARDEC (época de Júlio César na Gália, 58 – 44 a.C.)
- JOÃO EVANGELISTA (Galileia, c. 10 – Éfeso, 103 d.C.)
- SANTO ANTÃO (Coman, Interior do Egito, 250-356)
- SÃO GASTÃO (Bispo de Arras, França, ? - 6/2/540)
- FRANCISCO DE ASSIS (Assis, 3/10/1182 – 3/10/1226)
- JOÃO HUSS (Husinec, Rep. Checa, 1369 — Constança, Alemanha, 6/7/1415)
- FRANCISCO DE PAULA (Paola, Itália, 27/03/1416 - Tours, França, 2/4/1507)
- Sacerdote MANUEL DE PAIVA (Coimbra, Portugal, 1508 – Vitória, Espírito Santo, Brasil, 21/12/1584)
- HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL - Codificador Allan Kardec (Lyon, 3/10/1804 - Paris, França, 31/3/1869)
- FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002).



**Patriarca Isaac**



**Faraó Hatshepsut**



**Faraó Chams**



**Profeta Daniel**



**Platão**



**Allan Kardec**



**João Evangelista**



**Santo Antão**



**São Gastão**



**Francisco de Assis**



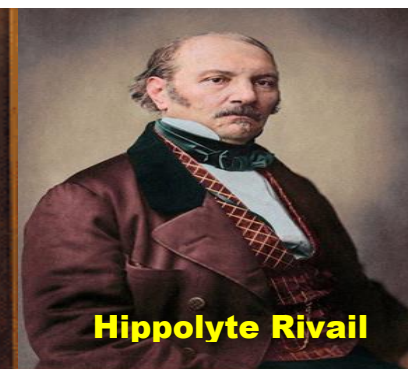
**João Huss**



**Francisco de Paula**



**Manuel de Paiva**



**Hippolyte Rivail**



**Chico Xavier**

## **Evolução deste Espírito da esfera Crística**

Geraldo Lemos Neto revela que o espírito de Chico Xavier é um dos “**exilados de Capela**”, de um dos orbes deste sistema da Constelação de Cocheiro, do qual Jesus também é Governador Espiritual (vide “A Caminho da Luz” de Emmanuel).

... Era uma vez o Filho Judeu do *Pai-Abraão* [**Isaac**] que após quase 40 séculos se irmanaria com o filho Árabe de Abrãao (Ismael) no Brasil, nova pátria do Evangelho transplantado.

A sua alma animou duas *Faraós* do Antigo Egito [**Hatshepsut, Chams**].

Seu espírito profetizou o *Apocalipse* por 2 vezes [**Daniel, João Evangelista**].

Foi o “*Discípulo Amado*” do Mestre Jesus [João Evangelista] e antes fora o “discípulo amado” do mestre Sócrates [**Platão**].

Foi 2 vezes *Eremita e Santo* no deserto [**Antão; Francisco de Paula**]. Foi 5 vezes *Santo* [João, **Antão, Gastão**, Assis, Paula], 3 vezes *Francisco* [Assis, Paula, Xavier], 2 vezes *João* [Evangelista, **Huss**] e 2 vezes *Kardec* [*druida Allan e professor Rivail*]

“Poverello” de Assis que adorava a Mãe-Natureza [Francisco de Assis] transformou-se em “Ganso” tcheco [João Huss].

E sua alma voou de regresso à Gália como “Druida”, o *Codificador* [**Allan Kardec's**] até exemplificar o *Consolador* como “Homem chamado Amor!” [Chico Xavier]

Foi *Patriarca* (Isaac), *Rainha* (Hatshepsut, Chams), *Profeta* (Daniel, João Evangelista), *Apóstolo e Evangelista* (João), *Médium* (São Gastão, Francisco de Assis, Francisco Paula, Chico Xavier), *Filósofo* (Platão, Kardec's), *Druida* (Kardec), *Santo* (5x), *Reformador* (Huss) e *Educador* (Prof. Rivail). Várias destas características animaram outras das suas personalidades. Não é uma questão de saber quem é quem? Mas sim gratidão e reconhecimento devido para com diversas missões de Amor e Renúncia de um Missionário que Cristo sabia que podia confiar dadas as provas anteriores.

Na escola da Vida as lições têm continuidade. Os bons alunos optam por aprender com os grandes professores que são aqueles que exemplificam o que ensinam.

**Afonso Chagas Corrêa** ensina-nos que: “A **docilidade dele vem de longa data!** Deus pediu a Abraão que sacrificasse **Isaac** e **ele se rendeu docilmente**, não sendo consumado o ato por intervenção divina. Até para o casamento dele com Rebeca, ele foi muito dócil. **Daniel foi tão dócil** que ficou junto a leões famintos e os apaziguou. Depois como **João Evangelista era o discípulo amado** e depois **Francisco de Assis e assim em diante...** Sempre muito **dócil à vida e às definições** do Senhor e Mestre.”

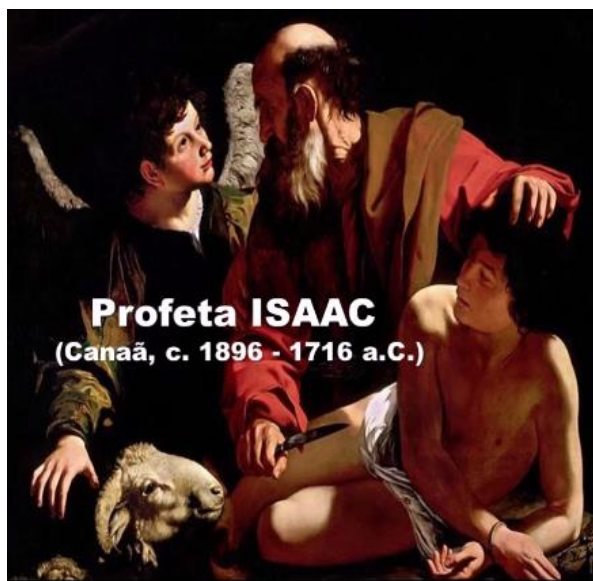
[Afonso Chagas Corrêa é conselheiro da União Espírita Mineira e trabalhador do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Evangelho da Federação Espírita Brasileira, cujo objetivo é difundir o estudo e pesquisa do Evangelho de Jesus].



## 15 VIVÊNCIAS DE UM ESPÍRITO - MÉDIUM DO CRISTO

Cada vida é uma peça do “puzzle” que se vão encaixando em várias outras, através das ligações e associações que iremos constatar.

### 1. Patriarca ISAAC (Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.)



No livro “Universo e Vida” (FEB, 1979), o espírito Áureo pela psicografia de Hernani T. Sant`Anna diz que “**Isaac, que seria Daniel e posteriormente João, o Evangelista.**” Isaac é o filho de Abraão que quase foi sacrificado a Jeová, que depois renasceu novamente como o Profeta – Daniel.”

O livro “Os Dragões” do espírito Maria Modesto Cravo pelo médium Wanderley Oliveira relata que **João Evangelista** seria o **líder da comunidade judaico-cristã**, da Casa de **Israel**, e que **Chico Xavier** foi um **representante** dessa comunidade na Terra... Perguntámos ao médium se se podia fazer a analogia de Chico Xavier e João Evangelista como sendo o **mesmo espírito** e Wanderley concordou: “É o que você já sabe mesmo.” Da mesma forma, podemos fazer a associação entre **Isaac, João e Chico**.

Isaac (ou Isaque) é um dos **Patriarcas** do povo Hebreu, pai de Esaú e Jacob que daria origem às 12 tribos de Israel. Esta Israel significa toda a *humanidade* encarnada e desencarnada. O seu pai Abraão é considerado o pai do povo judeu. O **Judaísmo** tem como princípio a ideia de Deus único. A lei mosaica foi a precursora direta do **Evangelho** de Jesus. O local onde Abraão foi viver recebeu o nome de Canaã ou Terra Prometida. O poder patriarcal de Abraão foi, com a sua morte, transferido ao seu filho Isaac. O primeiro filho de Abraão foi o **primogênito Ismael** com a escrava egípcia Agar (Gênesis, 16:1-16). Isaque era filho que teve com Sara, sua esposa (Gênesis, 21:1-8).

Para provar e desenvolver a fé de Abraão, Deus mandou-o **oferecer Isaac como um holocausto**. Ele era então um jovem talvez com 25 anos, como diz Josefo, mas

aquiesceu filialmente com o propósito de seu pai. Quando Abraão deitou-o sobre o altar, mostrando assim sua prontidão em dar tudo o que possuía a Deus, o anjo do Senhor proibiu o sacrifício e aceitou um **cordeiro** em seu lugar, assim testificando contra os sacrifícios de crianças, praticado pelos povos idólatras, e ensinando a todos os homens que sacrifícios de seres humanos são uma abominação ao Senhor (22.1-18).

Isaac residiu no sul do país, em Beer-lahai-roi (24.62). Tinha disposições reservadas e contemplativas, era **carinhoso** também, e sentiu profundamente a **morte de sua mãe** (63-67). Desencarnou com 180 anos (35.28), perto de Hebron. O Novo Testamento alude a Isaac como filho da promessa (Gl 4.22,23), e dá exemplos de sua vida em tendas e das bênçãos a Esaú e Jacob como evidências de sua fé (Hb 11.9, 20).

Sobre o episódio do sacrifício de Isaac por Abraão, **Chico Xavier** em tom espirituoso, comentava: “A história do **pai de Isaac** é muito bonita, mas se fosse a **mãe** dele não faria aquilo não!...” Seria um desabafo para aliviar o susto que ele passou?..



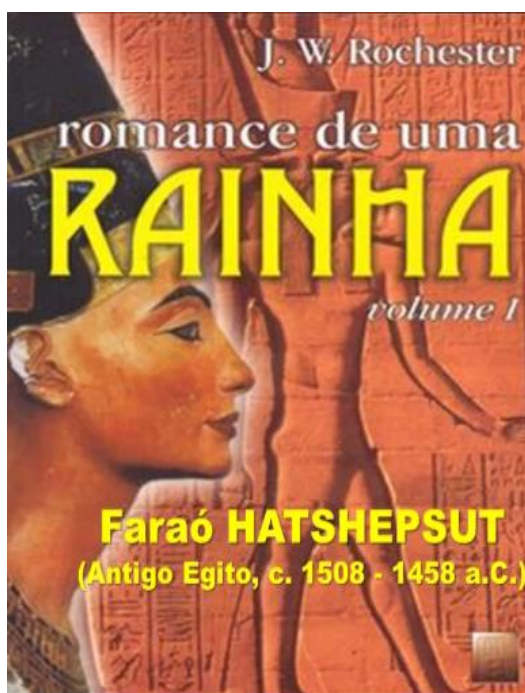
Isaac abençoa Jacob

**Ismael**, guia espiritual do Brasil, filho de Hagar e Abraão, deu origem à descendência **árabe**, assim como Isaac, filho de Abraão com a judia Sara, formou a raça **judaica**. Ismael e Isaac são aparentados, portanto, de Maomé. Narra Humberto de Campos (“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”) que Jesus, dirigindo-se a Ismael, um dos seus mais elevados mensageiros do Orbe, disse: - *Ismael, manda o meu coração que doravante sejas o zelador dos patrimônios imortais que constituem a **Terra do Cruzeiro**. Recebe-a nos teus braços de trabalhador devotado da minha seara, como a recebi no coração, obedecendo a sagradas **inspirações do Nosso Pai**. Reúne as incansáveis falanges do Infinito, que cooperam nos ideais sacrossantos de minha doutrina, e inicia, desde já, a construção da **pátria do meu ensinamento**. Para aí **transplantarei a árvore** da minha misericórdia e espero que a cultives com a tua abnegação e com o teu sublimado heroísmo.*”

Em “Chico Xavier — Mandato de amor” , **Martins Peralva** revela: “Não se pode negar o sentimento de veneração que envolve a nobre figura de **Ismael**, guia espiritual do Brasil. A responsabilidade que detém, na condição de mentor da egrégia Federação Espírita Brasileira —

FEB — suscita, da parte da comunidade espírita nacional, um profundo respeito, aliado a um imenso carinho e uma suave ternura. Certa vez, indagaram a **Chico**: — Como se processam os encontros, nas Esferas resplandecentes da Espiritualidade, de **Emmanuel com Ismael**? Qual a postura do admirável Espírito do ex-senador romano, diante da também luminosa entidade a quem confiou Jesus os destinos do Brasil? Resposta do querido médium, curta, serena e firme: - **De joelhos!**”

2. Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT (c. 1508 - 1458 a.C.) – do livro “Romance de uma Rainha” (Rochester)



Carlos Alberto Ferrara é pesquisador das obras de Rochester e resume-nos a obra que foi editada pela FEB com a designação “Romance de uma Rainha”: “Na introdução deste livro "Hatasu, a Rainha do Egito" - psicografia de Wera Krijanowskaia, pelo espírito J. W. Rochester (Editora do Conhecimento) encontramos o prefácio de **Hermínio C. Miranda** que escreve que Hatasu não foi uma simples rainha, mas a quinta governante egípcia da XVIII dinastia, a primeira e mais importante mulher a governar o antigo Egito, sendo considerada muito **mais poderosa** que **Nefertiti** ou **Cleópatra**.

Hatasu ou Hatshepsut nasceu em Tebas, filha mais velha do faraó Tutmés I e da rainha Aahmés. Grande esposa real de Tutmés I, herdou a coroa quando o pai "descansou da vida." De acordo com costume da realeza, foi obrigada a casar com seu meio irmão Tutmés II. Com a morte deste, assumiu o trono sozinha, proclamou-se faraó e reinou por 21 anos. Tutmés III (seu outro meio irmão) substituiu-a apenas depois da sua morte, e foi um grande faraó da história egípcia.



Assim que se tornou faraó, Tutmés III ordenou a destruição de **estátuas de Hatasu** e mandou apagar as inscrições de seu nome nos monumentos, textos nos obeliscos da rainha em Karnac foram emparedados, o que ficou preservado em perfeitas condições. O nome Hatasu **foi suprimido** das principais listas de reis do antigo Egito e ficou muito tempo desconhecido. A sua redescoberta se deu em 1920 quando descobriram uma série de estátuas da rainha em Deir-el-Bahari, onde ela construiu o templo que a imortalizou e que até hoje perdura como enigma a desafiar os egiptólogos. Recentemente comprovou-se que uma múmia localizada há mais de um século era a múmia dessa rainha e encontra-se hoje em uma das duas salas das múmias reais do Museu Egípcio do Cairo.

Deixou inscrições em um de seus obeliscos em Karnac: "Meu coração palpita de preocupação só de pensar no que dirão as futuras gerações, aquelas que hão de ver meus monumentos nos anos vindouros e tecer comentários sobre meus feitos".

Quando em visita ao museu Egípcio do Cairo, Hermínio C. Miranda queria muito ver a estátua de Hatasu e ficou surpreso quando o guarda do museu disse a ele e a sua esposa: "Você quer ver a estátua de Hatshepsut? Eu vou lhe mostrar". Era uma estátua de Hatasu ajoelhada...



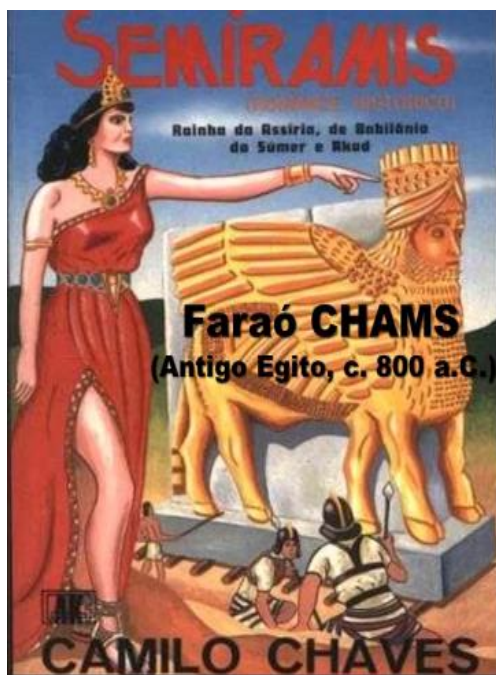
Estátua de Hatchepsut no Metropolitan Museum of Art (Nova York)

Sinopse da obra de Rochester: A rainha egípcia que proclamou-se faraó quando da morte de seu irmão e esposo Tutmés II no Egito antigo. Hatasu, o faraó da 18ª dinastia, filha do grande rei Tutmés I a quem acompanhou em suas campanhas contra os hitenos, onde voltaram vitoriosos, mas **Hatasu** cheia de **segredos e mistérios**, inclusive para com sua grande protegida, Neith, que ainda juvenzinha, vive suas paixões e se deixa levar. Hatasu vem a conhecer o príncipe Horemseb, seu parente, obcecado pela vida eterna e seu mestre Taadar de origem hitita. **Fluidos, perísprito, magia, sacrifícios, obsessão e vampirismo.** As **forças do mundo espiritual** com o mundo físico.

Hatasu governa o Egito com **mãos de ferro, é muito amada** e admirada. Em Tebas, onde vivia o parente de Hatasu, o príncipe enfeitiçador junto ao seu mestre, cultivavam uma roseira que produziam **rosas** com **perfume encantador**. Sacrificava virgens ao deus caldeu Maloc e também

se alimentava desse sangue inocente pensando em vida eterna e para encontrar suas vítimas, durante a noite percorria o Nilo com a rosa que encantava. Hatusu contrariou o clero de Amon proclamando-se faraó do Egito. Rochester descreve-a como sendo inteligente e orgulhosa, apaixonada e sensível, solitária soberana que escondia um doloroso segredo, ligado à incompreensível proteção que destinava aos hititas. O segredo que Hatusu guardava é que engravidou do príncipe Narometh que veio a desencarnar durante o caminho de retorno ao Egito. Nasceria Neith, que fora confiada a amigos que a teriam como verdadeira filha e assim ficou mantido o segredo e tornou-se protegida da rainha.

### 3. Faraó do Egito CHAMS (c. 800 a.C.) – do livro “Semíramis” (Camilo Chaves)



**Camilo Chaves** foi presidente da UEM na década de 1950 e autor do livro “Semiramis” que fala do passado espiritual de Chico Xavier e Emmanuel no Egito. Geraldo Lemos Neto contou na sua palestra “Chico Xavier – mandato de amor” (4/4/2016, UEM) que Chico dissera que “Camilo foi a maior inteligência encarnada que conhecera.” No final da reunião contou-nos e ao amigo comum Afonso Chagas: que “a obra foi inspirada e não mediúnica. Quando Camilo disse a Chico que iria retratar aquela época na Babilônia, Chico duvidou da capacidade de Camilo. A obra foi publicada após o desencarne de Camilo, que em uma reunião mediúnica na presença de Chico, revelou quem era quem na sua obra. **Chico** começou a ler a obra e a **lembrar de tudo o que realmente vivenciara**, ficou impressionado com a capacidade e a memória de Camilo.



Camilo Rodrigues Chaves

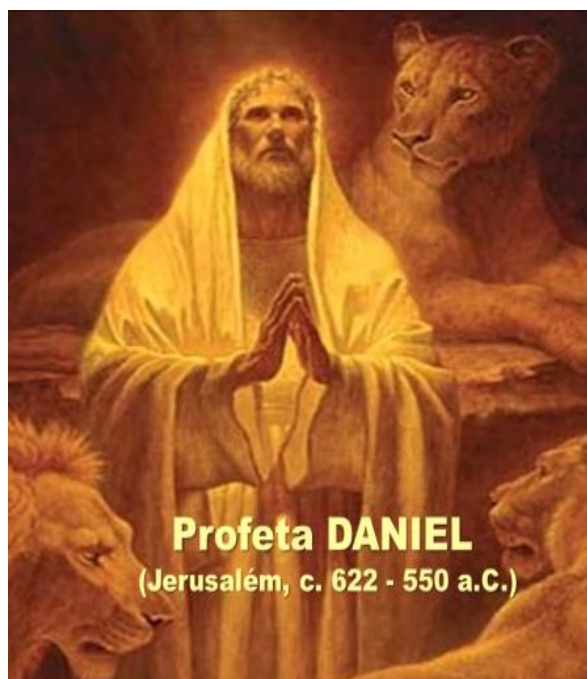
Quem foi a **faraoni Chams** e como foi o seu reinado? Teve como irmãos Ramis e Saiad. Ramis, o mais velho, tornou-se faraó com a morte do pai, mas Saiad tinha a preferência do pai para herdar a coroa. Saiad foi preso pelo seu irmão Ramis. A princesa Chams chocou-se com a prisão de Saiad, muitas vezes intercedeu por ele ao faraó, mas este sempre se mostrou inflexível. Ela não se quis casar, vivia quase isolada e só aparecia no palácio, convocada por motivos particulares. Conseguiu a permissão para visitar o irmão Saiad, levava roupas e alimentos, grande amizade os ligava desde a infância.

Após uma insurreição o faraó Ramis foi morto pelo irmão Saiad, mas este ficou ferido e dias depois acabou morrendo. A **princesa Chams herdou o título de rainha do Egito**, por testamento de Saiad. Começou para o Egito uma **era de paz**, fundada na confiança e no trabalho. Chams não tinha experiência administrativa, mas escolheu auxiliares experimentados. Raríssimas vezes, durante milênios, havia cabido a uma mulher a invejada situação, era uma criatura estimada pela **bondade e bom senso** e jamais cometera uma injustiça, o povo sentia-se contente, na confiança de que nenhum mal lhe advirá no governo dela.

Chams e Samara foram amigas de infância. Samara teve que fugir com o **pai Simas** (**reencarnação de Emmanuel**) o **grão-sacerdote**, para não serem presos pelo faraó Ramis. Samara=Samura-Mat=Semíramis se tornou rainha da Assíria e Babilônia. Chams e Samara se consideravam **irmãs**, duas mulheres que dirigiam os destinos do mundo

Chams era a última representante da sua dinastia e sabia que tinha que se casar. Depois da sua coroação tratou de realizar o seu casamento. Nazur seria o seu esposo, mas foi assassinado. A rainha Chams se tornou grande amiga e confidente da embaixatriz da Babilônia, Mábi (esposa do embaixador Beb-Alib). Chams acabou se casando com o embaixador da **Babilônia**, o general Beb-Alib que ficou viúvo de Mábi. Chams ficou viúva quando o Egito entrou em guerra junto com a Babilônia contra a Índia. Pelo que consta Chams não deixou filhos.

#### 4. Profeta DANIEL (Jerusalém/Israel, c. 622 - 550 a.C.)

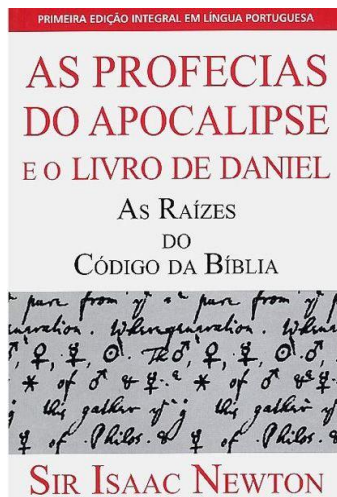


### Daniel é João Evangelista

Como vimos, no livro “Universo e Vida”, o espírito Áureo pela psicografia de Hernani T. Sant`Anna diz que “**Isaac, que seria Daniel e posteriormente João, o Evangelista.**” Isaac é o filho de Abraão que quase foi sacrificado a Jeová, que depois renasceu novamente como o Profeta – Daniel.

No livro “Francisco de Assis”, do médium **João Nunes Maia** (amigo da confiança de Chico Xavier) o espírito Miramez afirma: "(...) Dentro daquele corpo espiritual estavam acumuladas valiosas experiências de **sucessivas vidas**, das quais se três se destacam: de **Profeta**, de Apóstolo e de Santo" respectivamente **Daniel**, João Evangelista e Francisco de Assis.

**Haroldo Dutra** Dias diz que “a **descodificação** para a simbologia do Apocalipse de João, está toda explicada pelo Profeta Daniel no seu livro apocalíptico.” Na obra “As Profecias do Apocalipse e o Livro de Daniel - As Raízes do Código da Bíblia”, **Isaac Newton**, o Pai da física moderna realizou estudo detalhado do livro do profeta Daniel e do Apocalipse de João.



Um dia, João Evangelista ouviu: *“Importa que profetizes **outra vez** a muitos povos, e nações, e línguas e reis”* (Ap, 10:11). João não havia profetizado até seu arrebatamento em espírito, quando estava aprisionado na ilha grega de Patmos. Ele escreveu o 4º evangelho sobre Jesus encarnado entre os homens, muito tempo depois do Apocalipse. As profecias do Apocalipse também pertencem ao Mestre Jesus, mas chegaram por um anjo que, por sua vez, as transmitiu a **João**, que foi portanto, médium da “revelação.”

**Quem profetizou** sobre muitos povos, nações, línguas e reis no *Antigo Testamento*? Apenas **Daniel**, em cujo livro há **muitas analogias** com o *Apocalipse de João*, tantas que alguns exegetas chegam a dizer que houve plágio. Disseram a João para profetizar **outra vez** para a humanidade porque ele o fizera cerca de seis séculos antes, quando **fora o grande profeta Daniel**. Não era a primeira vez que recebia missão daquela natureza e a Espiritualidade tinha conhecimento disso.

Daniel possuía a faculdade de **desdobramento**: *“Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto do rio Ulai”* (Dn, 8:12) O profeta saía de seu corpo. Momentaneamente, tinha as suas percepções expandidas. Por isso, ficava algo perplexo ante o que via e sentia. Então, era ajudado: *“Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem. E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão”* (Dn 8:15-16). *“Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és **muito amado**; considera pois a cousa, e entende a visão”.* (Dn 9:21-23.)

**Gabriel** era o **guia espiritual** de Daniel, e atendia a ordens superiores quando assistia o grande profeta de Judá. Tais **comandos** seriam de **Jesus**, porque Daniel teve encontros marcantes com um ser da mais alta posição na hierarquia espiritual, idênticos aos que **João** teve com Jesus, também em desdobramento.

Comparemos os livros de Daniel e do Apocalipse: *“No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um **homem vestido de linho**, cujos ombros estavam **cingidos de ouro** puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu **rosto**, como um relâmpago, os seus **olhos**, como tochas de **fogo**, os seus braços e os seus **pés** brilhavam como **bronze polido**; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. **Só eu, Daniel**, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor. E fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não tive força alguma. Contudo, ouvi a voz de suas palavras; e, ouvindo-a, **caí sem sentidos**, rosto em terra.”* (Dn 10:4-9).

*“**Eu, João**, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, [...] fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta [...]. E, virando-me, [...] vi um semelhante ao **filho do homem**, **vestido** até aos pés de um vestido comprido, e **cingido** pelos peitos com um cinto de **ouro**. E sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus **olhos** como chama de **fogo**; os pés, semelhantes ao **bronze polido**, como que refinado numa fornalha; a voz, como a voz de muitas águas. [...] O seu **rosto** brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, **caí a seus pés** como morto.”* (Ap 1:9-17) [baseado no artigo “O Profeta Daniel e João Evangelista” de Sérgio Aleixo].

Sobre o contato entre os indivíduos durante o estado de desdobramento, a Q. 435 “O Livro do Espíritos”, informa de que “é muito comum não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo espíritos e os tomarem por seres corpóreos”. Isso explica as passagens acima. O profeta Daniel afirma que só ele teve a visão em destaque. Mas, cerca de 600 anos depois, João relata ter passado por experiência idêntica.

Identifica-se o mesmo espírito animando os dois vultos do profetismo. A forma de seu tratamento é similar. **Daniel** era chamado “**homem muito amado**” (Dn 9:23; 10:11,19) João, conhecido por “**discípulo amado**” de Jesus. (Jo 19:26; 20:2; 21:7,20) Daniel “encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim”, sendo informado de que “muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará”. (Dn 12:4.) João assiste à abertura de

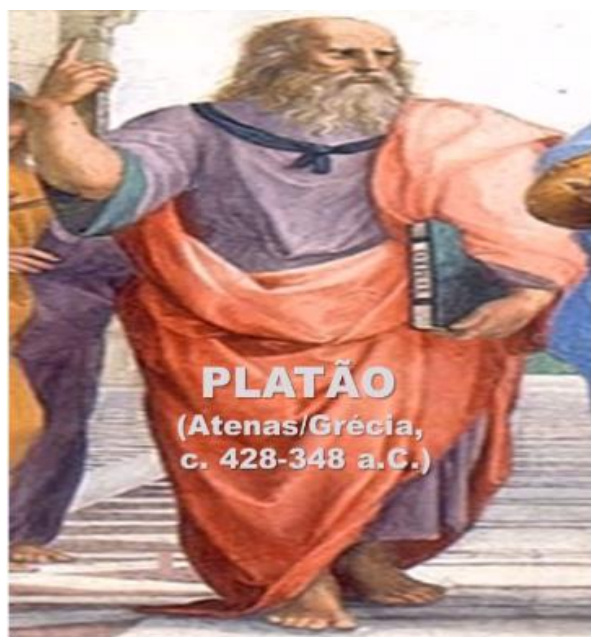


um “livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos”. Só Jesus foi encontrado digno de abri-lo (Ap 5:1-5)

A besta que **João** viu surgir para fora do mar (Ap 13.1) é um quadro composto das **quatro** bestas que **Daniel** viu emergir do mar (Dn 7.3-7). Daniel viu um leão com asas de águia [e uma cabeça], um urso [com uma cabeça], um leopardo com quatro asas e quatro cabeças, e finalmente uma besta com dez chifres [e uma cabeça]. **Combinando** estas quatro bestas como um animal, a besta que João viu é reproduzida: como um leopardo, mas com os pés de um urso e a boca de um leão, tendo dez chifres e sete cabeças. Daniel descreve **quatro reinos** deste mundo que se levantam sucessivamente, e são como bestas terrivelmente selvagens e ferozes em seu antagonismo ao reino de Deus. João não vê os reinos individualmente, mas **todos os reinos** deste mundo coletivamente. Ele fita-os como um, não obstante as diferenças externas. E João vê o dragão, a serpente tentadora do Éden (Ap 12.3,9), adaptar-se em aparência à besta, porque o dragão é que anima e molda o espírito no reino do mundo. E nem a Daniel nem a João são apresentadas as grandes potências em seu aspecto político, mas unicamente como representantes do mundo em seu antagonismo ao reino de Deus. Não é a grandeza das nações, mas sua relação com o reino de Deus que é o objeto **principal da profecia**. Este fato é importante, e fornece uma pista para a revelação nos capítulos 9 e 12 do livro de Daniel.

Como um dos antigos **Profetas** do Antigo Testamento, **Daniel** exercitou a sua fé em Deus, a sua confiança e teve momentos parecidos, aos de **João Evangelista**, como, por exemplo, quando foi determinado por Roma que o **Apóstolo**, na Ilha de **Patmos** fosse colocado vivo num tacho de **óleo fervente**, e ele confiante entrou e saiu **ilesos**. Também o Profeta **Daniel** foi lançado na **cova dos leões** e saiu **ilesos**. Nota-se em Daniel um modo de ser que lembra o Apóstolo João, pois que os outros profetas eram mais rudes e duros no seu modo de ser, enquanto Daniel é mais **suave e doce**, como que preludiando a sua condição seráfica.

## 5. PLATÃO (Atenas/Grécia, c. 428 - 348 a.C.)



### **Kardec é Platão**

Recorramos à **Memória da Dra. Marlene Nobre**, que em entrevista à *Folha Espírita* (reproduzida em “*A Volta de Allan Kardec*” de Weimar Muniz de Oliveira, 2008) esclarece: “28. g) *FE: E a questão de Platão e Kardec?!*”

Marlene Nobre: Esse caso foi muito interessante. Dr. **Canuto Abreu** mostrou a mim e a **Freitas Nobre** um documento do **próprio punho de Kardec**, no qual ele **escreve** mais ou menos o seguinte: ***depois que Zéfiro me contou que eu fui Platão é que pude compreender melhor a minha missão.***

Conversando com o **Chico**, em uma noite de autógrafos no Clube Tietê, em S. Paulo, falei-lhe desse **documento e da revelação nele contida**. O **médium não se espantou**, muito pelo contrário, **parecia conhecê-la de longa data**. Recomendou-me ler “*O Banquete*”, de **Platão**, para compreender melhor a veracidade da informação. Nessa ocasião, o médium confessou-me que gostaria de ir à casa do Dr. Canuto **para ver tais documentos**. De fato, fomos: **Nena e Francisco Galves**, Freitas e eu e, **naturalmente, o médium.**”

Apesar de Dra Marlene ser clara, Wilson Garcia (na obra contra a tese Chico/Kardec: “Chico, você é Kardec?” - 2ª ed. 2015) extrapola sobre o ocorrido “Mais tarde, atendendo a um pedido de Chico, ela levou-o à casa do Dr. Canuto, onde trocaram idéias e gentilezas por um bom tempo, mas, por estranho que pareça, o importante documento **não foi** mostrado ao médium.”...

Na sua biografia de “**Chico Xavier - meus pedaços do espelho**” (2014), no cap. “**Comunicações de Platão na obra da codificação**”, Marlene Nobre (MN) em entrevista concedida em 5/7/1995 a Leopoldo Zanardi (LZ) reitera:

LZ: Vou fazer uma pergunta meio embaraçosa, mas sei que a senhora tem um espírito aberto e vai compreender. Na entrevista, diz que **Allan Kardec foi Platão**, no entanto, há uma resposta do filósofo sobre a eternidade das penas, na questão 1009 de *O Livro dos Espíritos* e ele está também entre os espíritos que assinam os Prolegômenos, a introdução do mesmo livro. Como explicar?

MN: Primeiramente, gostaria de deixar claro que a **afirmação não é minha, mas do próprio Kardec**. Vou repetir o que já declarei. Vi, com meu marido, Freitas Nobre, em anotações do próprio punho do Codificador, essa afirmação, dizendo que isso lhe fora revelado pelo espírito Zéfiro.

Esse documento faz parte do **acervo do Dr. Canuto Abreu** e poderá ser visto com quem ficou **depositário desse tesouro**. Quando todas essas preciosidades forem **encontradas** e estiverem devidamente **catalogadas**, qualquer pessoa interessada poderá constatar a **veracidade desse documento**, que, a rigor, pertence à **história do Espiritismo**, para ser devidamente analisado e comentado.

Respondendo à questão principal da sua pergunta: o **fenômeno anímico explica** perfeitamente **os dois fatos**, mas também há a **possibilidade de um espírito assinar pelo outro**, conforme nos advertiu o próprio Kardec, na *Revista Espírita*. **Muitas instruções** dadas pelos Espíritos e assinadas com o nome de **São Luiz não foram dadas por ele**, mas por um **espírito da sua ordem**, como esclarece a mensagem registrada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de agosto de 1865, possibilidade esta que o mestre admitiu na Introdução de *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns*.

Comumente, não estamos habituados a raciocinar levando em consideração o **animismo**, no entanto, ele é responsável por inúmeras **ocorrências interessantes**. Nós sabemos que a alma não está enclausurada no corpo físico, mas pode afastar-se dele e manifestar-se de diversas formas, durante a existência terrestre. **Ernesto Bozzano** escreveu “Animismo ou Espiritismo?” e **Alexandre Aksakof** “Animismo e Espiritismo.” Em ambos, encontraremos material explicativo para a ocorrência em exame. O próprio Codificador analisa o fenômeno do desdobramento e outros fatos relativos ao animismo (...)

Creio que Allan **Kardec tinha evolução suficiente para escrever, adotando a sua personalidade anterior**. Chico Xavier também já se apresentou a muitas pessoas, estando o seu corpo em outro lugar (ver cap.42 deste livro). (...) Ele mesmo relatou que, certa vez, enquanto o **seu corpo psicografava aqui na Terra**, em sessão do Grupo Espírita da Prece, recebia **outra mensagem no plano espiritual**. Por que ele não poderia **apresentar ora como Chico, ora como Kardec?** Confesso a você que **de Chico Xavier sou ignorante.**”

Jorge Rizzini ("Chico, você é Kardec?" 1ªed.,1999): "na obra básica inseriu Allan Kardec na questão 1.009, sobre a "Duração das penas futuras" uma mensagem enviada por **Platão**. Ora, se Kardec era a reencarnação de Platão, logo a referida mensagem **não é mediúnica**... E não sendo mediúnica, é mistificação. Na verdade, **Platão** é uma individualidade e **Kardec** é outra. E **Chico Xavier**, outra ainda".

Garcia diz que "O **fato** lembrado por Rizzini é bastante **grave**. Se a assinatura de Platão nos Prolegômenos pode deixar alguma dúvida, a questão 1.009 **derruba-a totalmente**. (...) A resposta é longa (...) **metade dela** é de **Platão** e a outra metade de **Paulo** de Tarso, duas personalidades históricas. A resposta de Platão é direta, feita ao interlocutor, não deixando margem à dúvida sobre se **falava com Kardec ou não**."

Convém esclarecer os leitores que a pergunta 1009 não é respondida por dois espíritos, mas sim por **quatro**: Santo Agostinho, Lamennais, Platão e Paulo. E a citação que é atribuída por Garcia a Platão é de Agostinho. De qualquer forma, Platão na sua resposta, redargue com outra pergunta, como muitos espíritos fazem na codificação, de acordo com a maiêutica e dialética socrática e platônica. Isto **não prova** que estivesse em **diálogo direto** e pessoal **com Kardec**. O codificador recebeu por correio milhares de mensagens através de centenas de médiuns em diferentes cidades de diferentes países.

Garcia conclui: "Fica-se, portanto, diante de um novo impasse: ou Kardec não foi Platão ou, **se foi - o que precisaria ser provado** - atestou a autoria de uma mensagem que não era de Platão." Será que estes pesquisadores que defendem tenazmente a "pureza doutrinária" **desconhecem** realmente as diversas hipóteses que as obras básicas de Kardec explicam?

Sugerimos a quem duvida dos documentos manuscritos de Kardec que contacte Oceano Vieira de Melo, que assumiu em público, que teve acesso à **documentação de Canuto Abreu** cedida pela sua família. A **credibilidade desses documentos doutrinários** foi atestada por Emmanuel/Chico Xavier em mensagem de 19/08/1952 e em carta de Chico a José Gonçalves Pereira de 23/4/1957.

O historiador Dalmo Duque dos Santos em "Nova História do Espiritismo" no cap. *Dossie Canuto Abreu* diz que o Dr. Canuto: "Ele se referia às cartas redigidas por Allan Kardec e dirigidas a Léon Denis contendo denúncias de traição ao Espiritismo contra o advogado J.B. Roustaing." A maioria dos anti-roustainguistas (como Wilson Garcia), reclama a divulgação dessas cartas. Será uma boa oportunidade para que se tenha acesso a todos os manuscritos de Kardec, nomeadamente, aquele em que Zéfiro diz que Kardec foi Platão. Depois disso, esperemos que se reconheça, mesmo a título póstumo,

que não havia motivo para colocar em causa a documentação de Canuto Abreu, a **idoneidade moral de Marlene Nobre** e das testemunhas *in loco* que invocou.

Os críticos questionam também que na *Revista Espírita*, há registros de **mensagens assinadas pelo filósofo Platão**: a) na sessão realizada em 18 de novembro de 1859; b) na de 20 de janeiro de 1860 c) na sessão 3 de fevereiro de 1860, assinada em conjunto com Moisés e Julien.”

Das duas primeiras apenas existe a **referência** às comunicações espontâneas de Platão, mas qual terá sido o **motivo que levou Kardec a não publicar o conteúdo dessas duas mensagens** deste importante filósofo da antiguidade, discípulo de **Sócrates** e com ele um dos precursores da Doutrina Espírita? A **única mensagem assinada pelo espírito de Platão** que está na codificação é a uma das respostas dos Espíritos à questão **1009**. Há também uma frase de Platão na **comunicação coletiva** na Revista Espírita de março de 1867.

Paulo Neto contesta a hipótese no artigo “O filósofo Platão foi uma das reencarnações de Kardec?”, com base na mensagem “Kardec e Napoleão”, do Irmão X (“Cartas e Crônicas”). Em reunião no mundo espiritual, em 31/12/1799 (quando Kardec estava desencarnado), relata-se a presença de Platão, e na narrativa depois surge Kardec...

No livro “Crônicas de Além-Túmulo”, Humberto de Campos no cap. 25 – *Sócrates* entrevista o sábio no Instituto Celeste de Pitágoras: “...Ali se reuniam vultos venerados pela filosofia e pela ciência: de todas as épocas humanas (...) e muitas outras figuras respeitáveis da sabedoria dos homens. Admirei-me, porém de não encontrar ali nem os discípulos do sublime filósofo ateniense, nem os juízes que o condenaram à morte. **A ausência de Platão, a esse conclave do Infinito, impressionava-me o pensamento,** quando, na tribuna de claridades divinas, se materializou aos nossos olhos o vulto venerando da filosofia de todos os séculos...”

**Porque Platão estaria ausente** na época em que a mensagem foi psicografada (7/1/1937), em que Chico tinha 27 anos?... Por uma questão de isenção, referimos as 2 mensagens, que por si só não servem de prova. Reflectamos sobre as outras evidências.

O Irmão X teve acesso a arquivos da Espiritualidade Superior e entrevistou diversos vultos do Cristianismo como Simão Pedro e Judas Iscariotes, mas porque será que **não entrevistou Platão, João Evangelista, Francisco de Assis, João Huss, Allan Kardec?**...

Registemos esta analogia entre Chico Xavier e Platão sobre o voto político: a mesma opinião do mesmo espírito. **Chico Xavier e a política em** “Momentos Com Chico Xavier” de Adelino da Silveira:

“- Chico, estou descrente dos políticos. Com raras embora notáveis exceções, esquecem-se do interesse público e só cuidam de si mesmos. Não vou votar em mais ninguém. Todos esperavam a resposta dele.

- **Votar em branco ou anular não ajuda muito.**

- Mas são decepcionantes no desempenho de suas funções.

- Se você os considera assim, **escolha o que lhe inspirar mais confiança.**

- Mas não é um direito que a pessoa tem de votar em branco ou anular o voto?

- Pode até ser, mas antes do direito **está o dever. Não podemos ser tão indiferentes.**

Devemos ser mais patriotas. Nosso Brasil é um país lindo e generoso.”

Cotejemos com duas afirmações políticas de Platão: “Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam.”; “O preço a pagar pela tua não participação na política é seres governado por quem é inferior.”

No livro “Janelas para a Vida” (*Assuntos da Vida* - item 41) Fernando Worm pergunta – “Já no crepúsculo da existência física o encanecido Platão deu a seguinte definição de Deus: “Deus deve ser para nós a medida de todas as coisas, muito mais que qualquer homem, como hoje em dia se apregoa (...) se refletirmos que tal definição foi emitida quase cinco séculos antes de Cristo, não lhe parecem admiráveis as palavras do discípulo preferido de Sócrates? Chico responde: “As **expressões do grande filósofo** são indiscutivelmente admiráveis e, a nosso ver, **preparavam os ouvidos humanos para entenderem a afirmativa do Cristo**: “Sede perfeitos, tanto quanto perfeito é o vosso Pai Celestial”. (Mt)

Geraldo Lemos Neto relata as suas vivências durante a psicografia da obra “Ignácio de Antioquia” do espírito Theophorus: “...Então quando João Evangelista vai pregar o Evangelho de Jesus pela primeira vez aos curiosos helenos da cidade de Ephesus, os gregos ilustres que lá estavam para ouvi-lo se surpreenderam com a fluência que ele possuía do grego, sem suspeitar que o **médium João Evangelista** estava na realidade recebendo pela **psicofonia**, nada mais nada menos, do que o **espírito liberto do filósofo grego Sócrates**. A sintonia entre eles fora absoluta. Então eu fiquei pensando neste assunto e me convenci de que **João Evangelista** teria sido mesmo **Platão** e estava a receber o seu **mestre Sócrates** que pela primeira vez falava em língua pátria aos seus semelhantes sobre a **mensagem do Cristo!**”



O espírito de André Luiz foi **médium de vários instrutores** que foram nomeados por pseudónimos pelo repórter da vida no mundo espiritual. Geraldinho em conversa com Chico, tentou saber o nome desses espíritos superiores, mas só após insistência Chico revelou um deles: **Sócrates!** Chico Xavier foi médium de André Luiz e por intermédio dele também de Sócrates.

Ao longo dos séculos, o mestre **Sócrates** inspirou o seu “discípulo amado” que foi seu médium como: **Platão** em Atenas; **João Evangelista** em Éfeso; **Kardec** em Paris e **Chico Xavier** em Minas Gerais. Kardec explica em “O Livro dos Espíritos” porque Sócrates e Platão foram **precursores** da doutrina espírita e ambos fazerem parte dos nomes dos **Prolegómenos**.

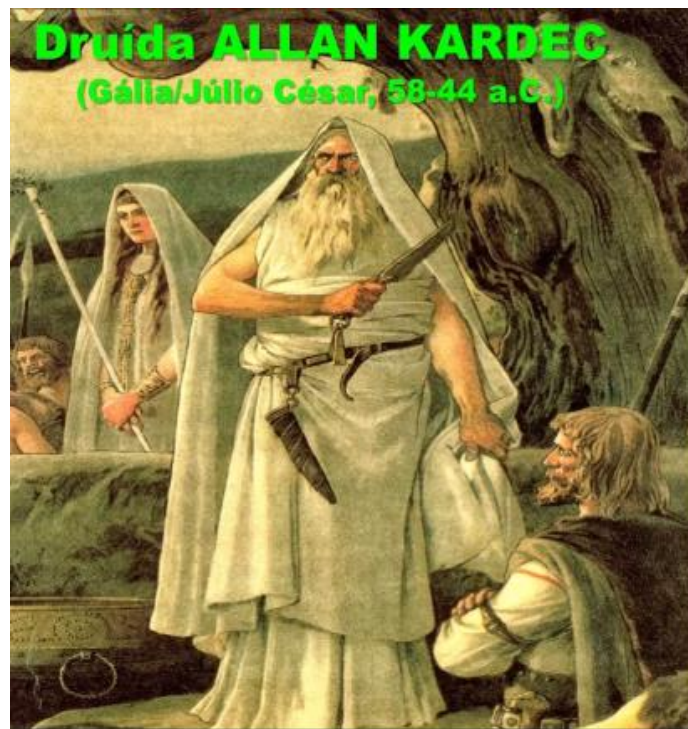
A obra de Canuto Abreu “O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária” é legitimada pelo prefácio de Emmanuel/Chico Xavier (19/08/1952): “As **tuas anotações**, quanto à História dos Pioneiros do Espiritismo, não constituem obra do Acaso e sim  **tarefa de elevado alcance moral** para a Causa que pretendemos defender. Não definem mero arranjo literário para alimentar os caprichos de leitores famintos de novidade e emoção, nem compõem simples tessitura de fios dourados de ficção, objetivando efeitos especiais em nossos arraiais doutrinários. A **tua obra é a revivescência de lembranças**, que os Soldados e Operários de nosso Movimento **não podem esquecer** sob as cinzas, de modo a içarem, cada vez mais alto, o estandarte luminoso da Nova Revelação confiado aos homens para a glorificação de nossos mais elevados destinos, imprescindível te mostres **digno de tão sagrado depósito**, espalhando-lhe as cintilações com todos os trabalhadores da Doutrina de Amor e Luz que há quase um século vem despertando a consciência da humanidade para a nova era de trabalho e progresso que as Trevas, de balde, procuram rejeitar”.



Este livro histórico tem alguns diálogos interessantes sobre a relação entre Kardec e seu mestre Sócrates durante a codificação. Caroline Baudin conta que Kardec “indagou se lhe era possível evocar o Espírito de Sócrates” e Zéfiro disse que ‘Sim. **Sócrates já tem assistido** a alguns de nossos colóquios, pois você o **consulta amiúde mentalmente**’. Essa resposta arrancou o Professor da costumada reserva. Declarou-nos ter, de fato, **pensado muita vez no filósofo grego**, esperançado de obter dele a verdadeira ‘Filosofia dos Espíritos’ de elite.”

Kardec perguntou: “Nas minhas meditações venho fazendo exames de consciência e necessito, para meu governo, saber se Você, que me conhece de longo tempo, me julga **digno da inspiração de Sócrates**” e Zéfiro respondeu “Só depende de Você”. O Professor insistiu: — “Que devo fazer?”. Resposta: - “O Bem e dispor-se a suportar, corajosamente, qualquer provação para defender **A Verdade**, ainda que precise... **beber cicuta**”. “...**Espíritos de elevada cultura e santidade**, reviram ponto por ponto o trabalho do Senhor Rivail desde a Introdução até a Conclusão.” Ermance perguntou “E Sócrates comparecia?” Caroline esclareceu “**Sim**, uma ou outra vez. E, de quando em quando, **o maior de todos**, evocado como ‘**Espírito Verdade**’.

6. Sacerdote Druída ALLAN KARDEC (época em que Júlio foi César na Gália, 58 – 44 a.C.)



Hippolyte Léon Denizard Rivail foi Allan Kardec

Sobre a origem do pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail vejamos alguns excertos da obra de Canuto Abreu: "O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária"

*"...e, eu, **Zephyr**, procurarei contato com um velho amigo e **chefe** desde o 'nosso tempo de Druidas". (...) pedi a Zephyr se explicasse. E o 'Roc', rabiscou "Vamos ter afinal o convívio de nosso **velho Chefe Druídico**". Perguntei ao Espírito: — "Aquele que Você esperava encontrar em Paris". Resposta: — "Sim, ele mesmo, em pessoa. Você vai trazê-lo aqui. Caroline vai atraí-lo..." (...) Insisti: "Pode anunciar-me nome dele para meu governo?". E o 'Roc' escreveu, destacando, sílaba por sílaba, entre hífens: "**AL-LAN – KAR-DEC**." O nome era tão estranho que continuamos a duvidar da seriedade da comunicação. Por isso, perguntei: — "Arabismo ou pilhéria?". Resposta: "**A Verdade**". Quando, dias depois, tive a satisfação de convidar Monsieur Rivail a freqüentar nossos trabalhos espirituais, eu estava absolutamente longe de imaginar que ia franquear minha casa humilde ao antigo **Pontífice Druídico** que ele foi (...)*

***Caroline Baudin:** (...) Uma noite veio o Professor com Madame Rivail. Nosso Guia os recebeu amistosamente, saudando o professor com estas palavras: — "**Salve, caro Pontífice**, três vezes salve!". (...) O senhor **Rivail** não se agastou e respondeu ao Guia, sorrindo — "Minha **bênção apostólica**, prezado filho". Nova risada geral. ZEPHYR, porém, respondeu ter feito uma saudação respeitosa, a um verdadeiro pontífice, pois RIVAIL, havia sido, **no tempo de Júlio César, um chefe druídico**. Isso fez minha família simpatizar prontamente com o Professor, visto como, também nós, segundo Zéphyr, havíamos vivido na **Gália** naquela mesma época e eu fui **druídesa**...*

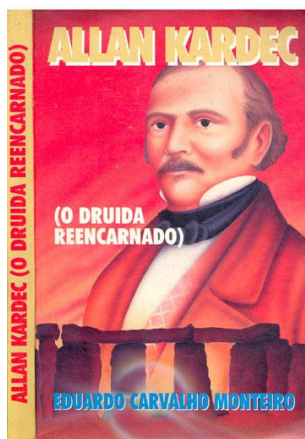
*- Curioso! - diz **Ermance Dufaux**. Também eu, segundo São Luis e Jeanne D'Arc. Agora compreendo por que Jeanne certa vez me disse: — "Muitos **antigos Gauleses** estão, no Espaço e na Terra, promovendo a reforma religiosa da França".*

*- Bem interessante! replicou Caroline. E você disse tal coisa ao Professor? - Não. Só o conheci há alguns instantes e ignorava houvesse **ele sido Gaulês**.*

*Caroline: "... em nosso Grupo as principais figuras foram **Gaulesas** e passaram muito cedo do **Druidismo** para a **Religião Cristã** (...)"*

O pesquisador espírita **Eduardo Carvalho** Monteiro informa: "A revelação da encarnação do Prof. Rivail como Allan Kardec, **sacerdote druída**, surgiu em 1856 pela cestinha escrevente de **Caroline Baudin**. As fontes preciosíssimas, esclarece **Canuto de Abreu**, estavam, em 1921, na Livraria Leymarie, onde ele as copiara em quase sua totalidade. Passaram em 1925 para a Maison des Spirités, (...) [e foram queimadas] (...)

pelos alemães. Recomendo a leitura de “A Missão de Allan Kardec”, de Carlos Imbassahy, e “Allan Kardec, o Druida Reencarnado”, de minha autoria.”



Na “Revista Espírita” de Abril de 1858, no artigo **O Espiritismo entre os Druidas**, Kardec comenta o artigo sobre o **druidismo** de Edouard Fournier (O velho novo). Referindo-se às manifestações espíritas da Antiguidade, Kardec diz: “Se por toda parte encontramos traços da Doutrina Espírita, em parte alguma a vemos completa: tudo indica ter sido reservado à nossa época coordenar esses fragmentos esparsos entre todos os povos, a fim de chegar-se à unidade de princípio através de um conjunto mais completo e, sobretudo, mais geral de manifestações”. Kardec faz uma conclusão com os **pontos de contato** entre o Espiritismo e o druidismo e faz um **quadro comparativo** feito por Allan Kardec entre a **Escala Espírita** e a escala correspondente dos **druidas**.

Os **druidas** eram **sacerdotes** dos gauleses e dos celtas. Eram juízes, **filósofos**, professores, personalidades respeitadíssimas e de altas funções na sociedade de **etnia celta**. Não tinham templos, reuniam-se nos bosques e veneravam certas plantas, tais como o visco e o carvalho. Acreditavam na imortalidade da alma e na metempsicose (transmigração da alma para corpos de animais). Sua filosofia é quase desconhecida, porque não a escreveram, confiando-a à memória de seus discípulos. Eram um povo guerreiro que acabou dominado pelo imperador romano Júlio César, depois de uma bárbara invasão do território celta.

Quando da publicação de “O Livro dos Espíritos”, o autor se viu diante de um sério problema: como assinar o trabalho? E mais uma vez prevaleceu o bom senso do professor Rivail, segundo se depreende das palavras do biógrafo **Henri Sausse** (na obra *Biographie d’Allan Kardec*): “No momento de publicá-lo o autor ficou muito embaraçado em resolver como o assinaria, se com seu nome -Hippolyte Léon Denizard Rivail, ou com um **pseudônimo**. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele adotou o alvitre de o assinar com o nome **Allan Kardec**,

nome que, segundo lhe revelara o guia [Zéfiro], ele tivera ao tempo dos druidas [nas Gálias, hoje França].

## 7. JOÃO EVANGELISTA (Galileia, c. 10 – Éfeso, 103 d.C.)



### Allan Kardec é João Evangelista e Francisco de Assis

Em “**Evangelho Segundo o Espiritismo**” por Allan Kardec no cap. 6 - **O Cristo Consolador**, item 6 - **Advento do Espírito da Verdade**, o **Espírito de Verdade** revela em Paris, 1861: “(...) **Em verdade vos digo**: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os **meus bem-amados**. **Instrui-vos na preciosa doutrina** que dissipa o erro das revoltas e vos ensina o objetivo sublime da prova humana. (...) **Estou convosco, e meu apóstolo vos ensina** (...)”

**Quem é este apóstolo?...** Um apóstolo, do grego clássico ἀπόστολος (*apóstolos*, "aquele que é mandado para longe") é um mensageiro e embaixador. A resposta nos é dada no cap. 8 da mesma obra - *Bem-aventurados o que têm puro o coração* “I. Deixai vir a mim os pequeninos” item 18 pelo **espírito que a assina, assumindo o seu compromisso**:

“(...) *Meus bem-amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em verdades*. Nós vos ensinaremos o verdadeiro sentido das **parábolas**. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, em verdade: a **manifestação espírita** se eleva no horizonte, e **eis aqui o seu enviado**, que **vai resplandecer como o sol sobre o cume dos montes**.”



**JOÃO, O Evangelista** - Paris, 1863.

Em “Obras Póstumas” de Kardec no cap. 21 - *Imitação do Evangelho* aborda-se o planeamento espiritual para a obra citada “O Evangelho segundo o Espiritismo.” Observemos um excerto da comunicação de um Espírito da Falange do Espírito da Verdade (em Ségur, 9/8/1863) a Kardec:

“Adeus, caro companheiro de **antanho, discípulo fiel da verdade**, que continua através da vida **a obra a que outrora**, diante do **Espírito que te ama e a quem venero**, juramos consagrar as nossas forças e **as nossas existências**, até que ela se achasse concluída. Saúdo-te.”

Geraldo Lemos observa: “neste trecho o Espírito diz a Kardec para prosseguir com a fidelidade de antes servindo a Aquele (**Jesus**) **que o amava**, e a quem o Espírito da Verdade **venera**. Quem era o discípulo amado?”

Relembremos **O Evangelho de João**: “*Ora, um dos seus discípulos ao qual **Jesus amava**, estava à mesa reclinado sobre o **peito de Jesus**. (João, 13: 23) Voltando Pedro, viu que o seguia aquele **discípulo que Jesus amava** (João, 21: 20).*”

Kardec é o o **discípulo** do Espírito **da Verdade** e o discípulo **amado** de **Jesus**, João Evangelista. De forma muito subtil, o espírito comunica a reencarnação de Kardec como João Evangelista. Seria já em nova existência deste mesmo espírito (João-Kardec), e como médium (Chico Xavier) que 2 mensagens complementariam e explicariam a ponta do véu levantada cerca de 75 anos antes...

**31** de março de 1938 - Data histórica (**69** anos após a desencarnação de Allan Kardec: 1900-1869=31): duas comunicações de Emmanuel e Casimiro Cunha pela psicografia de Chico Xavier na mesma sessão comprovam que Allan Kardec é João Evangelista.

Em sessão comemorativa ao **desenlace de Allan Kardec**, na União Espírita Mineira, em 31 de março de 1938, **Emmanuel** dedica a mensagem a **‘O Discípulo Amado’** (cap. 29 da obra “**Deus Conosco**”). O mentor da obra mediúnica de Chico diz claramente: “ (...) **A personalidade do Discípulo Amado de Jesus, que foi Allan Kardec**, foi lembrada por vós com as mais doces comemorações. (...) Sim. A grande **figura do mestre** deve ser evocada. (...) **E lembrando a figura nobre do grande Discípulo e Mestre generoso**, que agora recordais(...).”

Na mesma sessão encontramos um poema de **Casimiro Cunha** psicografado por Chico Xavier, incluído biografia de “**Chico Xavier - Mandato de Amor**” compilada por Geraldo Lemos Neto (UEM, 1992). *Cap. II - A Doutrina em versos*

## **Aos espíritas**

Se queres viver à luz  
Do Espiritismo cristão,  
**Guarda o discípulo amado**  
**No templo do coração.**

### **Ele foi o mensageiro**

#### **Do Espírito da Verdade**

Unindo a ciência e a fé  
Nas lutas da humanidade.

(...)

#### **Lembra o Discípulo e o Mestre**

Nosso Mestre e Salvador  
E farás do teu caminho  
Um sacerdócio de Amor.

Como antecipámos, os céticos habituais foram à procura de outros discípulos amados só para não reconhecerem os seus equívocos. Além de dizerem que João não escreveu o seu Evangelho nem o Apocalipse. Só que se esqueceram de ir às fontes da...Doutrina Espírita. Parafraseando o Espírita Sir Arthur Conan Doyle: “Elementar, meu caro...”

Com a resposta, o próprio - **João Evangelista** (que em espírito assume essa personalidade na Revista Espírita de 1868) na mensagem “**Os mortos sairão dos túmulos**”, falando sobre o Apocalipse (“Revelação” em grego).

“Muitas vezes tendes lido a **revelação de João** e vos perguntastes: Mas, que quer ele dizer? **Como se cumprirão** essas coisas surpreendentes? E, confusa, vossa razão mergulhava num tenebroso labirinto, de onde não podia sair, porque queríeis tomar ao pé da letra o que estava escrito em sentido **figurado**. Agora que chegou o tempo em que uma parte dessas **predições** vai cumprir-se, pouco a pouco aprendereis a ler **nesse livro onde o discípulo bem-amado** consignou as coisas que lhe tinha sido dado ver. “

E se dúvidas houvessem é o **Cristo** que nos esclarece pela dupla Humberto de Campos/Chico Xavier na obra “Crônicas de Além-Túmulo” (e também em “Palavras do Infinito”). Na bela mensagem “**A ordem do Mestre**” Jesus diz a **João** para encarnar na Terra o **Espírito do Consolador** (...) o **Senhor** chamou o **Discípulo Bem-Amado** ...O vidente de Patmos (...) **Jesus** exclamou: - Se os vivos nos traíram, **meu Discípulo Bem-Amado** (...) Deste Natal em diante, **meu João, descerrarás** mais um fragmento dos véus misteriosos (...)”



Humberto de Campos (Irmão X) na mensagem “A escrava do Senhor” (livro “Lázaro redivivo”) confirma: “Quando **João, o discípulo amado**, veio ter com **Maria**, anunciando-lhe a detenção do **Mestre**, o coração materno, consternado, recolheu-se ao santuário da prece e rogou ao Senhor Supremo poupasse o filho querido.”

Como Emmanuel é o coordenador de toda a obra mediúnica de Chico Xavier e todos os livros passaram pela sua revisão, comprova-se que o **Discípulo Amado de Jesus** é sempre utilizado de forma coerente para designar **João Evangelista**. Oportunamente, seguindo sempre o método de Kardec, aumentaremos a amostra e demonstraremos como o Controlo Universal do Ensino dos Espíritos chancela a informação que o **Discípulo Amado só pode ser João Evangelista**.

**Bittencourt Sampaio**, espírito iluminado, ainda encarnado em «A Divina Epopeia de João Evangelista» (FEB) refere-se sempre a João como o "Apóstolo Amado do Cristo." Tal como **Cairbar Schutel** em “Vida e Atos dos Apóstolos” E muitos espíritos através de diversos médiuns, como **Aura Celeste** (orientada por **Bezerra de Menezes**), **Yvonne** do Amaral Pereira, **Divaldo Franco**, **Raul Teixeira**, **João Nunes** Maia, Wanderley Oliveira, Sandra Carneiro, Helaine Coutinho Sabadinni, entre muitos outros, através de muitos espíritos. Além de pesquisadores espíritas consagrados como **Torres Pastorino**, **Martins Peralva**, **Herculano Pires**, **Hermínio Miranda**, só para citar alguns...

Geraldinho afirma de forma peremptória: “**Discípulo amado** era a autodenominação que o **próprio apóstolo João Evangelista utilizava para referir-se a si mesmo** nos escritos de seu evangelho (Evangelho de João). O poema se refere a “o” discípulo amado, e nos induz inclusivé a **seguir-lhe os exemplos e sacrifícios**. Não é um poema genérico. Fala inclusive que ele, o discípulo amado, “foi” o mensageiro do Espírito da Verdade. Ora **este mensageiro só foi um: Allan Kardec!**”

João Evangelista e André eram discípulos de **João Batista** e foram os dois **primeiros discípulos de Jesus**. Foi João que perguntou a Jesus durante a **última ceia** quem iria traí-lo. Foi o único dos apóstolos que foi fiel e leal no derradeiro momento da **crucificação**, no qual Jesus diz a sua mãe “mulher, aqui está seu filho” e indica o Discípulo amado. A João diz, “está aqui sua mãe.” Quando Maria Madalena descobre o túmulo vazio, vai dizer ao Discípulo Amado e Simão Pedro. **João é o primeiro a alcançar o túmulo**, mas Pedro é o primeiro a entrar. Foi também o primeiro discípulo a **reconhecer Jesus ressuscitado** na Galileia. E é a voz de Jesus que ecoa no final do Evangelho de João, ao dizer para Pedro que era necessário que **João Evangelista continuasse até que ele voltasse**... **João** foi o **único** dos quatro evangelistas que nos relatou o diálogo

de Jesus com Nicodemos ("**nascer de novo**"- reencarnação) e depois nos revelou a **promessa de Jesus** em relação ao advento do **Consolador**, que é o Espiritismo.

Na obra histórica "**A Caminho da Luz**" (1939), Emmanuel revela no capítulo **Allan Kardec**: "**Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta (...) em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.**"

No livro "Histórias e anotações", Humberto de Campos na mensagem **Kardec, obrigado** fala da fidelidade deste discípulo "...Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao **discípulo de Jesus** que possibilitou o levantamento das bases do **Espiritismo Cristão**, cuja estrutura desafia a passagem do tempo. Reportar-nos-emos ao **amigo fiel do Cristo e da Humanidade**, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior."

Na mensagem **Kardec e a Espiritualidade** do livro "Doutrina de Luz", Emmanuel reflete: "Ninguém poderá afirmar que Kardec fosse o autor do Espiritismo. Este é de todos os tempos e situações da humanidade. Entretanto, é ele o **missionário da renovação cristã** (...) É justo o reconhecimento dos homens e não menos justo o nosso agradecimento aos seus sacrifícios "**de missionário**", ainda porque apreciamos a atividade de um **apóstolo sempre vivo**. Que Deus o abençoe" [**sublinhado** do autor espiritual].

No livro "Doutrina e Vida", Emmanuel conclui na mensagem **Em Honra a Kardec**: "(...) Cabe-nos hoje tanto quanto ontem, estudar-lhe a obra regeneradora e vitalizante, a fim de que não nos percamos à distância da lógica e da simplicidade que lhe ditaram o ensinamento, e não nos empenharemos no cipoal da inutilidade ou da sombra porquanto, **nele, o apóstolo do princípio**, encontramos o roteiro seguro para a integração com Jesus, Nosso Mestre e Senhor."

Porque Emmanuel, "o 5º Evangelista", intitula **Kardec** de "**Apóstolo do Princípio**"? **João** é o único evangelista que identifica **Jesus** diretamente ligado e originado a **Deus** desde o início de tudo:

"No **princípio** era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no **princípio** com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez (Evangelho de João 1:1-3).

O que foi desde o **princípio**, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que miramos, e palparam as nossas mãos do Verbo da vida (1ª Epístola de S. João 1:1).

*Eu sou o Alfa e o Ômega, o **princípio** e o fim, diz o Senhor Deus; que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso. **Eu João**, vosso irmão, que **tenho parte na tribulação**, e no **reino**, e na paciência em Jesus Cristo, estive numa ilha, que se chama Patmos, por causa da **palavra de Deus**, e pelo **testemunho de Jesus** (Apocalipse de João 1:8-9)."*

No "Livro da Esperança" que celebra o 1º centenário da 3ª obra básica, Emmanuel no prefácio: *Obrigado, Senhor!: "**Há um século**, convidaste Allan Kardec, **o apóstolo de teus princípios**, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo, no Sermão da Montanha, (Lc) e deste-nos "O Evangelho segundo o Espiritismo". Desejavas que **o teu verbo**, Desejavas que como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da Terra e chamaste-nos à caridade e à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento. Mensagens de paz e renovação clarearam o mundo!..."*

Em "A Caminho da Luz" no item - **O Apocalipse de João** - Emmanuel revela: *"O Divino **Mestre** chama aos Espaços **o Espírito João**, que ainda se encontrava **preso** nos liames da **Terra**, e o **Apóstolo**, atônito e **aflito**, lê a linguagem **simbólica** do Invisível. Recomenda-lhe o Senhor que entregue os **seus conhecimentos ao planeta** como **advertência** a todas as nações e a todos os povos da Terra, e o **velho Apóstolo de Patmos** transmite aos **seus discípulos** as advertências extraordinárias do **Apocalipse**. **Todos os fatos** posteriores à existência de **João estão ali previstos**. É verdade que frequentemente a **descrição apostólica** penetra o terreno mais obscuro; vê-se que a sua expressão **humana** não pode copiar fielmente a expressão **divina** das **suas visões de palpitante interesse** para a **história** da Humanidade. As **guerras, as nações futuras, os tormentos porvindouras**, o comercialismo, **as lutas ideológicas** da civilização ocidental, estão ali **pormenorizadamente entrevistados**."*

O espírito Humberto de Campos teve acesso aos arquivos da Espiritualidade Superior e ditou **3 mensagens** sobre o assunto, através da mediunidade de Chico Xavier. Na obra missionária "Brasil - coração do Mundo, pátria do Evangelho" (1939) no capítulo **Bezerra de Menezes**, Humberto relata: *"(...) Em uma de tais assembleias, presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, **fora destacado um dos grandes discípulos do Senhor**, para vir à Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo. Foi assim que **Allan Kardec**, a 3 de outubro de 1804, via a **luz da atmosfera terrestre**, na cidade de **Lião**."*

Relembramos **A ordem do Mestre** no livro “Crônicas de Além-Túmulo”, em que Humberto de Campos desenvolve (20/12/1935): “(...) **o Senhor chamou o Discípulo Bem-Amado** (...) - Que sugeres, **meu João**, para solucionar tão amargo problema? - Já não dissestes, um dia, Mestre, que cada qual tomasse a sua cruz e vos seguisse?- **Mas prometi ao mundo um Consolador em tempo oportuno!** (...) Jesus exclamou: - Se os vivos nos traíram, **meu Discípulo Bem-Amado**, se traficam com o objeto sagrado da vossa casa, profligando a fraternidade e o amor, mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, **meu João, descerrarás** mais um fragmento dos **véus** misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para **que a verdade ressurja** das mansões silenciosas **da Morte. Os que já voltaram** pelos caminhos ermos da sepultura **retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem**, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu as claridades benditas do meu amor!...

**E desde essa hora memorável, há mais de cinquenta anos, o Espiritismo veio, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas.”**

Na mesma obra “Crônicas de Além-Túmulo - cap. 21, a mensagem (28/9/1936) **O grande Missionário** é dedicada a: “**Allan Kardec** trazia, desde o início de sua mocidade a paixão pelas utilidades das coisas do espírito. (...) Sua vida de homem está repleta de grandes **renúncias** e sublimes **dedicações**. Nunca os **insultos** e as ações dos traidores lhe entibiaram o **ânimo de soldado do bem**. Os **espinhos** das estradas do mundo não lhe trucidaram o **coração** temperado no aço da **energia** espiritual e no ouro das **convicções sadias** que lhe povoaram toda a existência.

(...) Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre **a ordem do Mestre Divino** para que as suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes. **O Brasil evangélico** deve orgulhar-se das comemorações que levará a efeito, **lembrando a personalidade inconfundível do grande missionário francês**, porque a obra mais sublime de Allan Kardec foi a **reedificação da esperança** e de todos os **infortunados** e de todos os **infelizes** do mundo, no amor de Jesus-Cristo.

Conta-se que logo **após** a sua **desencarnação** (...) uma **multidão** de Espíritos veio **saudar o mestre** no limiar do sepulcro. Eram antigos homens do povo, seres infelizes que ele havia **consolidado e redimido** com as suas ações prestigiosas (...) **uma voz poderosa** e suave dizia do Infinito: - “**Kardec, regozija-te com a tua obra!** A luz que acendeste com os teus **sacrifícios** na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos pórticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da **esperança e da fé** que derramaste nos corações sofredores da Terra, reconduzindo-os para a confiança na

*minha misericórdia, hoje se entorna em tua própria alma, fortificando-te para a **claridade maravilhosa do futuro**. No Céu estão guardados todos os **prantos que choraste e todos os sacrifícios** que empreendeste. Alegra-te no Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra será uma bênção para os **infelizes e desafortunados** do mundo, e ao **influxo de tuas obras a Terra conhecerá o Evangelho no seu novo dia!**(...) Acrescenta-se, então, que grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que **organizara as primícias do Consolador** para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, **foi o mestre**, em demanda das esferas luminosas, **receber a nova palavra de Jesus**.*

Na descrição das suas qualidades humanas, de qual **personalidade** nos lembramos?... Chico Xavier! Sublinhamos o termo “A ordem do Mestre”, precisamente o título da mensagem anterior. E qual terá sido a “**nova palavra de Jesus**”, a **nova ordem do Mestre** que este espírito recebeu para uma **nova encarnação** n séc. 20?...

No livro “Cartas e Crônicas”, no cap. 28 - **Kardec e Napoleão**, Humberto complementa, revelando um discurso do **Espírito da Verdade** para o imperador reencarnado durante seu desdobramento e **antes da reencarnação de Kardec**: “(...) - *Irmão e amigo **ouve a Verdade**, que te fala em **meu espírito!** Eis-te à frente do **Apóstolo da Fé** que, **sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra** atormentada um novo ciclo de conhecimento.*

*(...) Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, renasceste para garantir o **ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre**, (...) Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o **Espírito da Verdade**, seguido por várias cortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembléia se dissolvia...*

**O Apóstolo que seria Allan Kardec** sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito. Em 3 de outubro de 1804, o **mensageiro da renovação renascia** num abençoado lar de **Lião** (...)”

No artigo “Chico Xavier e as reencarnações de Allan Kardec” José Sola, apesar de ser opositor da tese, tem a honestidade de reconhecer: “Allan **Kardec também esteve reencarnado como um discípulo** de Jesus, conforme narrou Humberto de Campos. Sabemos que a palavra discípulo se aplica aquele que aprende, que recebe ensino de alguém, mas referindo-se a Jesus, a palavra **discípulo** designa um dos **12 companheiros que conviveram na intimidade do Mestre** o aprendiz da Boa Nova.



A mensagem não nos diz qual discípulo de Jesus foi Allan **Kardec**, mas deixa **claro que foi um dos discípulos de Jesus** reencarnado.”

Como vimos, Emmanuel e Casimiro Cunha disseram claramente que Kardec foi o “discípulo amado” de Jesus, João Evangelista. Na obra de **Chico Xavier** são ainda mais as referências a **Allan Kardec** como **apóstolo e discípulo de Jesus**.

No cap. 58 de “Instruções psicofônicas”, **Leopoldo Cirne**, o grande paladino do Espiritismo no Brasil, em **Lembrando Allan Kardec** na noite de 31/3/1955: *“Celebrando hoje a coletividade espírita o octogésimo sexto aniversário da desencarnação de Allan Kardec, será justo erguer um pensamento de carinho e gratidão, em homenagem ao Codificador de nossa Doutrina, cujo **apostolado nos religou ao Cristianismo simples e puro**, descortinando amplos rumos ao progresso da Humanidade. (...) **é imperioso não esquecer o apóstolo** que, muitas vezes, entre a hostilidade e a incompreensão, batalhou e sacrificou-se para **ser fiel ao seu augusto destino.**”*

Em “Justiça divina” (1962) Emmanuel **Ante Allan Kardec** diz: *“Todos concordamos em que Allan Kardec é o **apóstolo da renovação humana**, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinamentos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de Humanidade (...)”*

Emmanuel em “Opinião espírita” (1963) sobre **O Mestre e o apóstolo** diz: *“Luminosa, a coerência entre o Cristo e o **Apóstolo que lhe restaurou a palavra... Jesus, a porta. Kardec, a chave (...).**”* Em “Trevo de ideias” (1982) sobre **Jesus e Kardec** Emmanuel expressa: *“Tão extremamente identificado com o Mestre Divino surge o **Apóstolo da Codificação (...)**”*

Quando a tarefa de Chico se estava completando, são publicadas mensagens elogiando Kardec, que ficaram guardadas durante muitos anos. Porque seria? Chico raramente falava de Kardec e na sua obra isso também aconteceu quase até ao final da sua vida. Em 1989, só o livro “Doutrina de Luz” tem 3 mensagens de Emmanuel elogiando Kardec, sempre apelidando-o de **apóstolo**. Algumas são de 1957 mas só foram publicadas 32 anos depois, ou mesmo só após o desencarne de Chico.

**Saudando Allan Kardec:** *“(...) Eis porque, diante do primeiro centenário de “O Livro dos Espíritos”, a chave sublime do Cristianismo Restaurado, reverenciamos Allan Kardec, **o Apóstolo da Verdade e Mensageiro da Luz.**”*

**Reverenciando Kardec:** *“(...) Jesus - o amor. Kardec - o raciocínio. Jesus - o Mestre. **Kardec - o Apóstolo(...)**”*

**Kardec e a Espiritualidade:** “nosso agradecimento aos seus sacrifícios “**de missionário**”, ainda porque apreciamos a atividade de um **apóstolo sempre vivo**. [sublinhado de Emmanuel citado anteriormente].

No livro “Perante Jesus” (1990) cap. 3 - *Confraternizemo-nos!*, Emmanuel escreve: “Allan Kardec é o **Missionário Sublime**, que revela e prepara. Jesus é o Mestre Supremo, que renova e ilumina. Com o **Apóstolo**, temos as portas abertas; com o Senhor, recebemos o ministério da realização. Do **Cooperador Devotado**, adquirimos o conhecimento em função da época; do **Cristo Soberano**, recebemos a luz imperecível para a Eternidade.”

No livro “Registros Imortais” (2013), o Coronel Luiz Mariano de **Barros de Fournier** (orador e escritor espírita) pela psicofonia do Chico, declarou em 2 das suas 4 mensagens em Março de **1957**:

*Mediunidade e Espiritismo – “Não podemos esquecer a obrigação de prosseguir no sulco dos pioneiros da nossa fé, a começar pelo exemplo daquele pioneiro maior que foi **o apóstolo da Codificação**, Allan Kardec!”*

*Ante a Doutrina Espírita – “Agora, pois, que nos rejubilamos nas comemorações do **primeiro centenário** da codificação do Espiritismo, exaltando a **missão apostolar de Allan Kardec**, (...) para que possamos servir ao progresso da humanidade e para que a humanidade de amanhã possa abençoar o nosso trabalho de hoje, como hoje estamos agradecendo e exalçando o serviço inolvidável do **grande apóstolo de ontem**, sempre vivo em nossos corações.”*

Nos **prolegômenos** de “O Livro dos Espíritos”, qual o **1º nome** que nos é revelado como fazendo parte da equipa de Espíritos Superiores do **Espírito da Verdade**?

**\*São João Evangelista**, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, **O Espírito da Verdade**, Sócrates, **Platão**, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc...

Recordemos a **1ª revelação da missão de Kardec** em “Obras Póstumas”: Jesus comunica-se pelo médium **Espírito da Verdade** que anuncia a **Allan Kardec a sua missão como codificador**. Na mensagem “A ordem do Mestre”, **Jesus ordena a João Evangelista a missão** de mais uma **revelação, anunciando-se o advento do Espiritismo**. É lógico fazer analogias e associações entre estas duas personalidades do mesmo Espírito quando receberam as instruções de Jesus e do Espírito da Verdade para as suas missões.

De fato os Espíritos **voltaram à Terra através das comunicações mediúnicas** e colaborações que deram para a codificação. Mas é plausível que alguns destes Espíritos

de **Escol** tenham sido **escolhidos** para dar o **corpo** ao manifesto. Jesus e o Espírito de Verdade só dariam esta missão a **um Apóstolo** da sua confiança e que a tenha justificado por séculos. As duas hipóteses não se excluem, elas se complementam, como se evidencia na comunicação de Henri Heine citada na introdução desta pesquisa.

Em 2010, no final da palestra “As vidas de Allan Kardec” na Associação Espírita de Lagos - Portugal, Maria **Julieta Marques** reflecte sobre duas novas informações sobre reencarnações de Kardec: “Estávamos fazendo um trabalho sobre Chico Xavier num grande envolvimento espiritual. De repente uma grande emoção tomou conta de mim. Diante de mim apresentou-se a situação. Repudiei e rejeitei.... De imediato entrei em contacto com amigos mais íntimos de Chico Xavier (...). Que Allan Kardec foi Chico Xavier nós aceitamos. Mas há 2 vidas do nosso Chico, do nosso Kardec... e essas 2 vidas estão sendo já pesquisadas também. **Terá ele sido João Evangelista e Francisco de Assis!...**”

E a resposta que recebi (lê a carta): *“Sim, querida Julieta. Quanta emoção ao receber as tuas palavras. Quem toca a verdade por caminhos próprios ela tem sabor diferente. Não foi a carne quem to revelou, mas a bondade infinita de Deus, que está nos céus e em toda a parte. Nunca ninguém te falou sobre o Poverello de Assis e no entanto tocaste a verdade dos fatos. Quando psicografei o romance mediúnico da autoria do espírito de Theophorus cujo título é Inácio de Antioquia, chorei copiosamente todas as vezes que aparecia o **personagem João Evangelista, porque identificava nele a figura do nosso Amado Chico Xavier**. Todos sabem que João Evangelista voltou depois como Francisco de Assis. **É nosso Chico, sim Julieta!** E foi Deus quem to revelou esta verdade sublime por acréscimo de misericórdia e como justo prémio do teu livrinho de luz (referência ao livro “Chiquito”/Vinha de Luz). Não comentarei mais nada hoje, deixando-te a co-autoria desta revelação...”*

*Carta de Geraldo Lemos Neto*

Geraldinho confirma e desenvolve a revelação: “Quando eu psicografava o livro “Ignácio de Antioquia”, durante os 18 meses (entre 2004 e 2005), o espírito Theophorus escrevia os capítulos e algumas vezes mostrava-me as cenas para que eu as compreendesse e tivesse mais condições mediúnicas de retratá-las com fidelidade. Quando o espírito comunicante me mostrava as cenas nas quais aparecia o **Apóstolo João Evangelista**, preceptor e **mentor de Ignácio de Antioquia e Nestório** [Emmanuel], eu mediunicamente deslumbrado com aquelas visões somente enxergava a **presença**

inequívoca da personalidade de Chico Xavier na pele de João Evangelista. Muitas vezes parava a psicografia para chorar de emoção, e não raras vezes as páginas originais se molhavam com minhas lágrimas.

Sem entender a princípio aquelas visões, mais tarde o próprio **espírito de Irmão José**, através do **médium Ivanir Silva**, com quem trabalhava aos sábados na *Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis* em Belo Horizonte, sem que eu houvesse de antemão tocado no assunto, veio espontaneamente confirmar que minhas visões espirituais, mostrando o passado do século I da Era Cristã eram verdadeiras e que de fato **João Evangelista fora uma das encarnações de Chico Xavier.**”

**Ivanir Severino da Silva** confirma: “Lembro-me perfeitamente das palavras de **Irmão José**, de como ele se refere a Francisco Candido Xavier: *a fidelidade do apóstolo da Verdade remota aos tempos idos da Palestina onde o discípulo amado do Senhor, em plena sintonia com a mensagem do Divino Mestre , anotou suas palavras imortais em cartas que atravessam os séculos Mostrando claramente o programa Divino de Redenção humana. O Evangelho de João e o Apocalipse são bem expressões da Verdade, tal como a Revelação terceira aos homens na beleza do Consolador anunciado pelo Cristo. Temos assim a figura extraordinária de João Evangelista na vanguarda dos tempos novos na Terra. Seja como o insigne Allan Kardec seja como o querido Chico Xavier a fazerem crescer os galhos da portentosa árvore do Evangelho Redentor.*”

Ivanir diz que “Nestes 35 anos de atividades mediúnicas sob o amparo e carinho paternal do benfeitor Irmão José, sempre ouvi dele as respeitosas referências sobre Francisco Cândido Xavier. Deixando claro para nossos corações que ele, **Chico Xavier, é o apóstolo da fé e da Verdade**. Que como Allan Kardec tão bem cumpriu sua missão.”



João Evangelista em Patmos

Em “Obras Póstumas” Kardec aborda a “*Primeira revelação de minha missão*” (30/4/1856), em que a médium Japhet agarrada à cesta apontou: “*Tu, Rivail, a tua missão aí está. (Livre, o cesta retornou para o meu lado, como o faria uma pessoa que quisesse me designar com o dedo.) A ti, Sr... a espada que não fere, mas que mata; contra tudo o que é, serás tu que virás primeiro. Ele, Rivail, virá em segundo: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.*”

Esta expressão remete-nos para a voz do crucifixo na Igreja de São Damiano em Assis: “*Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja que está em ruínas”.*

**Doroteia Silveira**, discípula de Hugo Gonçalves (o *Paizinho de Cambé*, querido amigo de Chico Xavier) relata a sua vivência sobre a identidade deste espírito: “O que me ocorreu **logo após o desenlace** de nosso amado Chico Xavier, eu nunca havia comentado com ninguém, a não ser com meu esposo. Fomos aos supermercado, e eu fiquei aguardando no estacionamento subterrâneo, quando ele retornou ao veículo me encontrou em **prantos de emoção!** Perguntou o que ouve e eu disse: **um clarão, uma luz muito forte** aproximou-se e disse-me: **Chico Xavier é João Evangelista...** A emoção, a sensação foi tamanha que caí em prantos, mesmo sem entender o que aquilo queria dizer. Meu esposo testemunhou a minha emoção, mas **achei que aquilo era impossível**, alguém vir até mim, em forma de luz e revelar que **Chico era João, o amigo de Jesus** e que tive a honra de conhecer.”

Roseana Manica (dirigente da obra filantrópica “O Consolador”, Mato Grosso) partilha um dos sonhos que teve com Chico em que este coordenava na Espiritualidade Maior um curso de mediunidade para encarnados e desencarnados: “Um rapaz nos interpelou e disse que Chico gostaria de falar comigo. Chico sentava-se numa cadeira tão pobre e simples que lendo meu pensamento intuiu-me que o trabalho deveria ser feito com a maior simplicidade e singeleza. Neste momento **transfigurou-se na minha frente** e me apareceu um moço com vestes reluzentes e compreendi que **Chico era o Apóstolo João tão Amado!** Emocionei-me...”

O livro “Os Dragões” do espírito Maria Modesto Cravo pelo médium Wanderley Oliveira relata que **João Evangelista** seria o **líder da comunidade judaico-crista**, da Casa de Israel, e que **Chico Xavier** foi um **representante dessa comunidade na Terra...** Perguntámos ao médium se se podia fazer a analogia de **Chico-Kardec e João Evangelista como sendo o mesmo espírito** e Wanderley concordou: “É o que você já sabe mesmo...”



No livro "Chico Xavier - Mandato de Amor", Chico diz: "*Respeito os estudos do Apocalipse mas ainda não tenho a largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse como determinados técnicos o interpretam e situam.*" Como Chico Xavier é a reencarnação de João Evangelista, quem melhor do que o próprio médium para revelar o significado das visões que teve acesso em Patmos, interpretando-as de acordo com as suas vivências e sabedoria dos mentores espirituais?

Em programa de Natal de 1985, Hebe Camargo fez uma bela entrevista com Chico Xavier em que ele diz: "*Não há notícia no Evangelho de que Jesus tenha voltado do Reino Espiritual, onde Ele é a luz refletindo o próprio Deus; não consta no Evangelho que ele tenha vindo reclamar contra Pedro ou contra Tiago (esperando que me desculpem esta intimidade, porque devemos dar os **títulos** merecidos às **personalidades** do Evangelho), Ele não recriminou companheiro algum pela deserção. Ele apenas disse: "Estarei convosco até o fim dos séculos". (Mt). Porque será que Chico faz questão de fazer esta ressalva sobre a sua intimidade com **2 dos 3 apóstolos mais próximos** do Cristo? **Quem é o 3º?**...*

No livro "*Entender conversando*" (1983, IDE) de Emmanuel/Chico Xavier em *Diálogo na TV – item 94: Filosofia de vida*, Nei Gonçalves Dias pergunta - Se você pudesse resumir numa frase a sua filosofia de vida, o que você diria? Ao que Chico responde: "Diria que no mundo, a nosso ver, não apareceu, por enquanto, nenhuma frase resumindo uma filosofia correta de vida como aquela pronunciada por Jesus: "**Amai-vos uns aos outros como eu vos amei**". (Jo) Isto é, **amar sem esperar ser amado**, e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre."

No livro "*O Evangelho de Chico Xavier*" de Chico Xavier e Carlos Baccelli no *item 43 - Portal da Nova Era...*, Chico diz: "*Se eu dispusesse de autoridade, rogaria aos homens que estão arquitetando a construção do Terceiro Milênio que colocassem no portal da Nova Era as inolvidáveis palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: "**Amai-vos uns aos outros como eu vos amei**". (Jo)*

Chico reitera de viva voz em vídeo: "*Se eu fosse alguém, se eu tivesse influência, se eu pudesse realizar alguma coisa em benefício da comunidade, e se eu tivesse a menor autoridade para fazer isto, eu apenas repetiria, para mim mesmo e para todos os nossos irmãos em humanidade, de todas as terras e de todos os idiomas, aquelas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: **Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.***

*Porque amor é o esquecimento de si mesmo, porque amor, nada pedindo para si. O "Amai-vos uns aos outros" foi superado pelo "Amai-vos uns aos outros **como eu vos amei**". "Amar alguém ou alguma causa, sem pedir nada, sem esperar o pagamento,*

*nem mesmo da compreensão da inteligência do próximo (...) isto é, amor sem recompensa...."*

Recordemos excerto do **Evangelho de São João** (cap. 13: 34,35): “ 34. Dou-vos um novo mandamento: **Amai-vos uns aos outros**, e assim **como vos amei**, amai-vos também mutuamente. 35. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

No cap. XI de “O Evangelho segundo o Espiritismo” o espírito Fénelon (Bordeaux, 1861) revela: “Não vos canseis, pois, de escutar as palavras de **João, o Evangelista**. Como sabeis, quando a enfermidade e a velhice o obrigaram a suspender o curso de suas prédicas, limitava-se a **repetir** estas suavíssimas palavras: “Meus filhinhos, **amai-vos uns aos outros**.”

No livro “Vida e Atos dos Apóstolos” – cap. “A ação de João Evangelista”, **Cairbar Schutel** ratifica: “João desencarnou já bem velho, e diz-se que ultimamente não pregava mais. Quando comparecia a qualquer reunião de discípulos a sua palavra se limitava ao “**Amai-vos uns aos outros**”, o que levou os seus discípulos a lhe perguntarem por que **repetia** sempre a **mesma coisa**. Ele respondia: “Porque é preceito do Senhor”. De fato, as suas **Epístolas** se podem resumir no preceito: “Amai-vos uns aos outros”. No cap. IV, ele define claramente “*Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo aquele que ama é de Deus, e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.*”

### **Policarpo de Esmirna - reencarnação de Manuel Quintão**

Em “O Espírita Mineiro”, nº 172, maio/julho de 1977, perguntam: - Chico, a que espírita do Brasil devemos o lançamento do seu primeiro livro mediúnico?

“Tivemos em **Manoel Quintão**, o nosso **inesquecível amigo** da Federação Espírita Brasileira, o apoio decisivo para o lançamento de “Parnaso de Além Túmulo”, o primeiro livro de minhas modestas faculdades mediúnicas, em 1932. Desde o **início de minhas atividades** na seara espírita, encontrei nele **um orientador**, cuja **dedicação** não posso esquecer. De uma **bondade** infatigável, de uma **paciência** sem limites para comigo, Manoel Quintão foi para mim, desde o nosso primeiro contato, um **mentor amigo e um guia paternal**, que vive constantemente em meu culto pessoal de carinho e gratidão” (“Chico Xavier - Mandato de amor” – cap. Manoel Justiniano Quintão, um amigo).

Na apresentação de “**Chico Xavier: O Primeiro Livro**” Geraldo Lemos Neto diz-nos: “(...) Sabemos de **Chico Xavier** que em breve tempo aquelas belíssimas produções

poéticas chamaram a atenção de dedicado servidor da Federação Espírita Brasileira (FEB), na época seu vice-presidente, o Sr. **Manuel Quintão**. **Profunda amizade uniu o jovem médium** de Pedro Leopoldo ao eminente espírita do Rio de Janeiro, **reatando, então, os laços de afeto de vidas passadas** (...)

Digno de nota é o fato de Chico Xavier **revelar** ao seu sobrinho-neto, Sérgio Luiz, que **Manuel Quintão fora**, em vidas passadas, **o discípulo de João Evangelista e de Ignácio de Antioquia na cidade de Esmirna**, na província romana da Ásia, ocasião em que envergou a **personalidade de Policarpo de Esmirna**. O próprio Manuel Quintão fora informado pelo Chico dessa revelação espiritual e em um de seus últimos artigos doutrinários escreveu para concluir: **“Policarpiando...”** Temos conosco, por especial obséquio do sobrinho-neto de Chico Xavier, Sérgio Luiz Ferreira Gonçalves, os originais das belíssimas cartas que Manuel Quintão escreveu a Chico naqueles primeiros tempos. Delas destacamos alguns interessantes trechos, que ilustram o **apoio e o esclarecimento** que o **jovem Chico teve de Manuel Quintão (...)**”

Que **laços passados** uniam estes **discípulos do Cristo**? O reencontro de João Evangelista (Chico Xavier) com o seu discípulo (Manuel Quintão)!

Haroldo Dias em suas preleções evangélicas, relembra que o escravo **Nestório** (reencarnação de Emmanuel descrita em **“50 anos depois”**), quando criança ouviu a pregação do Evangelho pela boca de João Evangelista e teve como mentor o grande **Policarpo de Esmirna**, que substituiu João após o seu desencarne. Aqui terá começado o compromisso conjunto com o **Cristianismo** dos espíritos de **Emmanuel e João Evangelista**, que se prolonga até aos nossos dias...

### **Hipóteses de vidas de Kardec na época de Jesus**

Há correntes no movimento espírita que acham que Kardec é João Batista e Elias. Como evidenciámos, **Kardec é João Evangelista**, o **discípulo amado** de Jesus. João Evangelista foi discípulo de João Batista e mais tarde de Jesus. Esse trio da Espiritualidade Superior manteve-se 19 séculos depois: Kardec foi dirigido por João Batista como Espírito da Verdade, representante de Jesus. De acordo com Chico Xavier o **Espírito da Verdade é João Batista**. É isso que demonstram as nossas pesquisas publicadas pela Vinha de Luz Editora com base no Velho e Novo Testamento e nas obras de Kardec e Chico e outras fontes espíritas.

**Chico Xavier - "O Espírito da Verdade é João Batista" - Profecias no Velho e Novo Testamento e evidências nas obras de Allan Kardec e Chico Xavier** [www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2269](http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2269). Um breve resumo está neste artigo: “24

de junho - Dia do Espírito de Verdade: João Batista – 24 evidências”  
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2114>

## O Espírito da Verdade (João Batista) vai reencarnar!

O novo advento de Elias para a transição planetária - *Profecias no Velho e Novo Testamento/Apocalipse de João e evidências nas obras de Allan Kardec e outras fontes espíritas* (2 partes)

1ª parte <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/o-esp%C3%A9rito-da-verdade-jo%C3%A3o-batista-vai-reencarnar/1659383134076219>

2ª parte <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/o-esp%C3%A9rito-da-verdade-jo%C3%A3o-batista-vai-reencarnar-2%C2%AA-parte/1659389644075568>

Sendo assim, **Elias/João Batista e Allan Kardec não podem ser o mesmo espírito** como outros espíritas afirmam. O primeiro terá sido o conceituado **Cairbar Schutel**, que em 1928 no livro “Parábolas e Ensinos de Jesus” – cap. “O maior Profeta” expôs essa teoria que influenciou o livro “As outras vidas de Kardec” (Celso Martins, 2001) e no artigo “O Profeta Elias, João Batista e Allan Kardec” (Sérgio Aleixo, 2010). Esta hipótese de Schutel foi feita 10 anos antes das revelações de Chico Xavier sobre Kardec ser João Evangelista (31/3/1938) que só foram estudadas em 2014.

Na sua crítica literária: “Comentários sobre alguns trechos da obra *Nos céus da Gália*” (de Carlos Baccelli), Paulo Neto pretende desmentir que Chico/Kardec é João Evangelista e que João Batista é o Espírito da Verdade. Tentando descredibilizar a 2ª hipótese, acaba por abrir as portas para a 1ª, ao citar uma frase que o próprio Kardec seleccionou assumindo de forma implícita a sua condição de **discípulo do Mestre**:

“Na Revista Espírita de 1861, **Kardec transcreveu** um discurso do Grupo Espírita de Saint-Just, que se inicia da seguinte forma: “Senhor Allan Kardec, **discípulo de Jesus**, intérprete do **Espírito de Verdade**, sois nosso irmão em Deus; estamos todos reunidos em um mesmo coração, sob a proteção de **São João Batista**, protetor da Humanidade, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.”

No livro “Universo e vida”, do Espírito Áureo, pelo médium Hernâni T. Sant’Anna (FEB, 1979) “(...) “O grande Espírito do **Apóstolo Tomé** já estava, a esse tempo, no mundo, **onde reencarnou** a 3 de Outubro de 1804, com a excelsa **missão de codificar** o Espiritismo. Ele não vinha só. Como assinala Emmanuel, no livro já citado (A Caminho da Luz) fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores (...)”

A associação que se faz entre o espírito Áureo e Emmanuel é desapropriada, uma vez que o mentor de Chico **não diz nesse livro** quem teria sido o Espírito reencarnado como Kardec. Emmanuel em 1938 disse que Kardec fora João Evangelista.

Na obra "Herculanum" (1889, editada depois pela FEB), o espírito Conde J. W. Rochester, pela médium mecânica Wera Krijanowsky, associa o eremita **Pai João** (ex-centurião **Cornélius Quirilius**) a uma "existência futura", com uma nota de rodapé que seria "**João Huss**, queimado em Constança em 1415". No final do livro há um diálogo entre os espíritos de Rochester e Kardec: "Tu mesmo, tu **valeroso centurião** que não há muito foste **Allan Kardec**; tu que na **última encarnação** te devotasse à fundação de uma doutrina que esclarece e consola a humanidade, quantos dissabores não amargastes?"

Cornélius guardava Jesus antes da crucificação seria o centurião de Cafarnaum cujo servo foi curado à distância por Jesus conforme relato do evangelista Lucas (7: 2-10). Carlos Ferrara da *Casa da Prece Chico Xavier* de Tupã (SP) é um estudioso das obras de Rochester e diz-nos que: "realmente Rochester indica que Pai João reencarnaria como Kardec, e quando era o centurião quis salvar a Jesus ficando em seu lugar, o Mestre lhe disse que no futuro uma fogueira que o martizaria em nome de dEle, nos remetendo a João Huss. Mas acreditamos, por intuição mediúnica que o **centurião** veio a ser **Jerônimo de Praga** que também sofreu o martírio na fogueira como João Huss, seu inseparável companheiro. Para nós **Kardec foi João Evangelista**, o mesmo espírito de **Chico Xavier**."

Reunimos assim muitas evidências nas obras de Kardec e de Chico, que **Kardec é João Evangelista e Francisco de Assis**. O que isto implica? As diversas ligações entre estas personalidades como pertencentes ao mesmo espírito, fazem cair pela base o **argumento superficial de que Chico Xavier não pode ser a reencarnação de Allan Kardec** porque as **personalidades são incompatíveis**... Como se quem deu essa sentença proibitiva pudesse subir de nível para **avaliar** todas as características **reencarnatórias** e **psicológicas**, a evolução e as diferentes missões de um Espírito Apóstolo do Cristo.

---

### **Esclarecimentos doutrinários perante dúvidas e objeções a estas possibilidades**

E as **comunicações medianímicas de Platão e João Evangelista** durante a codificação de **Allan Kardec**? Todas elas são possíveis em termos **doutrinários** como nos ensina o próprio codificador.

Em "O Livro dos Médiuns", no cap. 19 - *O papel do médium nas comunicações*, diz-se que comunicações até podem ser **medianímicas**, isto é, o próprio espírito do médium comunica-se por ele mesmo. Kardec pergunta - "**As comunicações escritas ou verbais podem ser também do próprio espírito do médium?**" Ao que os Espíritos da Codificação respondem: "**A alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra. Se**

*ela goza de um certo **grau de liberdade**, **recobra** então as suas **qualidades de espírito**. Tens a prova na visita das almas de pessoas vivas que se comunicam contigo, muitas vezes sem serem chamadas. Porque é bom saberes que **entre os espíritos que evocas há os que estão encarnados na Terra**. Nesses casos **eles te falam como espíritos e não como homens**. **Porque o médium não poderia fazer o mesmo?**”*

As comunicações de **João Evangelista** na presença do **codificador Allan Kardec**, seriam **mediúnicas** uma vez que foram feitas **através das médiuns** Senhorita J... e Senhora Costel. João assina a mensagem “O arrependimento” na Revista Espírita de 1863 (11º Artigo) como **João, discípulo**. E como **João Evangelista** em “Os mortos sairão dos túmulos” na Revista Espírita de 1868.

Além de ser possível a alma de uma pessoa encarnada se comunicar pela sua mediunidade ou através de outro médium, **é legítimo que o espírito que assina não seja necessariamente o próprio**, havendo permissão que outro espírito da mesma categoria se apresente como se fosse o próprio espírito evocado. Em “O Livro dos Espíritos” aborda-se essa possibilidade na questão “505. Os **Espíritos protetores** que tomam **nomes comuns** são **sempre** os de pessoas que **tiveram** esses nomes?”

- Não, mas **Espíritos que lhes são simpáticos** e que, **muitas vezes, vêm por sua ordem**. **Necessitais de um nome: então, eles tomam um que vos inspire confiança**. Quando não podeis cumprir pessoalmente uma missão, enviais alguém de **vossa confiança que age em vosso nome.**”

Em “O Livro dos Médiuns” no cap. 24 sobre **Identidade dos Espíritos – As Provas Possíveis de Identidade** – item 256, Kardec amplia essa questão para os espíritos superiores e é ainda mais esclarecedor: “À medida que os **Espíritos se purificam e se elevam na hierarquia, as características distintivas de sua personalidade desaparecem**, de certa maneira, na uniformidade da perfeição, mas nem por isso deixam eles de **conservar a sua individualidade**. É o que se verifica com os **Espíritos superiores e os Espíritos puros**. (...) Notemos ainda que os **Espíritos se atraem mutuamente pela semelhança de suas qualidades, constituindo grupos ou famílias simpáticas**. (...)”

*Mas, como precisamos de nomes para fixar as nossas idéias, **eles podem tomar o de um personagem conhecido**, cuja natureza mais se identifique com a deles.(...) **O mesmo** se verifica todas as vezes que **um Espírito superior se comunica usando o nome de um personagem conhecido**. **Nada prova que seja precisamente o Espírito desse personagem**. Mas se ele nada diz, no seu ditado espontâneo, que desmint a elevação espiritual do nome citado, existe a **presunção de que seja ele**. E em todos*



esses **casos** se pode dizer que, **se não é ele, deve ser um Espírito do mesmo grau ou talvez mesmo um seu enviado.**”

Retomando objeções de Nazareno Tourinha, Jorge Rizzini e Wilson Garcia (publicadas no livro deste último “Chico, você é Kardec? (1ª ed. 1999), Paulo Neto alega no artigo “Kardec nunca foi João Evangelista” que “Platão e João Evangelista não podem ser o mesmo espírito porque **ambos assinam os “Prolegômenos”** em *O Livro dos Espíritos*, o que **não faz sentido se fossem um só Espírito**. Cada assinatura representa uma **individualidade distinta**, isso, para nós, **é fato**.(...)”

É o **próprio Allan Kardec e em Espírito** que desmente essa teoria. Estudemos as 2 comunicações de **2 personalidades do mesmo Espírito** - de **João Huss e Allan Kardec** – publicadas em setembro de 1869, após a desencarnação de Kardec em 31 de março desse ano. Para os que argumentam que se fosse o mesmo Espírito não fazia sentido **João Evangelista e Platão** assinarem com **2 nomes** diferentes na codificação, é o **próprio - Espírito de Kardec** - que **comprova essa possibilidade**. Um Espírito pode assinar com 2 ou mais nomes na codificação, raciocínio legítimo de se aplicar também nos Prolegômenos.

Numa comunicação o mesmo Espírito assina com a personalidade de Huss, noutra com a de Kardec. Na Revista Espírita, **Denizard Rivail** assume **4 personalidades**, assinando como codificador **Allan Kardec** ou como **Platão, João Evangelista e João Huss** (que também podem ser espíritos que assinam por estas *personas*). Um Espírito Superior como este assumirá a **personalidade** que é “**evocada**” **nos seus arquivos espirituais**, seja como Platão, João Evangelista, Francisco de Assis, João Huss, Allan Kardec, Chico Xavier, ...

Segundo depoimento de Chico, **Camille Flammarion**, um dos principais médiuns de “A Gênese”, era a reencarnação de **Galileu Galilei**. Em entrevista a Divaldinho Matos (no livro “De Amigos para Chico Xavier”, Didier, 1997), o psicobiofísico Henrique Rodrigues explica como se converteu ao Espiritismo. Ele estava muito cético, porque no livro “A Gênese”, a Uranografia, atribuída a Galileu, através da **mediunidade de Flammarion**, continha alguns erros que a astronomia tinha descoberto. “E porque Galileu não evoluiu no mundo espiritual para saber que a Lua era redonda e que Marte tinha satélites? O Chico esclareceu-me ao dizer: *Flammarion foi Galileu reencarnado*. Aí tudo se encaixa. No transe mediúnico (?) de Flammarion, **ele regredia na memória**, quando **era Galileu**, época em que não se sabia dos satélites de Marte e quase nada sobre a Lua. Valeu, Chico! E fiquei no Espiritismo...”

Durante as comunicações de Galileu, Flammarion entrava em transe e **acessava o seu inconsciente** de onde emergia a personalidade de Galileu. Assim Flammarion “psicografava” (a si mesmo), trabalhando ao lado do seu amigo **Kardec**, na Sociedade Espírita de Paris. Mas como **Chico** Xavier sabia disso com tantos pormenores? Só estando lá para assistir!...Os livros “Cidade no Além” e “Imagens do além” da médium Heigorina Cunha são do **espírito Lucius**, que é o **pseudônimo de Flammarion**, de acordo com a revelação de Chico.

Geraldo diz-nos que “o fato de um espírito encarnado se comunicar com outro espírito encarnado não tem nada demais nem de extraordinário, embora possamos classificá-lo como um **fato mais raro** dentro da mediunidade.

André Luiz, no livro “Nosso Lar”, trata do tema da **comunicação de um espírito encarnado**, o Sr. Ricardo, marido de Dona Laura, que já havia encarnado na Terra e na ocasião era ainda um bebê de poucos meses, e que não obstante isso saiu do corpo auxiliado por benfeitores espirituais de Nosso Lar e foi levado em perispírito até o lar de Dona Laura em Nosso Lar para se comunicar perfeitamente como o Sr. Ricardo com a própria família e os amigos de Nosso Lar. Obviamente, conforme escreve o próprio André Luiz que presenciou a comunicação, ela vai se dar em **condições especialíssimas**, não sendo portanto uma atividade corriqueira.”

Algumas críticas alegam que “Kardec não pode ser João Evangelista nem Platão, **pois não há nada de lógico em evocar a si mesmo**. A manifestação de um vivo só ocorre nos momentos em que o seu corpo esteja inativo (ou em êxtase), uma vez que, segundo Kardec, essa é a condição necessária para que seu Espírito se emancipe.”

Mas estudemos em profundidade o que Allan **Kardec** **chancela** na “Revista Espírita” de Março de 1867: “5 - *Uma outra pergunta é esta: No número destes Espíritos não há **alguns encarnados** neste e em outros mundos e, neste caso, **como podem comunicar-se?** Eis a resposta que foi dada [assinada por “Um Espírito”]: “Os Espíritos de um certo grau de adiantamento têm uma irradiação que lhes permite comunicar-se simultaneamente em vários pontos. Nalguns, o estado de encarnação não amortece essa radiação de maneira bastante completa para os impedir de se manifestarem, mesmo em vigília. Quanto mais avançado o Espírito, tanto mais fracos são os laços que o unem à matéria do corpo; está num estado de **quase constante desprendimento** e se pode dizer que **está onde está o seu pensamento**.” (Comunicação Coletiva na Sociedade Espírita de Paris no dia consagrado à comemoração dos mortos).*

No artigo “Manifestação de Espírito de pessoa viva: **é possível** em estado de vigília?” Paulo Neto tenta demonstrar que **não**. Foi publicado no Jornal de Estudos

Espíritas (2015), projeto piloto de um periódico espírita em moldes acadêmicos, pelo que se esperava conhecimento doutrinário, exigência e imparcialidade na avaliação dos textos.

#### 8. SANTO ANTÃO (Coman/ Interior do Egito, 250-356)



**Santo Antão do Deserto**, é conhecido por outros nomes como Santo Antão, o *Anacoreta* ou ainda “O Pai de Todos os Monges”, fundador do monaquismo cristão. É citado também como “**Eremita da Caridade**”, tal como **Francisco de Paula**, outra personalidade do mesmo espírito.

Cristão fervoroso, com cerca de 20 anos tomou o **EvangELHO à letra** e distribuiu **todos os seus bens pelos pobres**, partindo de seguida para viver no deserto. Os religiosos que tornando-se monges, adaptaram o modo de vida solitário de Antão, chamaram-se eremitas ou anacoretas.

Antão é citado na inspirada obra “A esquina de pedra” (1975) de Wallace Leal Rodrigues que diz: “Este livro foi escrito sob forte vibração espiritual (...) Acreditamos firmemente que todos os acontecimentos e personagens presentes são reais (...) isto não quer dizer, que seja um livro psicografado.” (...):

*“Estávamos diante de Atanásio, diácono de Alexandria, representando o próprio Alexandre. Entretanto ainda no ano anterior ouvira dizer que se encontrava refugiado nas **grutas do deserto da Tebaida** onde, igualmente, habitava o **célebre Antão**. Por causa de **Antão** e, depois, de Atanásio, muitas discussões se levantaram em torno da palavra grega “**ascetismo**” que significava praticar (...) A aspiração por um plano espiritual mais*

*elevado era inerente ao espírito humano mas a idéia de que tal ideal pode ser atingido apenas pela solidão era um engano perigoso.*

*(...) Se Jesus recusasse o contacto com a massa, seus próprios seguidores optassem pela solidão egoísta e improdutivo (...). Os essênios eram ascetas e Jesus pregou à distância deles. Os silêncios e as solidões de Jesus eram os rápidos instantes da prece. Afora disso era vivência, ação ininterrupta como herança que destinaria aos seus seguidores.”*

Um dos personagens principais desta obra é **Arrius** (Bispo de Árius), uma vida anterior de **Emmanuel**. Arrius é descrito como “um homem acostumado a enérgicas **disciplinas**, era um **filósofo** (...) não tem talento para as tricas e as traições. É bravo e justo.” Discorria sobre os ensinamentos legados por João Evangelista, “dos segredos da dialética peripatética (...) familiar às doutrinas de *Platão* (...) e o *daemos* de Sócrates”

Ário defendia a seguinte doutrina da Cristologia: Que o Filho e o Pai não eram a mesma pessoa; Que o Filho foi criado pelo Pai; Que houve um tempo em que o Filho (ainda) não existia. Por combater a Santíssima trindade foi considerado herege e perseguido. Os fatos desse livro se passam no período do imperador Constantino, focalizando momentos em que ocorreram as descaracterizações do Cristianismo primitivo e puro, época de muitos sacrifícios de cristãos.

Na obra “Chico Xavier, coração missionário” – no cap. 29: *Silêncio e perdão*, **Bezerra** de Menezes (em 14/11/1998) pelas mãos de Chico Xavier traça a biografia do eremita **Santo Antão** (sublinhamos algumas analogias que nos lembram episódios da vida de Chico):

*“Dos **heróis do Cristianismo**, referentemente ao **silêncio e ao perdão**, destacaremos hoje **Santo Antão** que viveu mais de cem anos, de 250 a 356, dando exemplos de **paz e amor** ao Mundo Cristão, nascido em **Coman**, no interior do **Egito**, desde cedo abeirou-se da doutrina do Evangelho.*

*Filho, **cedo sem o pai, a amorosa mãezinha** deu-lhe um **padrasto de modos rudes** que aos dezenove anos lhe deu **cruel espancamento**, em vista de **pesada calúnia** de um serralheiro de que se fizera aprendiz.*

***Caluniado e indefeso, sofreu em silêncio a penosa agressão, com a expulsão do próprio lar.** Antão procurou o núcleo cristão a que pertencia e procurou nos textos a palavra do Senhor. Quando encontrou a parábola do moço rico (Mt) se deveria considerar as considerações do Divino Mestre, quando falou ao jovem:*

*Se queres ser perfeito e caminhar para os céus, desprende-te de tudo a que te apegas, e **distribui os teus pertences** com os **necessitados e os doentes**; resolveu **seguir à risca** aquela afirmação e, depois de **confortar o coração materno**, retirou-se*

para uma **paisagem deserta** onde encontrou restos de uma choupana abandonada por seres primitivos e ali montou o seu ponto de apoio.

Nos primeiros dias, **recebia da própria mãe um pão em cada dia por intermédio de um cão fiel** que o servia, no entanto, dedicou-se à oração com os doentes que o procuravam em sua solidão. Foi **tentado** muitas vezes por amigos da sua **juventude** a buscar a vida de **prazeres inúteis**, resistindo a todos os encantos.

**Procurado** constantemente pelos **enfermos à influência da prece. Cresceu em popularidade**, a ponto de ser buscado por **pessoas eminentes e de todas as classes sociais**; foi convidado por um seu amigo a confortar os cristãos martirizados pelo romano Maximiliano Daia, alteando-se em **poder de curar doentes** dentro da espécie.

Certo dia **viu o senhor a elevar-se em glória e luzes** e, chamado a instruir os cristãos no Concílio de Niceia em 325, asseverou publicamente que **vira o próprio Deus**.

**Cercado de doentes** aos quais se entregou de coração, viu-se obrigado à mudança para uma praia do Mar Vermelho, aí continuou o seu ministério, **sem jamais acusar** o padrasto e serralheiro que o expulsara do próprio lar...

Esse **gigante da fé** viveu 80 anos **sem jamais se queixar**, totalmente consagrado ao silêncio e ao perdão. Trazemos esta memória à nossa reunião para demonstrar que o perdão e o silêncio devem assinalar a **nossa jornada** de paz, amor, verdade e luz, pois somente no silêncio e no perdão poderemos **vivenciar** uns com os outros a **bendita doutrina** de Jesus.

No cap. 55 - Sonâmbulos de "Religião dos Espíritos", Emmanuel referencia de seguida duas vidas deste espírito: "**Sonâmbulos sublimes**, temo-los no mundo **honorificados no Cristianismo**, por terem testemunhado, valorosos, a evidência do Plano Espiritual. (...) **Antão**, o venerado eremita do vilarejo de **Coma**, no Egito, intensivamente assaltado por **Espíritos obsessores**, e em **estado cataléptico**, é tido como morto, despertando, porém, entre aqueles que lhe velavam o **suposto cadáver**. **Francisco de Assis**, o herói da humildade, **ouve**, prostrado de febre, em Spoleto, as **vozes** que lhe recomendam retorno à terra natal, para o cumprimento de sua missão divina (...) "

O espírito de **Santo Antão** comunicou-se pela psicografia da **médium Aura Celeste** em 8/8/1922 (no livro "Do Além I, publicada no Reformador/FEB de 15/10/1922) reconhecendo os equívocos que a obra "A esquina de pedra" também alerta. Chico Xavier tinha 12 anos e tratar-se-ia de uma comunicação de um encarnado. Adelaide Câmara foi uma grande médium orientada por Bezerra de Menezes.

**Antão, O Eremita**

*“(..).Tendes em vossa presença, prezados amigos, o **espírito de alguém** que, há muitos anos viveu na Terra, tendo a **ela voltado em sucessivas encarnações**, a fim de continuar a obra da sua própria **evolução**, segundo bem compreendeis pelo que **ensina a doutrina** que professais. Declarar-me-ei perante vós, porquanto é bem possível que o meu nome pareça estranho aos pouco versados nas coisas antigas da igreja.*

***Fui, em tempos idos, Antão, o eremita.***

*Procurando servir ao meu Deus, na medida das minhas forças, entendi que para isso, necessário se fazia me **ausentasse do mundo**, fugisse ao bulício da vida mundana, abandonasse a sociedade, a família, desertasse de todo lugar onde se encontrassem os homens. **Vivi no deserto**, longos anos, a **flagelar** o meu **corpo** físico por meio de jejuns continuados e de penitências de toda ordem. Meu fim, aos olhos do Senhor, era justo, porque Ele lia no íntimo de minha alma e compreendia a **minha cega ignorância**. Pensava eu que **martirizando meu corpo**, conseguiria a minha **purificação espiritual**, o que se verifica ainda hoje entre os adeptos de muitas crenças religiosas (...)*

*Estive, como acabo de dizer, no deserto, cuidando da purificação do meu espírito e, quando voltei ao espaço, **compreendi o erro que cometera**, pois só então me convenci de que, para a evolução do meu espírito, necessário se tornava que eu **habitasse entre os homens**, lutasse no meio deles, estivesse em contato com todas as paixões, no intuito de vencê-las, sacrificasse enfim, todos os gozos da matéria às delícias espirituais.*

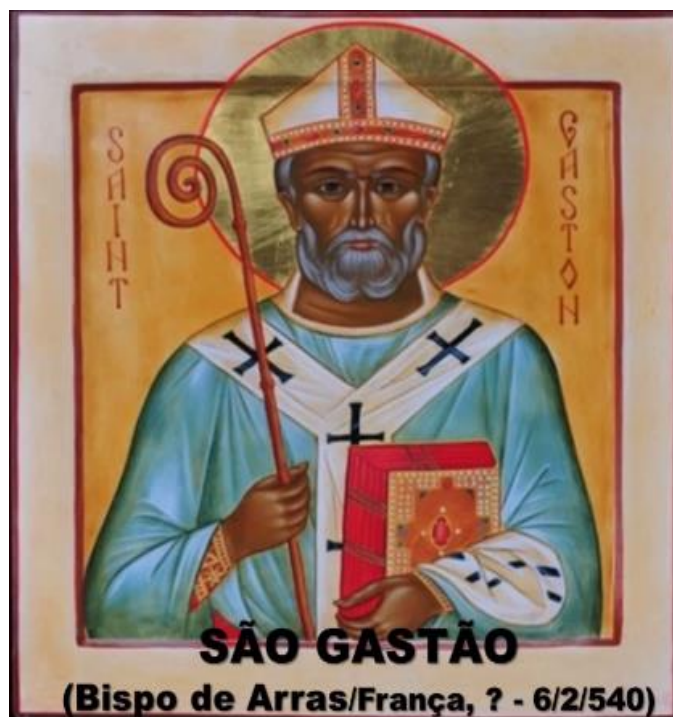
*Assim sendo, **nas sucessivas reencarnações por que tive de passar**, graças ao Senhor, **consegui atingir o alvo para que fui criado, compreendendo**, perfeitamente o que se faz mister à criatura para entrar no caminho do progresso.*

O espírito seráfico de **Vicente de Paulo** goza hoje das delícias sublimes concedidas aos justos, por ter vindo sucessivas vezes a este planeta depurar-se pela prática da moral, pela prática constante das virtudes, pela prática da **caridade** cristã.

*(..). Quando cairdes em tentação, lembrai-vos do Senhor. **João, o evangelista, o discípulo amado** disse: Não pequeis; mas, se alguém pecar, recorde-se de que tem perante o Pai um advogado amoroso, que é **N. S. Jesus Cristo**. Permiti-me a **ousadia de fazer minhas** estas sublimes palavras (...)*

9. SÃO GASTÃO (Bispo de Arras, França, ? - 6/2/540)





Um dos acontecimentos mais marcantes da França foi, sem dúvida, a conversão do rei Clóvis. As personagens principais do acontecimento foram **São Remígio** que batizou **Clóvis e Clotilde**, sua esposa. São Gastão teve papel importantel na conversão do soberano franco, de quem foi o catequista. São Remígio é **Emmanuel**, Rei Clóvis é **Clóvis Tavares** e Clotilde **Nina Arueira**. Beatificada pela Igreja Católica, Santa Clotilde de França, ajudou na conversão de Clóvis ao catolicismo. Cerca de 14 séculos depois, Nina Arueira foi noiva de Clóvis Tavares e após desencarnar comunica-se pela mediunidade de **Chico Xavier** (que fora S. Gastão), fazendo com que Clóvis adotasse a doutrina espírita (vide biografia de Nina Arueira “Novos Céus e Nova Terra” de Flávio Mussa Tavares).

O nome latino de São Gastão é **Vedastus**. Parece ter nascido em Lomousine, em família **nobre**. Jovem ainda retirou-se para Lorena, para levar **vida retirada e virtuosa**. O bispo de Toul chamou-o para o seu escasso clero e o ordenou **sacerdote**.

Clóvis, tendo vencido os alemães, preparava-se para cumprir seu voto, dirigindo-se para Reims, onde o esperava o bispo Remígio para o batismo. Não quis dar aquele passo, desconhecendo noções básicas de religião, pelo que pediu ao bispo de Toul um **catequista**, que o instrísse no caminho. O bispo lhe deu **Gastão** como companheiro de viagem e **instrutor religioso**. Como que para confirmar a sua missão, Deus concedeu ao jovem sacerdote um **milagre**, que teria duplo efeito: **restituiu a vista** a um pobre **cego** encontrado no caminho, e abriu os olhos do rei estupefato, persuadido da santidade do cristianismo.

Em Reims, após o batismo, o rei Clóvis recomendou a São Remígio o seu catequista. São Remígio o reteve em Reims, onde **Gastão** se entregou à **instrução** dos fiéis e à **assistência aos pobres**. Pouco tempo depois, S. Remígio o consagrou **bispo de Arras**. Com o rei Clóvis converteram-se muitos francos, mas tal conversão tinha caráter mais político que religioso; os costumes de muitos deles continuavam pagãos.

O rei Clotário - que sucedeu a Clóvis - convidou Gastão para a sua mesa e um banquete para os dignitários da Corte. O bispo entrou na sala onde, sobre a mesa preparada, estavam copos cheios de cerveja. Antes de de se sentar abençoou, mas ao sinal-da-cruz, os **copos se quebraram** e a cerveja derramou-se sobre a mesa e no chão.

Clotário e os seus cortesãos compreenderam que aquele prodígio significava a **condenação** dos seus **desregramentos**. Assim, o cristianismo agia sobre os costumes daqueles povos, mediante o ensinamento dos bispos santos, enquanto as populações eram elevadas do estado de embrutecimento e miséria.

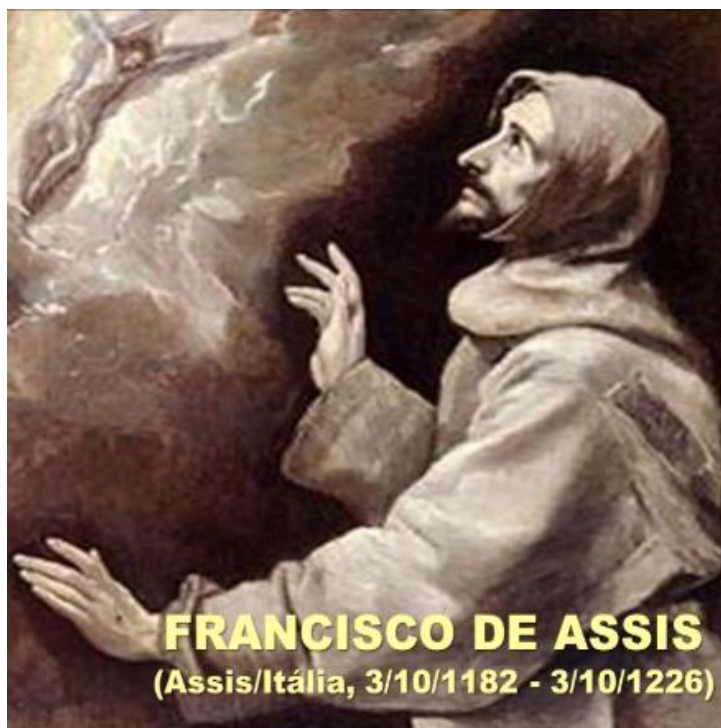
Numa fria noite de fevereiro foi vista uma **nuvem luminosa** sobre o palácio episcopal. Era justamente o momento da **desencarnação** de Gastão, que há 40 anos era bispo de Arras. Ao clero reunido em torno dele recomendou a fé, a esperança e especialmente a **caridade**. Depois dormiu no Senhor como um antigo patriarca, a 6 de fevereiro de 540. O dia deste santo padroeiro é 8 de abril que é invocado contra **problemas oculares**.

Nota: **O fenômeno de efeito físico** que Gastão faz no banquete faz lembrar a narração de Daniel (o mesmo espírito) no cap. 5 do seu livro: *O banquete do rei Belsazar – a sentença da mão misteriosa*.

O rei em exercício da Babilônia, Belsazar, para ficar bem entre as pessoas mais importantes da corte real, promoveu uma grande festa. O rei com as suas mulheres e amantes, assim como todos os convidados, beberam vinho em copos de ouro e de prata que Nabucodonosor saqueou do templo do Senhor quando levou os judeus em cativeiro. De madrugada uma **mão humana sem braço** escreveu na parede do palácio real uma **sinistra mensagem** que silenciou a folia daquela festa de carnaval. O rei Belsazar, ficou cheio de medo e ordenou que chamassem os sábios da Babilônia para decifrarem aquela mensagem, mas eles não conseguiram nem lê-la.

A rainha falou-lhe do **judeu Daniel**, a quem o rei Nabucodonosor constituiu chefe de todos os **sábios da Babilônia**. O rei então prometeu a Daniel presentes, honras e a terceira posição no reino da Babilônia. Daniel, porém, consciente de que um dom é para glorificar a Deus, disse ao rei que ele ficasse com os presentes ou que os desse para outra pessoa. Daniel começou a interpretação da mensagem dizendo ao rei que Deus lançou-lhe uma sentença por causa da sua afronta em usar os **utensílios da casa de Deus em uma festa carnal** e idólatra e por não ter glorificado o Senhor no seu reino. Ao ouvir a sua sentença, o rei Belsazar só teve tempo de dar presentes e honras a Daniel e constitui-lo o terceiro maior na Babilônia. Naquela mesma noite, o rei Belsazar caiu morto e o império da Babilônia foi tomado por Dario, o medo, conforme as palavras de Daniel.

10. FRANCISCO DE ASSIS (Assis/Itália, 3/10/1182 – 3/10/1226)



Francisco de Assis – João Evangelista e Francisco Cândido Xavier

Em "A Caminho da Luz" no capítulo **Francisco de Assis**, Emmanuel informa-nos: **"... um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis. Seu grande e luminoso espírito resplandeceu próximo de Roma, nas regiões da Úmbria desolada. Sua atividade **reformista** verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o **exemplo na pobreza** e na mais **absoluta humildade**. A Igreja, todavia, não entendeu que a lição Ihe dizia respeito e, ainda uma vez, não aceitou as dádivas de Jesus."**

No livro "Kardec prossegue" - Adelino da Silveira pergunta: "Você poderia nos dizer se **Francisco de Assis** era a reencarnação do Apóstolo João Evangelista? - Chico Xavier responde: *Nós também acreditamos que a **elevação de Francisco de Assis** foi a **continuidade da obra de João Evangelista** na divulgação da Obra do Cristo em todo o mundo, especialmente na vida ocidental. Creio que o assunto exposto é a expressão da verdade."*

No livro "Chico Xavier, 100 anos de amor", estudemos a mensagem de Bezerra de Menezes (pelo médium Chico Xavier) que traça o paralelo das missões de **Dois Missionários: Francisco de Assis e Allan Kardec**: **" (... ) E estamos em outubro, com a necessidade de lembrar dois heróis do Cristianismo: Allan Kardec e Francisco de Assis. O primeiro foi explicador dos ensinamentos do Mestre e o segundo foi aquele que soube vivenciar o Evangelho. (... ) São estes missionários, recordados agora, em 3 de**

*outubro, nos anos 1869 e outro em 1226. A distância no tempo não lhes desfigura a grandeza e apresentamos o assunto para convidar-vos à fidelidade, ao trabalho, à tolerância e à persistência.”*

Também a **3 de outubro**, mas de **2012**, Chico Xavier foi eleito “O Maior Brasileiro de todos os tempos” pela SBT. De forma análoga a Bezerra de Menezes, Jhon Harley que conviveu com Chico desde 1981 diz com toda a propriedade: **“Kardec foi o codificador e Chico foi o exemplificador.”**

No final da vida de Chico ou após a sua desencarnação é que foram publicadas várias mensagens elogiosas a Kardec, a mensagem sobre Santo Antônio e a de “Dois Missionários.” Paulo Neto diz que nesta mensagem esteve a origem da inspiração para título do seu livro: “Kardec e Chico: 2 missionários.” A obra de Chico e Kardec comprovam que eles são o mesmo espírito...

A obra “Francisco de Assis” (1982) do espírito Miramez pela psicografia de João Nunes Maia (amigo de confiança de Chico) reitera que **Francisco de Assis é a reencarnação do apóstolo João**. A obra de Chico Xavier também evidencia que João Evangelista é Francisco de Assis e que João Huss é Allan Kardec. Alguns até admitirão que Chico Xavier tenha o **perfil psicológico** de Francisco de Assis mas **não o de Kardec**. Aliás esse é praticamente o **único “argumento”** daqueles que têm a certeza absoluta que **Chico não pode ser Kardec**, como se tivessem conhecido os dois na intimidade...

Há mais de 150 anos que a “Revista Espírita” de Kardec evidencia que a persona João Huss tem um perfil mais próximo de Chico do que de Kardec. Há mais de 78 anos que a obra de Chico demonstra que falar de personalidades diferentes neste assunto, não faz o menor sentido...

Quem diria que Kardec tem personalidade semelhante a Francisco de Assis/João Evangelista e podem ser o mesmo espírito? Chico Xavier como sempre responde através das suas obras. Como vimos, em 31/3/1938, 39 anos após a desencarnação de Allan Kardec, duas comunicações de **Emmanuel e Casimiro Cunha** pela psicografia de **Chico Xavier** na mesma sessão comprovam que **Allan Kardec é João Evangelista**.

Geraldo Lemos relata: “No 37º MIEP - Movimento de Integração do Espírita Paraibano (2010), contei a vivência sobre Chico ser João Evangelista. Na ocasião, **Severino Celestino** contou de público, um **sonho que teve com Chico Xavier** lhe mostrando que **tinha sido Francisco de Assis**.”

No *6º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra* (em Pernambuco, 12/10/2013) e no *2º Projeto Revivescer Chico Xavier* (Araçatuba, 4/12/2016)

o Prof. Celestino **reitera a revelação** que Francisco Cândido Xavier é a reencarnação de Francisco de Assis, em belo testemunho da sua vivência: “Ao longo da nossa vida, aconteceram muitos fenômenos comigo e o Chico, que eu não digo a vocês, porque com menos que isso já me chamam de obsidiado. Mas esta eu partilho convosco. Uma semana depois [do desencarne de Chico em 30/06/2016], tive uma espécie de desdobramento e vou a Uberaba e vejo um quadro, mas antes de ver o quadro, eu vejo o Chico. E eu sabia que ele havia desencarnado. Disse: “Oh Chico! Fiquei tão triste, eu gostaria de ter vindo render-lhe minhas últimas homenagens.” E Chico disse: *“Meu filho, não se preocupe! Eu vou lhe mostrar uma coisa e você tire suas conclusões...”*”

Aí vem o carro de bombeiro, desse jeito, só que eu não estava na altura dele, eu estava sobre o carro de bombeiro, levitando, flutuando, não sei como era, eu sei que eu estava acima... Pude ver o caixão, a urna vindo, sem tampa, descoberto daqui pra baixo, o rosto não eu vi! Só que daqui pra baixo, meus queridos irmãos, **era o corpo de Francisco de Assis! O hábito, o cordão e os pés descalços! Eu digo: Meu Deus, será que o Chico é o Francisco de Assis, ou teve uma encarnação como Francisco de Assis?...** Eu nunca narro isto de público, mas trata-se de uma festa de família, de amigos do Chico. Tenho outras revelações mas até por enquanto eu guardo-as pra mim. Aí, eu comecei a me lembrar de vários episódios do Chico com os animais, com cachorros, gatos, as formigas e o veneno da vizinha, o besouro durante a psicografia com Waldo Vieira.

Então essa é uma das visões que eu acho que Chico quis me mostrar. Eu particularmente, me considero, humilde, insignificante discípulo do Chico. Para mim é um homem, que não é o que ele disse, mas o que ele fez, que é indispensável, um gesto que a gente não pode esquecer e saber que ele foi realmente, a nível de doutrina, **o nosso último e grande mestre.**

Tem um outro Francisco aí [Papa], que está mexendo com as estruturas, e que nós precisamos orar por ele, porque ele chegou também, voltado para os pobres, defendendo a cristalinidade do Evangelho de Jesus, como defendeu Francisco de Assis, e como defendeu Francisco Cândido Xavier.”

[Este relato de Severino após a desencarnação de Chico, poder-se-ia enquadrar na explicação da **transfiguração** de “O Livro dos Médiuns”: “o fenômeno resulta, portanto, de uma transformação fluídica; é uma espécie de aparição perispírica, que se produz sobre o próprio corpo do vivo e, **algumas vezes, no momento da morte...**”]

Há quem questione se Chico Xavier seria Francisco de Assis, porque há relatos que Chico o via durante as visitas ao Hospital em Goiânia. Amigos de Chico que o acompanhavam nestas visitas comentavam que Chico era *inspirado por Francisco de Assis* nos abraços como os quais envolvia todos os seus irmãos.

No livro “As Vidas de Chico Xavier” no cap. 11 *Diante da morte*, o jornalista Marcel Souto Maior relata uma das visitas natalícias de Chico à **Colônia Santa Marta, em Goiânia**: “Numa de suas visitas à Colônia, ele interrompeu a caminhada diante do portão de entrada e começou a chorar. Preocupada, a anfitriã perguntou qual era o problema. E ouviu a resposta: - *Está tudo bem. É que o patrono da Colônia veio nos dar boas-vindas. Ele está dizendo que hoje abraçará e beijará todos os companheiros internados nesta casa.*” [O patrono espiritual da Colônia era São Francisco de Assis].

No livro “Chico Xavier - O Homem, o Médiun, o Missionário”, no cap. *Chico Xavier volta a Goiânia com mensagem*, Antônio Noroefé, noticia a visita de Chico à Colônia no dia 17/12/1985, que foi matéria do Jornal "o Popular", de Goiânia: "...Aqui, o líder espiritual, atualmente com 75 anos, passou a manhã na Colônia Santa Marta confortando os hansenianos, e foi até a Vila São João, onde **psicografou** uma mensagem atribuída ao Espírito **Emmanuel**, lembrando o **nascimento de Jesus**. Essa mensagem seria publicada no jornal e no livro “Escultores de almas” em 1987: **Vence Jesus**

*“Neste fim do Segundo Milênio da Era Cristã, assinalamos algumas das grandes figuras que passaram no cenário terrestre. No primeiro século deste milênio de intensas transformações, vemos desfilar homens inesquecíveis pelo que realizaram na ciência, no relacionamento dos povos, nas artes e na religião.*

*Pedro, o Eremita, conclama os nobres em 1098 a iniciarem a Guerra das Cruzadas pela posse do Santo Sepulcro. Godofredo de Boillon demonstra ímpetos de conquista. Saladino comanda. Ricardo, rei dos ingleses, se transforma em destaque para os tempos vindouros. O Rei Luiz XI, da França, morre em combate.*

**Francisco de Assis ilumina o Cristianismo com a luz da humildade que se lhe irradia da personalidade inolvidável.**

*A Idade Média envolve as comunidades feudais em extenso nevoeiro. Surge a Renascença. Dante brilha. Michelangelo cria prodígios. Gutemberg organiza os primórdios da imprensa. Lutero promove a reforma do mundo cristão. Camões é o herói de uma epopeia de bravos. Colombo descobre as terras americanas.*

*Guerras numerosas se sucedem umas às outras. A Revolução Francesa é uma tempestade de sangue no mundo civil. Napoleão espalha luz e sombra com a ponta da espada. Bismarck aparece e domina.*



### **Kardec restaura os ensinamentos de Jesus.**

*Pasteur, sob a inspiração do Plano Espiritual, traz a vacina e os princípios da imunização, iniciando a extinção das pestes que trucidavam milhões. A diplomacia da Europa não consegue evitar as calamidades da guerra que, por duas vezes, ensanguentou nações.*

*E daí, até hoje, homens e senhoras ilustres se salientaram, à frente do mundo, mas **todos passaram, exceção de Kardec**, caindo no esquecimento da alma popular, conquanto se mantenham nos eventos da História.*

*Mas, um nome permanece cada vez mais vivo na tela dos corações humanos — Jesus Cristo. Por isso mesmo podem as criaturas da terra se conturbarem nos piores conflitos, criando armas de destruição e filosofias materialistas, no entanto, estejamos certos de que todos os cultivadores da violência e da crueldade passarão como passaram os seus antecessores e viverá conosco para sempre a presença de cristo, induzindo-nos a repetir, em toda parte, a permanente afirmativa: — vence Jesus.”*

Recordemos o contexto: Chico visita a Colônia Santa Marta cujo patrono espiritual é São Francisco de Assis. Chico comove-se muito à entrada e diz que é porque “o patrono da Colônia veio nos dar boas-vindas”. Na mensagem que Emmanuel escreveu por seu intermédium, não seria lógico e justo que se desse destaque a Francisco de Assis, em singela homenagem? Nela destaca-se Kardec e Jesus. Mas dos nomes mencionados, Chico de Assis não se coaduna com este excerto: “E daí, até hoje, homens e senhoras ilustres se salientaram, à frente do mundo, mas **todos passaram, exceção de Kardec**, caindo no esquecimento da alma popular.”

Como justificar a discrição de Chico Xavier e a omissão de Emmanuel? Em 31/3/1938 (dia da desencarnação de Kardec) Emmanuel deu a resposta: “**A personalidade do Discípulo Amado de Jesus, que foi Allan Kardec (...)**” - ‘O Discípulo Amado’ (cap. 29 da obra “Deus Conosco”).

Como vimos, o discípulo amado de Jesus é João Evangelista, que foi Francisco de Assis, que é o mesmo espírito de Kardec. Por isso que Emmanuel, de forma subtil, confirma nesta mensagem em Goiânia que são duas personalidades do mesmo Apóstolo do Cristo.

Tal como Allan **Kardec** não reconheceu que foi **Platão e João Huss**, Chico Xavier não reconheceu que foi **João Evangelista, Francisco de Assis** e Allan **Kardec**. Se Chico tivesse apresentado a sua real identidade espiritual, como teria reagido a **Igreja Católica** sobre a sua vida e obra, se mesmo se ocultando alegadamente em Flávia (a filha de Emmanuel em “Há 2000 anos”) foi tão perseguido pelas trevas?

E se dissesse que era **São Francisco de Assis** em vez da alegada Lucrezja di Colonna, **como reagiria o Vaticano?** Em todas as perguntas maliciosas sobre a Igreja Católica que fizeram a Chico - tal como os fariseus faziam ao seu Mestre Jesus – o médium sempre respondeu de forma sensata, demonstrando seu respeito pela instituição que o acolheu até à adolescência.

E se Chico dissesse que era Allan **Kardec**, como teria reagido o movimento espírita repleto de pseudosábios com seus preconceitos de várias ordens (racial, sexual, etc...) e atavismos de correntes religiosas e filosóficas onde estagiámos durante séculos? Como dizia Chico a amigos íntimos, esse tipo de intelectuais pertencem *“à turma que filosofa muito e faz pouco!...”*

O livro *“Irmã Vera Cruz - Mensagens familiares”* reúne cartas da católica Vera Cruz “distinta franciscana reencarnada”, para a sua irmã Milza, psicografadas por Chico Xavier (em Uberaba de 1975-78) e organizadas por Elias Barbosa. No prefácio de 18/4/1980 Emmanuel diz “Nas páginas deste livro, compreendemos que a **Irmã Vera Cruz encontrou sob o amparo de Francisco de Assis**, o Iluminado da Úmbria, a estrada que escolheu para as tarefas da própria elevação.

Dr. Elias comenta: “...lances da vida e da obra daquele que tem sido considerado o **Cristo da Idade Média — Francisco de Assis**” (...) Percorrendo as Obras Completas de Allan Kardec, em Português, à cata de **mensagens do Espírito de Francisco de Assis**, e nada encontrando, resolvemos ampliar nossa pesquisa (...) Por **não** encontrarmos qualquer **comunicado mediúnico de Francisco**, no admirável edifício kardequiano, **de forma alguma**, se pode deduzir que o **admirável Amigo de Assis** aí **não** esteja **presente**. Assim como aconteceu com o Espírito de **José de Anchieta**, dentro da Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier, isto é, comparecendo com o nome adquirido em existência posterior, o de Frei Fabiano de Cristo, **Francisco bem pode ter colaborado, ou melhor, participado da equipe de O Espírito de Verdade, com o nome de um amado discípulo do Cristo**, talvez para **não suscitar polêmicas** nos arraiais católicos dos coetâneos do Codificador, ou por motivos que nos fogem à ótica de análise.”

No cap. 7 *A planta da fé viva — O espírito cristão por excelência*, Elias Barbosa observa com toda a propriedade: “...Já que estamos lavrando a seara franciscana, lembremo-nos de que ele mesmo, **Francisco, adotou o método da universalidade dos ensinamentos, método** esse adotado por Allan **Kardec**, seis séculos depois. Vejamos, leitor amigo, a confirmação do que afirmamos, transcrevendo parte do Capítulo XVI de *“Fioretti” de São Francisco* (seguidos do “Cântico do Sol”),

“O humilde servo de Cristo, S. Francisco, pouco tempo depois da sua conversão, havendo já agrupado muitos companheiros, recebidos na Ordem, caiu em grande cisma, e em **grande dúvida sobre o que devia fazer**; sobre se devia entregar-se apenas à **oração, ou** algumas vezes à **prédica**: e sobre isso desejava muito saber a vontade de Deus; e como a santa humildade, que nele havia, não o deixava alimentar presunção sobre si mesmo, nem sobre as suas orações, pensou em **procurar a divina vontade com as orações dos demais**: por isso, chamou Irmão Maseo, e disse-lhe assim: **Vai à Irmã Clara**, e dize-lhe de minha parte que ela, com algumas das mais espirituais companheiras dirijam-se devotamente a Deus, para que **Ele se digne mostrar-me** o que será melhor; ou **que eu me dedique à prédica, ou apenas à oração**. E depois vai a Irmão Silvestre, e **dá-lhe o mesmo recado**. (...) Irmão Maseo partiu, e de acordo com as ordens de S. Francisco, deu o **recado primeiro a Santa Clara, e depois a Irmão Silvestre**. O qual, recebida a embaixada, incontinenti se pôs em oração, e **orando teve a divina resposta**, e, voltando-se para Irmão Maseo, disse assim: Deus diz que debes informar S. Francisco de que não o chamou a este estado somente por sua pessoa, mas **a fim de que colha os frutos das almas**, e de que muitas por ele sejam salvas. Obtida essa resposta, Irmão Maseo dirigiu-se a Santa Clara, a fim de saber o que obtivera de Deus; e ela respondeu que ela, e a outra companheira, tinham **alcançado de Deus aquela mesma resposta** que lhe dera Irmão Silvestre. (...) S. Francisco chamou Irmão Maseo (...) e pediu-lhe: **Que ordena que eu faça o meu Senhor Jesus Cristo?** Irmão Maseo respondeu: Cristo respondeu, e **revelou, a Irmão Silvestre, a Irmã Clara e sua companheira**, que a **sua vontade é que vás pelo mundo a pregar**, porquanto ele não te escolheu por ti somente, mas também para **salvação dos demais** (...) ”



## **Estigmas de Chico Xavier**

Do livro “Chico Xavier, o médium do pés descalços” de Carlos Baccelli (Vinha de Luz Editora) – *Cap. 44 - Estigmas nos pés:*

“Chico era **extremamente reservado. Não falava de si**, evitando qualquer situação que pudesse colocá-lo em destaque (...) Naqueles dias que vamos descrever, **antecedendo à chamada Semana Santa**, Chico estava se locomovendo com maior dificuldade que nos demais dias. Penalizado, cheguei a lhe sugerir uma cadeira de rodas. Ao que me respondeu: - Baccelli, se aceitar a cadeira de rodas, depois eu não caminho mais...

Os seus **pés** estavam **muito inchados** e não cabiam dentro dos sapatos. Visivelmente, haviam se transformado em **duas bolas**, protegidos por **grossas meias** de lã. Quando caminhava, ele parecia estar pisando em **feridas**.

Recebendo em nossa casa, **eu e Márcia**, a visita do casal amigo **Lineu e Elenir Meirelles, de Niterói**, comentamos com eles a nossa preocupação. No dia anterior, ambos haviam estado com Chico mais reservadamente e, então, nos relataram **o que puderam constatar**. Descalçando os sapatos, que estava utilizando como se fossem chinelos, e tirando as meias, o médium permitiu que Lineu e Elenir lhe testemunhassem **o fenômeno dos estigmas nos pés: sobre o peito de cada um, uma chaga se havia aberto!**

- Esses dias todos, - **explicou-lhes Chico - eu tenho pensado muito em Jesus e, de tanto pensar nele, no episódio de seu sacrifício na cruz, essas duas feridas apareceram em meus pés... Peço a vocês não dizerem nada a ninguém. Poucos seriam capazes de entender. Eu não sou nada...**

E **desatou a chorar**, enxugando as lágrimas que lhe escorriam do rosto com as golas do surrado paletó que vestia. Por seu **imenso amor a Jesus, à semelhança de outro Francisco, o de Assis, Chico também fora estigmatizado!** E apenas permitiu que **pouquíssimos** ficassem sabendo.

## *Cap. 79 - Ainda a questão dos estigmas de chico*

Temos conosco cópia de um **depoimento escrito e assinado por Josyan Courté**, datado de 9 de agosto de **2009**, da cidade de Itatiba (SP). A sua palavra, portanto, é merecedora de crédito e nela confiamos, porque **pudemos testemunhar o carinho e o respeito com que Chico sempre o tratou.**

"Na madrugada de uma terça-feira (...) dia **09/08/1966** - escreveu de próprio punho -, **Francisco Cândido Xavier recebeu a transposição dos sinais dos espinhos da**

**coroa do Cristo em sua própria cabeça.** O fenômeno podemos nomear como **incorporação de sinais e marcas do Cristo (estigmas)**. O fato não é novo na historiologia dos cristãos. **Francisco de Assis**, Rita de Cássia, Verônica Giuliani, Gema Galgani, Maria Madalena de Pazzi, entre tantos outros, conhecidos ou não, receberam, em parte ou na totalidade, esses **estigmas da configuração extrema do Cristo no Calvário.**

(...) Quando nos **aproximamos da casa do médium**, já era manhã muito clara, radiante de sol. (...) Reparámos que o **Chico usava um gorro na cabeça**, muito justo, que **cobria desde a testa até a nuca**. Naquela manhã não sabíamos ainda o que **ele pretendia ocultar**. Nas terças-feiras eram realizadas reuniões no lar dos irmãos João e Lázaro, em periferia distante. Esse era um dos outros motivos de nossas idas a Uberaba.

Os nossos irmãos de fé, **João e Lázaro**, eram dois velhinhos que habitavam humilde choupana e que dependiam dos donativos do Chico para sobreviver. Quem daria trabalho àqueles braços velhos e cansados? Foi para o **ancião João** que perguntei se ele sabia desde quando o **Chico mantinha coberta a cabeça**. Ele respondeu-nos no linguajar simples e sincero: '**Onte não tava, não...**'

(...) **Os estigmas surgiram pela primeira vez naquela data distante para desaparecer em seguida. Retornariam mais tarde, de forma definitiva, obrigando o médium a ocultá-los em sigilo absoluto.** Muito mais tarde, décadas após, **os sinais surgiriam também nos pés.** Escrevo-te, meu caríssimo benfeitor e amigo João Carrara, estas reminiscências para que nada se perca da vida do apóstolo do bem e herói da caridade, Francisco Cândido Xavier.

Este depoimento é confirmado no folhetim Comunicação (ano 45, nº 196, abril a junho de 2012), editado pelo GEEM - Grupo Espírita Emmanuel, dirigido por Caio Ramacciotti: "Conheço Josyan Courté há longo tempo, desde os anos 1960. Participamos de atividades doutrinárias conjuntas, sempre vinculadas a Chico Xavier. Amigo e colaborador direto do saudoso José Gonçalves Pereira, o que descreve neste seu depoimento tem "**fé pública.**"

Josyan (em Itatiba, 8/7/2011) reitera: "Foi nessa oportunidade que indaguei do ancião João se ele sabia desde quando o Chico mantinha coberta a cabeça com um gorro escuro que cobria desde a testa à nuca. João respondeu-me que, no dia anterior, o teria visto sem tal acessório da indumentária. Naquela noite ninguém sabia ainda o que ele queria ocultar: as marcas dos **sinais da crucificação do Cristo**, em sua própria cabeça, marcas que apareceriam e sumiriam até se fixarem em definitivo, obrigando-o ao sigilo absoluto."

Josyan no cap. “Os livros astros” complementa “(...) Com Chico ocorreu que a coroa de espinhos lhe marcou a cabeça por inteiro. (...) Esse fenômeno [estigmatização], que tem implicações com a **mediunidade de incorporação**, obrigou-o a usar **boinas, gorros** e, depois, **perucas**. Chico procurou de todas as formas ocultar os sinais, somente observados na velhice, quando não mais podia locomover-se livremente, e foram enfim, observados pelas caridosas irmãs que **banhavam o corpo do médium** já muito debilitado pela idade avançada (...) Após a estigmatização, Chico passou a exsudar penetrante aroma de rosas até o fim de seus dias.”

No livro “Nas trilhas da Garça – Chico Xavier nas Minas Gerais”, Jhon Harley recolheu depoimento de **Adelino da Silveira** relatando diálogo com Chico:

- *Mandeí chamar você aqui porque lhe quero mostrar uma coisa. Ontem à noite quando fui deitar-me, estava pensando muito no sofrimento de Jesus quando lhe fincaram os cravos nos pés (...) De madrugada, senti uma **dor muito profunda nos pés** (...) Quando amanheceu, olhei para os meus pés e levei um susto (...)*

Quando lhe retirei os sapatos e as meias, quem levou um susto fui eu. Havia no **dorso de cada pé** uma mancha roxa, como se houvessem enfiado ali **dois cravos ou pregos** enormes. Então ele me disse:

- *Olhe para as **minhas mãos** (...)*

Havia em suas mãos as mesmas marcas dos pés, embora em tamanhos menores, sendo que as das palmas das mãos eram maiores que as do dorso. Entre a emoção e as lágrimas, daquela hora inesquecível, pude apenas dizer: Chico, você é o **único espírito** que conheço que tem as **marcas do Cristo**.”

**Relato sobre a estigmatização** em “Francisco de Assis” – Miramez/João Nunes Maia [Prece de Francisco de Assis]: “- *Senhor Jesus de Bondade e de Amor!... Sei, e sinto que sou um ser desprezível, sem qualidades para Te falar, sem condições para Te pedir o que desejo, **sem importância na escala dos Teus filhos**. Mas, mesmo assim, peço-Te, por misericórdia, que **não deixes que a morte me visite sem as marcas das Tuas chagas**, para que eu sinta, Jesus, o que passaste e compreenda o verdadeiro **sentido da Tua dor**, da dor universal que se transmuta em Paz, em concórdia, em Amor.”*

(...) O **Monte Alverne** foi, por assim dizer, o **Calvário do Poverello de Assis**. Foi lá que ele teve sua maior emoção espiritual na vida, onde recebeu a graça que tanto desejara: **as chagas do Mestre**. (...) Multidões de pessoas iam a Assis, procurando-o onde estivesse, para ver de perto **as chagas do Cristo, que Francisco ostentava nas mãos, nos pés e no peito**.”



No livro “*Entender conversando*” (IDE, 1983) de Emmanuel/Chico Xavier em *Diálogo na TV – item 94: Filosofia de vida*, Nei Gonçalves Dias pergunta - Se você pudesse resumir numa frase a sua filosofia de vida, o que você diria? Ao que Chico responde: “*Diria que no mundo, a nosso ver, não apareceu, por enquanto, nenhuma frase resumindo uma filosofia correta de vida como aquela pronunciada por Jesus: “**Amai-vos uns aos outros como eu vos amei**”. (Jo) Isto é, **amar sem esperar ser amado, e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre.**”*

Relembremos excerto da **Oração São Francisco de Assis**:

*Ó Mestre, Fazei que eu procure mais  
Consolar, que ser consolado;  
compreender, que ser compreendido;  
**amar, que ser amado.**  
Pois é dando que se recebe,  
é perdoando que se é perdoado,  
e é morrendo que se vive para a vida eterna.*

No livro “Chico Xavier - Mandato de amor (UEM, 1993)” organizado por Geraldo Lemos Neto, Arnaldo Rocha no seu depoimento revela: “Tudo que **Chico recebia amorosamente transferia**, sem alarde, aos menos afortunados. **Clóvis** [Tavares], bem apropriadamente, costumava dizer: “**Nosso Chico é igual ao outro — o de Assis!**...”

Geraldo relata que “o livro “Na Oficina da Fé” das Cartas de Chico Xavier a Carlos Baccelli é um primor. Veja-se por exemplo o que ele escreve em 3/12/84:

“...Que emoção se apoderou de mim! Era tarde e achando-me só podia olhar o céu qual se quisesse vasculhá-lo para encontrar aquela **divina Face**. Desde criança, me impressionei com o bilhete-oração que **São Francisco de Assis** escreveu para Frei Leão, que seguia para longa viagem. O texto é quase assim: - Deus te abençoe! **Que o Senhor te mostre a sua face!**

*E as páginas do “Fé” [livro em parceria dos 2 médiuns] como que nos convidam a **contemplar a face de Jesus** em todos os momentos nos quais nos detemos na leitura ou releitura do livro. Isso me comoveu intensamente e agradei, em pensamento, a você e a Márcia, a **alegria** intraduzível que senti.”*

*“**A face de Jesus!**... Desde a escola primária perguntava a mim mesmo **como seria o semblante d'Ele**, o Benfeitor Incomparável! Muito cedo, caminhei na mediunidade e indagava dos Espíritos Amigos **como seriam os traços fisionômicos** do Senhor. Os benfeitores espirituais me determinavam procurá-lo nas crianças doentes e*

*desamparadas, e nas pessoas abatidas, sofredoras, andrajosas ou feridas. Certa vez, meu pai, impressionado com a **minha persistência em recortar retratos do Senhor** de jornais e revistas, me perguntou: “Chico, que nome terá Jesus no céu?” Eu, que estava sempre induzido pelos amigos espirituais a procurar **a divina Face nos sofredores e nos infelizes**, imaginei que o Senhor, sendo o conforto e a providência dos tristes e dos desventurados, deveria ter no Alto um nome de luz e respondi: “Meu pai, eu penso que no céu Jesus se chama ‘**Alegria**’, pois todos os que sofrem na Terra estão esperando por ele”.*

*(...) As casas se abriam, mas eu não encontrava o **rosto de Jesus** naqueles semblantes sorridentes e felizes, e no dia seguinte ia procurá-lo nas crianças paráliticas de nossa vizinhança ou nos velhinhos quase agonizantes do Abrigo São Vicente de Paulo, em Pedro Leopoldo.”*

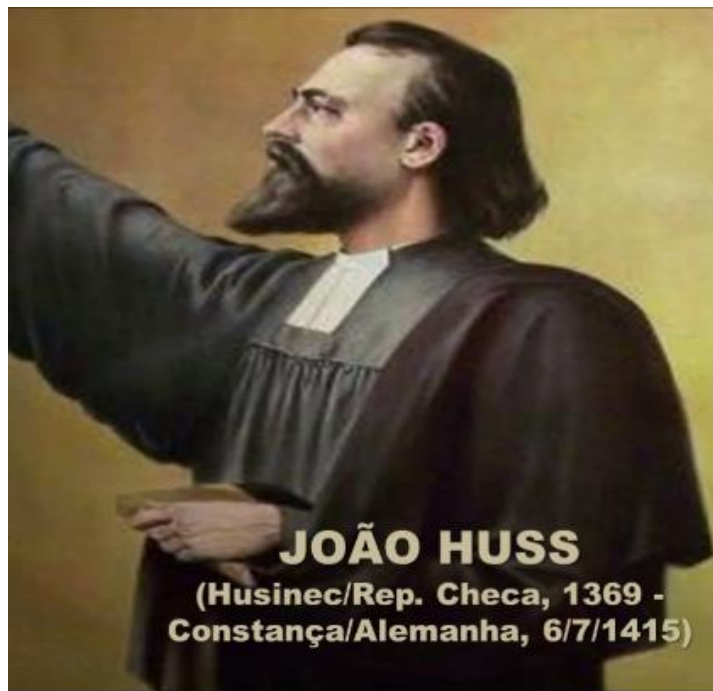
Geraldinho conclui sobre a analogia entre os **dois Franciscos** sobre a face de Jesus: “As **ligações** são **inquestionáveis...**”

Diversos companheiros colocam dúvidas legítimas e que nós também tivemos quando a questão se levantou. Se Chico Xavier foi Francisco de Assis e João Evangelista, como explicar as **três mensagens do espírito de Francisco de Assis pelo médium Chico Xavier** para Pietro Ubaldi e Divaldo Franco e desse espírito por Pietro Ubaldi a Divaldo Franco (aquando da visita do médium italiano ao Brasil acompanhada por Chico Xavier).

A mensagem através de Chico para Ubaldi está assinada apenas “Francisco.” Uma característica comum a estas mensagens é que elas são **de estímulo** à tarefa de Ubaldi na Europa e de Divaldo no Brasil. As duas primeiras obras básicas da codificação explicam que é legítimo que um **espírito do mesmo grau** ou **enviado do nome que assina** a mensagem possa ditá-la ao médium. Pode-se também colocar a hipótese de psicografias **medianímicas** – da própria alma do médium - como explicámos no caso de Platão e João Evangelista.

E a alegada questão de Francisco de Assis ser o guia espiritual de Pietro Ubaldi, seu conterrâneo? “O Livro dos Espíritos” também prevê essa possibilidade: Q. 516: “Nosso **bom** e nosso **mau gênios** **poderiam encarnar-se** para nos acompanharem na vida de maneira mais direta? — Isso acontece **algumas vezes**, mas frequentemente, também, eles encarregam dessa missão outros espíritos encarnados que lhes são **simpáticos**.”

11. JOÃO HUSS (Husinec/ República Checa, 1369 — Constança/ Alemanha, 6/7/1415)



O pesquisador espírita Eduardo Carvalho Monteiro informa: “A revelação da encarnação do Prof. Rivail encarnação **João Huss** surgiu em 1857, pela médium **Ermance Dufaux** [Canuto de Abreu esclareceu que as fontes estavam na Livraria Leymarie (1921) e na Maison des Spirités (1925)].

No livro “Doutrina-escola” o espírito de Humberto de Campos assina a mensagem **Lembrando Allan Kardec** (recebida em 22/9/1942, lida aos 3/10/1942), da qual destacamos: “*Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, o Mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente: (...) deponho-te nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.*

*A assembleia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da verdade e do bem se sentia alarmado de santas comoções, Jesus continuava: (...) Confio-te a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade. O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos à sagrada aspiração das almas, descerrando a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana. Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros do mundo, nem a compreensão de teus contemporâneos.*

*(...) Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas por atenderem às necessidades das criaturas. (...) Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, o abnegado João Huss recebeu a elevada missão*

que lhe era conferida, revelando a **nobreza do servo fiel**, entre júbilos de reconhecimento. Daí a algum tempo, no albor do século XIX, **nascia Allan Kardec em Lyon**, por trazer a divina mensagem. (...) O **discípulo dedicado** rasgou os horizontes estreitos do ceticismo e o **Plano invisível encontrou novo canal** a fim de projetar-se no mundo, atenuando-lhe as sombras densas e renovando as bases da fé. (...) Allan Kardec não somente **pregou a doutrina** consoladora; **viveu-a**. Não foi um simples **codificador de princípios**, mas um **fiel servidor** de Jesus e dos homens.”

### **Comunicações do espírito de João Huss e Allan Kardec na Revista Espírita de 1869**

Na “Revista Espírita” de setembro de 1869 – no cap. “**Precursos do Espiritismo - João Huss**” aborda-se: 1) Os quinhentos anos de João Huss lembrado pelo Siècle; 2) Breve **história de João Huss** feita por A. Desdiens do **comitê de redação** da Revista Espírita: “...Não duvidamos que **João Huss, como Espírito ou como encarnado**, caso tenha **voltado à nossa Terra** como homem, haja se consagrado constantemente ao desenvolvimento e à propagação de suas crenças sobre o futuro filosófico da Humanidade. Estamos autorizados a pensar que o apelo do povo boêmio será ouvido por todos os que apreciam e veneram os defensores da verdade. **Os grandes filósofos não têm pátria**. Se, pelo nascimento, pertencem a uma nacionalidade particular, por suas obras são **os luminares da Humanidade inteira** que, sob o seu impulso, marcha para a conquista do futuro.”

Observemos algumas características da personalidade de João Huss: “Era, dizem, um **filósofo**, de grande reputação pela regularidade de seus costumes, sua vida rude, austera e inteiramente irrepreensível, sua **doçura** e sua **afabilidade** para com todos; era mais sutil que eloquente, mas sua **modéstia** e seu **grande espírito conciliador** persuadiam mais que a maior eloquência.”(...) Ó homem de **virtude inestimável, de brilhante santidade, de humilde e piedade inimitáveis, de desinteresse e de caridade inacreditáveis! Desprezava as riquezas no último grau, abria o coração aos pobres; muitas vezes era visto de joelhos, ao pé do leito dos doentes.**”

Quem nos faz lembrar esta descrição?...

Dora Incontri no artigo “Chico Xavier não é Kardec” (que desagradou até a vários companheiros que tinham a mesma opinião do que ela, mas que discordaram da forma como se refere a Chico) diz que: “Poderia escrever muitas páginas com todos os pontos de total dissemelhança entre a personalidade de Kardec e de Chico. Em primeiro lugar, estabeleçamos alguns parênteses. O que sabemos de mais sólido sobre outras existências de Kardec - o resto são inoportunas especulações - são as duas que ele

aceitava: a de druida e a de **Jan Huss** (esta, segundo informação que **Canuto de Abreu** teria visto em seus manuscritos, antes da Segunda Guerra). Mas, nos três momentos conhecidos, dá para notar a coerência de uma personalidade **corajosa, viril, segura, austera**, de mente límpida e clara (**o estilo de Jan Huss** é o mesmo de Kardec, simples e cristalino, preciso e firme) e sempre dedicada à educação (...)

As páginas que escreveu foram suficientes para demonstrar que a pedagoga e filósofa **não estudou** com atenção a biografia de João Huss na Revista Espirita de Kardec.



Morte de Jan Hus pela Inquisição

3) Comunicações **do Espírito de João Huss e Allan Kardec** em Paris a 14 e 17 de agosto de 1869, respectivamente.

*“**Evocado** por um de nossos médiums, o **Espírito de João Huss** deu a seguinte comunicação, que nos apressamos em mostrar aos nossos leitores, bem como uma **instrução do Sr. Allan Kardec sobre o mesmo assunto**, porque nos parecem **bem caracterizar a natureza do homem eminente, que se ocupou com tanto ardor, desde o século quinze, a preparar os elementos da emancipação e da regeneração filosóficos da Humanidade.***

***Apenas cinco séculos** (um segundo na eternidade) se passaram desde o **nascimento do obscuro e modesto trabalhador** e já a glória humana, à qual ele não se prende mais, substituiu a sentença infamante e a morte ignominiosa, incapazes de abalar a firmeza de suas convicções.*

*Como és grande, meu Deus, e como é infinita a tua sabedoria! Sob o teu sopro poderoso **minha morte tornou-se um instrumento de progresso**. A mão que me feriu alcançou, com o mesmo golpe, os terríveis erros seculares de que se encharcou o espírito humano. **Minha voz encontrou eco** nos corações indignados pela injustiça de meus*

algozes, e meu sangue, derramado como um orvalho benfazejo sobre um solo generoso, fecundou e desenvolveu nos **espíritos adiantados** de meu tempo os princípios da **eterna verdade** (...)

Graças a eles, graças aos seus trabalhos perseverantes, o mundo sabe que **João Huss viveu, sofreu e morreu por suas crenças** (...)

(...) Aos que me pediam uma retratação, respondi que **só renunciaria às minhas crenças diante de uma doutrina mais completa, mais satisfatória, mais verdadeira**. Pois bem! **desde esse tempo meu Espírito se engrandeceu; encontrei algo melhor** do que havia conquistado e, fiel aos meus princípios, repeli sucessivamente o que minhas antigas convicções tinham de errôneo, para **acolher as verdades novas**, mais largas, mais consentâneas com a ideia que eu fazia da natureza e dos atributos de Deus. Espírito, progredi no espaço; **voltando à Terra, progredi também**. **Hoje, voltando novamente à pátria das almas, estou na fila da frente** ao lado de todos os que, sob este ou aquele nome, marcham sincera e ativamente para a verdade e se dedicam, de coração e de espírito, ao **desenvolvimento progressivo do espírito humano**. Obrigado a todos os que reverenciam em **minha personalidade terrestre a memória** de um **defensor da verdade** (...)

**João Huss** (Paris, 14 de agosto de 1869)

“...Essas balizas esparsas são os **precursores**; eles semeiam uma ideia, **desenvolvem-na durante sua vida** terrena, vigiam-na e a protegem no estado de Espírito, e **voltam periodicamente** através dos séculos para trazerem seu concurso e sua atividade ao seu desenvolvimento.

Tal **foi João Huss** e tantos **outros precursores** da filosofia espírita. Semearam, laboraram e fizeram a primeira colheita; depois **voltaram para semear ainda**, esperando que o futuro e a intervenção providencial viessem fecundar sua obra.

Feliz aquele que, do alto do espaço, pode contemplar as diversas etapas percorridas e os trabalhos realizados por amor à verdade e à justiça; o passado não lhe dá senão satisfação, e se **suas tentativas foram incompletas e improdutivas no presente**, se a perseguição e a ingratidão por vezes ainda vêm perturbar a sua tranquilidade, ele pressente as alegrias que lhe reserva o futuro. Glória na Terra e nos espaços a todos os que consagraram a existência inteira **ao desenvolvimento do espírito humano**. Os séculos futuros os veneram e os mundos superiores lhes reservam a recompensa devida aos benfeitores da Humanidade.



*João Huss encontrou no Espiritismo uma crença mais completa, mais satisfatória que suas doutrinas e o aceitou sem restrição. – **Como ele, eu disse** aos meus **adversários e contraditores**: “Fazei algo de melhor e me reunirei a vós.” O progresso é a eterna lei dos mundos, mas jamais seremos ultrapassados por ele, porque, do **mesmo modo que João Huss**, sempre aceitaremos como nossos os princípios novos, lógicos e verdadeiros que cabe ao futuro nos revelar.”*

*Allan Kardec (Paris, 17 de agosto de 1869)*

Hermínio Miranda no Jornal Espírita da Feesp (1982), diz que nesta comunicação Kardec sutilmente confirma que foi João Huss. Kardec diz: “Tal **foi João Huss** e tantos **outros precursores da filosofia espírita**.” Um desses precursores como Kardec nos ensina em “O Livro dos Espíritos” foi **Platão**...o mesmo espírito de João Huss, cerca de 1000 anos depois...

## 12. FRANCISCO DE PAULA (Paola, Itália, 27/03/1416 - Tours, França, 2/4/1507)



**João Huss** é queimado vivo em Constança (Alemanha) a 6/7/1415 e 9 meses e 21 dias depois renasce em Paola (Calábria, Itália) em 27/3/1416 como **Francisco de Paula**. Foi um **missionário especial**, por sua capacidade extraordinária de resgatar os mais puros e preciosos valores evangélicos, tal qual seu mais famoso **inspirador, Francisco de Assis**, que vivera dois séculos antes. O **nome de batismo** de Francisco Cândido Xavier é **Francisco de Paula** Cândido, em **homenagem ao santo do dia de seu nascimento**.

O espírito **William Machado** (filho de Zeca e Adélia Machado, queridos amigos de Chico Xavier) em psicografia de Geraldo Lemos Neto em 4/4/2005 revela:

“Alguns séculos mais adiante, encontraremos na pequena cidade italiana de **Paula, na Calábria**, um devotado casal que tentava engravidar há mais de quinze anos, sem sucesso. Fervorosos e dedicados, confiam suas preces a **Francisco de Assis** e recebem, jubilosos, o fruto do seu amor nos braços exultantes em **31 de março de 1416** <sup>[1]</sup>. A criança recebe o nome de Francisco e, com o passar dos anos, ficaria conhecido como **Francisco de Paula**, o amigo invariável dos pobres e oprimidos, trazendo ao mundo as mais altas noções do dever de caridade e amor para com os semelhantes. Os últimos 24 anos de sua profícua existência de 91 anos, passa o servidor do Cristo em terras francesas, **auxiliando o espírito gaulês** a retomar suas mais puras tradições de fraternidade. Encerra o missionário a vida terrena na madrugada do dia **2 de abril de 1507** <sup>[2]</sup>, no mesmo instante em que lia, emocionado, o relato da **paixão de Cristo**, levado a efeito pelo **Evangelho de João** <sup>[3]</sup>.”

<sup>[1]</sup> **Francisco de Paula** nasceu 453 anos exatos antes da **desencarnação de Allan Kardec** em 31 de março de 1869

<sup>[2]</sup> **Francisco de Paula** desencarnou 403 anos exatos antes de **renascer** a 2 de abril de 1910 **como Chico Xavier**

<sup>[3]</sup> **Francisco de Paula**, lia o seu próprio Evangelho [de João], sobre a Paixão de Cristo que o seu espírito testemunhou como **João, o discípulo amado** de Jesus e único que deu testemunho dele até ao fim da encarnação do Mestre

Chico Xavier renasce no dia que se atribui ao Santo (São Francisco de Paula) e recebe o nome **Francisco de Paula** Cândido, que somente em 28 de Abril de 1966 é oficialmente mudado para Francisco Cândido **Xavier**. Há versões diferentes, mas a fonte mais segura é a pesquisa de Jhon Harley que pesquisou diretamente no **Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais de Pedro Leopoldo** publicada no livro “O voo da garça” da Vinha de Luz Editora.

Geraldo Lemos Neto revela que “O pai do Chico registrou-o apenas como **Francisco de Paula Cândido**, esquecendo-se de acrescentar o **Xavier**. Como naquela época ninguém usava carteira de identidade, Chico nunca soube que seu nome era este. Apenas quando passou no concurso federal no Ministério da Agricultura para ser funcionário da Fazenda Modelo, teve de tirar uma certidão, e foi admitido funcionário como Francisco de Paula Cândido. A certidão de nascimento do Chico é Francisco de Paula Cândido. O próprio Chico me disse isso e nas minhas considerações finais do livro “Mandato de Amor” faço referência a este nome.”

Francisco de Paula foi Franciscano, fundador da Ordem dos Mínimos, uma fraternidade que exige do interessado em nela ingressar uma única condição: que se considere um "mínimo", pois Jesus dissera que se alguém quer ser o primeiro, que seja o último e o servo de todos. É conhecido como "**o Eremita da Caridade**" [tal como Santo Antão, uma das suas vidas anteriores], por sua opção de **desprezo absoluto** pelos valores transitórios da vida e **dedicação integral** ao socorro do próximo. Consta que num só dia o venerado de Paula atendeu em seu Mosteiro a mais de **300 pessoas** necessitadas do espírito e do corpo, realizando **curas** prodigiosas.

Venerado pelos pobres, pelos reis e pelos nobres de seu tempo, Francisco de Paula deu o exemplo numa época em que prosperavam os **abusos eclesiásticos** e quando se cultivavam os **prazeres** efêmeros e subalternos da vida. Por essa razão, foi considerado um **missionário especial**, por sua capacidade extraordinária de resgatar os mais puros e preciosos valores evangélicos, tal qual seu mais **famoso inspirador, Francisco de Assis**, que vivera dois séculos antes.

Seus pais não tinham filhos. Pediam-no ao Céu, sobretudo a São **Francisco de Assis**, de quem eram devotos. Prometeram dar seu nome ao primeiro filho que tivessem. Conta-se que o Santo de Assis teria se deixado comover e, com sua intercessão, o casal gerou o menino tão desejado.

Como se trata do mesmo espírito, pode ter ocorrido **substituição** de espíritos **familiares** como prevê a citada Q. 505: "(...) *os Espíritos que lhes são simpáticos, muitas vezes, vêm por sua ordem.*"

A alegria, entretanto, foi de pouca duração, pois o **recém-nascido Francisco** teve um abcesso maligno no olho esquerdo, que lhe **ameaçava a visão** [tal como os 2 Chicos de Assis e Minas Gerais]. Giacomo e Viena recorreram de novo ao santo: seria possível que ele tivesse atendido aos seus rogos pela metade? Prometeram agora, caso o menino sarasse e tão logo a idade o permitisse, vestirem-no com o hábito franciscano, deixando-o durante um ano em um convento. Observou-se notável melhora na saúde do garoto. Apareceu-lhe então um frade franciscano, lembrando que chegara a hora de seus pais cumprirem a promessa feita. Os pais aquiesceram e levaram o menino, com seu pequeno hábito, para o convento franciscano de São Marcos. Alguns milagres marcaram a vida do frade-menino no convento.

Não há espécie de **doenças** que ele não **tenha curado**, de sentidos e membros do corpo humano sobre os quais não tenha exercido a graça e o poder que Deus lhe havia dado. Ele restituiu a vista a cegos, a audição a surdos, a palavra aos mudos, o uso dos

pés e mãos a estropiados, a vida a agonizantes e mortos; e, o que é mais considerável, a razão a insensatos e frenéticos”. “Não houve jamais mal, por maior e mais incurável que parecesse, que pudesse resistir à sua voz ou ao seu toque. **Acorria-se a ele** de todas as **partes**, não só um a um, mas em **grandes grupos** e às centenas, como se ele fosse o Anjo Rafael e um médico descido do Céu; e, segundo o testemunho daqueles que o acompanhavam ordinariamente, ninguém jamais retornou descontente, mas cada um bendizia a Deus de ter recebido o cumprimento do que desejava. Os demônios não podiam resistir-lhe, e foram inúmeros os **casos de possessos** que ele livrou do jugo diabólico.

Foi durante esse tempo que lhe apareceu o **Arcanjo São Miguel**, seu protetor e da nascente Ordem, trazendo-lhe uma espécie de ostensório em que aparecia o sol num fundo azul e a palavra **caridade** ("Charitas"), que o Arcanjo recomendou que o Santo tomasse como **emblema de sua ordem**. O coroamento de todas as suas virtudes consistia numa admirável **simplicidade**. Ele era bom, franco, **cândido**, serviçal, sempre disposto a fazer o bem a qualquer um. Foi esse espírito que ele comunicou a seus filhos espirituais. Ele era dotado do **dom da profecia**. Segundo um de seus biógrafos, dele se pode dizer, como do Profeta Samuel, que **nenhuma de suas predições deixou de se cumprir**.



Milagre de São Francisco de Paula (*Francesco Capella*)

Francisco seguia uma dieta vegetariana rigorosa, sem carne de animais, laticínios ou ovos. Há várias histórias sobre a **compaixão** de Francisco de Paula **pelos animais**, em muitas das quais ressuscitou animais que tinham sido mortos para serem comidos. Francisco de Paula **desencarnou** na 6ª santa de 1507 (2 de abril), aos 91 anos de idade. Seu corpo permaneceu **incorrupto** até 1562, ano em que durante as Guerras de Religião, os protestantes calvinistas – **como o santo havia predito** – invadiram o convento de Plessis, onde estava enterrado, tiraram seu corpo do sepulcro e, sem se comover de vê-lo

em tão bom estado, **queimaram-no** com a madeira de um grande crucifixo da igreja [como na vida anterior como João Huss]. Assim, foi o Santo praticamente **martirizado depois de sua morte**, mas apesar do ódio dos inimigos da fé, sua glória permanece para sempre. Note-se que o reformista João Huss foi queimado vivo pela Inquisição da Igreja católica e São Francisco de Paula foi queimado morto pelos protestantes...

A fama das virtudes de Francisco de Paula chegou até França, onde o Rei Luís XI foi atacado por doença mortal. Por isso, pediu ao Santo que o fosse curar. Mas foi só com ordem formal do Papa que Francisco partiu para aquele país. Vejamos o relato na "Revista Espírita" de Kardec (Junho 1858) - *Morte de Luís XI* (Extraído do manuscrito ditado por Luís XI à Senhorita **Ermance Dufaux**):

*"(...) Quando já não havia mais esperança, Olivier le Daim me disse duramente, **na presença de Francisco de Paula e de Coittier**: - Majestade, é preciso que nos desobriguemos de nosso dever. Não tendes mais esperanças neste **santo homem**, nem em qualquer outro, porquanto chegastes ao fim; pensai em vossa consciência; não há mais remédio.(...) Encontrei-me só com **meu confessor, Francisco de Paula, Le Daim e Coittier. Francisco me fez uma exortação tocante**; a cada uma de suas palavras parecia que os meus vícios se apagavam e que a natureza retomava seu curso; senti-me **aliviado** e comecei a recobrar um pouco de **esperança na clemência de Deus**. Recebi os últimos sacramentos com uma piedade firme e resignada (...)"*

No **Brasil**, São Francisco de Paula é **padroeiro** de Pelotas, e é venerado por outros segmentos de fé, como é o caso dos **espíritas-cristãos** da tradicional "Congregação Espírita Francisco de Paula", fundada em 1929, na Tijuca (Rio de Janeiro) da qual se originaram outras casas espíritas, que tem como patrono o mesmo Francisco de Paula. Ele foi o motivo da construção da primeira capela na região de descoberta de ouro entre São Paulo e Minas Gerais, dando origem ao povoado chamado inicialmente São Francisco de Paula de Ouro Fino. É que este Santo havia igualmente **previsto** para o **reino português a descoberta de novas terras** com enorme riquezas e aqueles navegadores, bandeirantes e descobridores homenageavam e agradeciam naquelas montanhas a precisão do acerto.

#### **Predição de São Francisco de Paula**

(Extraída de **cartas** dirigidas por São Francisco de Paula a Simão Ximenes, português, de 1445 a 1462; apud "No Claro-Escuro das Profecias", de Ferreira Gomes)

"- Vossa santa geração será maravilhosa sobre a Terra, entre a qual virá **um de vossos descendentes**, que será como o sol entre as estrelas. **Reformará** a Igreja de Deus. Fará o **domínio do mundo temporal e espiritual**, e regerá a Igreja de Deus.

Se vai aproximando a hora, em que a Divina Majestade visitará o mundo com a Nova Religião dos Santos Crucíferos (...) purificará a Humanidade, convertendo todos à lei de Deus;



será fundador do reino universal de Deus na Terra ou da **nova religião**, em que todos adorarão o Verdadeiro Deus. (...) será fundador **de uma religião como nunca houve.**”

(*Profecias de Nostradamus*; comentários históricos, científicos e filosóficos por Marques da Cruz. 12.<sup>a</sup> edição, 1956) [Teria **São Francisco** predito que as “**terras do cruzeiro**”, ainda não descobertas pelos portugueses, pois suas cartas a Simão Ximenes estão datadas de 1445 a 1462, estariam destinadas a serem “**o coração do mundo e a pátria do evangelho**”?]

### 13.O SACERDOTE MANUEL DE PAIVA (Coimbra/Portugal, 1508 – Vitória/Espírito Santo, Brasil 21/12/1584)

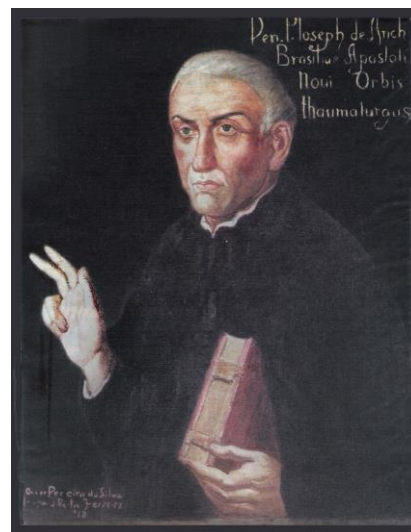
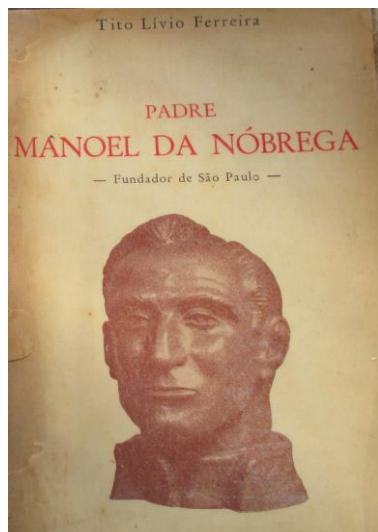


O pesquisador Roberto Virgílio refere no seu livro “Chico Xavier: Quem foi?...Quem é?... Em 8 Reencarnações comprovadas!” (2003), que em 1982 fez uma apostila com o título *Chico Xavier é Allan Kardec reencarnado* “que entregamos a ele [Chico] relatando as sete últimas reencarnações dele.” Entregou também ao Prof. Múcio (Jornal Luzes do Consolador de Goiânia), ao Dr. Eurípides Humberto Higino dos Reis e muitas outras pessoas. Os indícios desta sua parte do livro são pouco consistentes. As alegadas sete vidas não foram as últimas e em quatro delas as nossas pesquisas não convergem: Elias/João Batista e José de Anchieta/Fabiano de Cristo são outros dois espíritos que não o de Chico Xavier/Allan Kardec/João Huss/Kardec (druida).

Esta obra terá contribuído para a opinião que José de Anchieta é uma das vidas de Chico Xavier mas Geraldo Lemos Neto garante “**O próprio Chico me disse que não foi José de Anchieta. E pela psicografia de Chico sabemos que Anchieta foi Fabiano de Cristo.** Chico me falou que Anchieta na década de 80 estava na Espiritualidade Maior em outras tarefas diferentes das de Emmanuel.”

De fato, em 21/12/1971 durante o Pinga Fogo 2 na Tv Tupi, sobre Emmanuel, Chico confirmou que “aceito plena e convictamente de que ele foi o padre Manoel da Nóbrega, companheiro **do grande Anchieta**”. À pergunta “E o Padre José de Anchieta onde estará?”, Chico revela: “**Ao que sabemos no mundo espiritual.**” Se Chico fosse Anchieta não teria dito que ele era grande.

No livro “Kardec prossegue” (1991) Adelino Silveira pergunta: “- Chico, **e Anchieta**, o companheiro do Padre Manuel de Nóbrega, está reencarnado ou está no Mundo Espiritual? - Os espíritos amigos nos dizem que **ele está no Mundo Espiritual** e eu admito que, muito provavelmente, **Frei Fabiano de Cristo**, o herói da humildade e da caridade, **é a volta dele** ao nosso convívio.”



Gugu Liberato (SBT), perguntou a Chico Xavier (CX) em novembro de 1995 (“Lições de sabedoria: *Chico Xavier em 23 anos de Folha Espírita*” de - Marlene Nobre):

GL - Sabemos que Emmanuel foi Manuel da Nóbrega. Em vida, ele sempre teve um companheiro muito próximo que foi o padre José de Anchieta. Por que ele nunca se **manifestou** sobre isso?

CX - É uma questão de **afinidade e de trabalho específico**. Os amigos espirituais nos dizem que **Anchieta voltou** na posição do **grande frei Fabiano de Cristo**, que viveu no Rio de Janeiro e foi um herói de humildade e abnegação. De maneira que acredito que eles, **na vida espiritual**, seriam **excelentes amigos**, mas com **missões diferentes**. Emmanuel sempre agiu como um professor ou diretor muito culto, abnegado e severo em suas disciplinas.”

Na obra psicografada por Chico “Brasil: Coração do mundo, Pátria do Evangelho” (1938), Humberto de Campos diz no cap. 4 – Os Missionários: “**Anchieta** veio depois, em 1553 (...) e se transformou no desvelado apóstolo do Brasil. (...) A edificadora humildade



de um **Fabiano de Cristo**, aliada a um sentimento de renúncia total de si mesmo, constituía a **última pedra** que faltava na sua **coroa de apóstolo** da imortalidade.”

No livro “Irmã Vera Cruz - Mensagens familiares” pela psicografia de Chico Xavier, **Elias Barbosa** comenta: “(...) assim como aconteceu com o Espírito de **José de Anchieta**, dentro da Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier, isto é, comparecendo com o nome adquirido em **existência posterior**, o de **Frei Fabiano de Cristo**...”

De fato, o espírito de Fabiano de Cristo comunicou-se através da psicografia de Chico Xavier em 4 mensagens sobre a Caridade em livros publicados entre 1951 e 1979. E também que em 5/9/1975: “Após haver recebido a mensagem, o médium Chico Xavier comentou com o Dr. Carlos A. Baccelli, que o **benfeitor que amparara Vera** em sua desencarnação, era o seráfico **Frei Fabiano de Cristo**, e que ele imaginava que ela não mencionara tal fato por humildade. Ainda comentou o médium que o centro ficara todo iluminado durante a mensagem. Isso também foi comprovado pelo médium Dr. Décio Estrêla que compartilhava dos trabalhos da mesa.”

**Neném Aluotto**, amiga íntima de Chico durante 60 anos (e presidente da UEM durante 33 anos sempre com o apoio de Chico), **revelou que Chico foi Manoel de Paiva, padre jesuíta** companheiro de **Manuel da Nóbrega** (Emmanuel) e José de **Anchieta**. Em mensagem psicografada pelo médium Geraldo Lemos Neto, na noite de 26/01/2004, em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade (Belo Horizonte – MG), o espírito de D Neném (que sempre teve uma relação de carinho maternal com Geraldinho) relata “a reunião da Espiritualidade que comemorou os 450 anos de São Paulo” do dia anterior e diz:

“(...) Outras **missões evangélicas** se seguiram à vinda de **Nóbrega**, e, em princípios de 1554, o austero servidor do Cristo deliberou enviar mais de uma dúzia de servidores do Evangelho subindo a Serra do Mar, a partir de São Vicente, para atingir, a custo de ingentes sacrifícios, os altiplanos de **Piratininga**, com o único intento de ali fundar o primeiro **movimento organizado de evangelização** sistemática em terras do Brasil.

A missão esteve a cargo do **venerável jesuíta Manuel de Paiva, espírito acostumado às grandes demonstrações de virtude e caridade, a cuja passagem muitos se têm curvado de admiração e respeito ao longo dos séculos.**

Dentre a caravana destes primeiros valorosos servidores do Evangelho, jovem canarino, de nome Irmão **José de Anchieta**, também destacara-se em sua lucidez espiritual que os séculos não puderam ensombrar, sendo **ele mesmo a reencarnação** do inesquecível cristão da ilha de Chipre, **José Barnabé**.

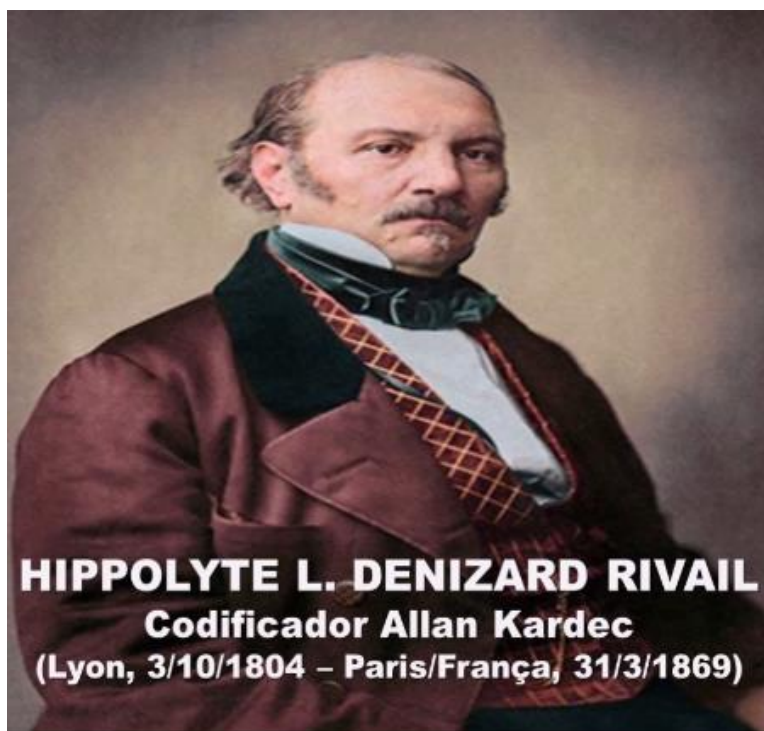
José de Anchieta passou **a falar na figura** de seu principal **diretor no Colégio** nascente, pedindo a **palavra ao irmão Manuel de Paiva**. Oh! Amigos queridos, quanta emoção nos dominou a alma!... Aquela alma cândida nos trouxe lágrimas de profundo reconhecimento e gratidão... Muitos de nós, espírita-cristãos, **reconhecemos nele o abnegado apóstolo da caridade que recentemente deixou, em outra existência, o vaso físico** [Referência velada ao médium F. C. Xavier].”

A mensagem de D. Neném é mais uma confirmação de que Chico e Anchieta são dois espíritos diferentes. Na época de Jesus, **Chico Xavier** (Manuel de Paiva) era **João Evangelista** e José de **Anchieta** (Fabiano de Cristo) era **Barnabé**. **Manuel de Paiva** nasceu em 1521 em Coimbra ou Aveiro (Portugal) e desencarnou em 21/12/1584, em Vitória (Espírito Santo).

No discurso de Chico Xavier quando do recebimento do **Título de Cidadão Paulistano** na Câmara Municipal de São Paulo (19/05/1973), Chico aborda discretamente uma de suas vidas: "... Atento ainda à divina mensagem de que se fizera objeto, no dia mencionado, **Nóbrega** entrega o ofício da missa ao **Reverendo Padre Manuel de Paiva** e designa **Anchieta** para que desempenhe as funções de acólito na grande solenidade, e ele mesmo ora na expectativa de visões novas que lhe trouxessem mais amplos esclarecimentos..." Este discurso está registado em vídeo, ao longo da sua transmissão, perguntamo-nos: Como é possível a Chico Xavier saber de tantos pormenores da fundação de São Paulo em 1554? Foi só inspiração de Emmanuel (Manuel da Nóbrega) e do seu mentor espiritual Paulo de Tarso?...

#### 14. PROF. HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL - Codificador Allan Kardec (Lyon, 3/10/1804 - Paris, França, 31/3/1869)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar em maior detalhe as outras vidas do espírito de Kardec/Chico Xavier. As suas interligações fazem a associação entre estas 2 missões do Codificador na 3ª revelação. Para estas apresentamos os links dos principais artigos que demonstram: **1º a reencarnação de Kardec**; **2º: seu nascimento como Chico Xavier**. Este arquivo está organizado de forma cronológica e sua consulta é indispensável para conhecer as dezenas de **indícios e evidências** desta tese.



**Reencarnação de Kardec - tema da codificação espírita:** *Comunicações doutrinárias sobre o tema e análise das mensagens do espírito de Allan Kardec após a sua desencarnação e após a sua reencarnação como Chico Xavier.*

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2572>

**Mensagem inédita de Allan Kardec (encarnado) sobre sua reencarnação:** “Que me seja dado voltar à Terra (...) que volte mesmo.” - Em “O Livro das Previsões concernentes ao Espiritismo”, não incluída em “Obras Póstumas” (1890) mas publicada no “Reformador” (FEB) de Outubro/1951 <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2599>

**Comunicação inédita de Kardec (espírito) em 03/10/1890 na FEB sobre sua reencarnação:** “Voltar ao vosso ingrato mundo, continuar a tarefa, eis toda a minha aspiração” - *Psicofonia de Frederico Júnior no Grupo Ismael divulgada no “Reformador” de 3/10/1932 e 1940, mas não publicada em livro* <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2627>

**Notícias da reencarnação de Kardec no "Reformador" de 1908** - Em 3 edições da Revista: *Revelação em grupo espírita do Rio de Janeiro; ausência do espírito de Kardec na FEB; necessidade da volta do codificador.*

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2623>

**Reformador de 1910: "Allan Kardec já está reencarnado!"** - *A dois dias do nascimento de Chico Xavier, revista da FEB noticia comunicações espirituais nesse sentido*  
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2624>

**Manifestação de Santo Agostinho na FEB em 1919 (3/10) confirma reencarnação de Allan Kardec no século XX no Brasil**

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2036>

**Reformador de 1921: mensagem de Tiago (3/10/1921) confirma a reencarnação de Kardec** <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2435>

**Comunicação (3/10/1941) de Vianna de Carvalho (espírito)/ Aura Celeste (médium) confirma que Kardec estava na Terra**  
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2543>



**Reformador de FEB noticia em 15 edições a reencarnação de Allan Kardec**  
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2640>

**Pesquisas históricas da época pós-Kardec reforçam a necessidade da sua reencarnação** - *Duas obras de pesquisa recentes reflectem as preocupações do espírito de Kardec perante a queda da doutrina espírita em França*  
<https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/pesquisas-hist%C3%B3ricas-da-%C3%A9poca-p%C3%B3s-kardec-refor%C3%A7am-a-necessidade-da-sua-reencarna/1464055853608949>

15. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002)



Tese - **A volta de Allan Kardec** de Weimar Muniz de Oliveira. Goiânia/2008. 458p. (Obra completa) [https://ceismaellv.files.wordpress.com/2011/03/a\\_volta\\_de\\_alan\\_kardec.pdf](https://ceismaellv.files.wordpress.com/2011/03/a_volta_de_alan_kardec.pdf)

**Telegrama de Chico Xavier em 1998 evidencia o seu reconhecimento de que foi Allan Kardec** - Mais um documento comprovatório de Chico Xavier após as suas diversas dedicatórias com assinatura em 1992 no livro "Kardec Prossegue" <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2477>

**Transfigurações de Chico Xavier em Kardec** - Relato e análise de 6 casos de transfiguração anímica de duas personas desse espírito <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2620>

**Chico ser Kardec é garantia da continuidade da 3ª revelação** - O que está realmente em causa na comprovação da Tese que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec? *Não é o passado do espírito, mas sobretudo o futuro da doutrina espírita!* <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2525>

**Psicografia de 1952 e psicofonia de 1972** revelam que **Chico é Kardec** e esclarecem a real identidade de Ruth-Celine Japhet

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2392>



## MENSAGENS MEDIÚNICAS REVELAM E REITERAM QUE CHICO É KARDEC

Seguindo o método preconizado por Allan **Kardec do Controlo da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos** (CCUEE), divulgámos uma série de comunicações médiúnicas por vários médiuns, em locais diferentes, em diferentes momentos. Fontes que são credibilizadas pelas suas obras no movimento espírita ao longo de muitos anos.

ESPIRITO	MEDIUM	MENSAGEM	DATA	LOCAL/FONTE
Espírito da Verdade	sra. Schmidt	<i>Minha Volta</i>	10/06/1860	<i>Obras Póstumas</i> (Kardec, 1890)
Kardec (encarnado)		<i>Minha Volta</i>	10/06/1860	<i>Obras Póstumas</i> (Kardec, 1890)
Kardec (encarnado)		<i>Prece</i>		<i>O Livro das Previsões concernentes ao Espiritismo</i>
Zéfiro	srt. Baudin	<i>1ª notícia de uma nova encarnação</i>	17/01/1857	<i>Obras Póstumas</i> (Kardec, 1890)
Demeure	srt. Baudin		02/02/1865	<i>Revista Espírita</i> (março, 1865); <i>O Céu e o Inferno</i> (agosto, 1865)
São Luis	Ermance Dufaux	Prefácio: Emmanuel/Chico Xavier (1952)	18/04/1857	<i>O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária</i> Canuto Abreu (1957)
Lavater (reencarnação de Eurípedes Barsanulfo)	Watteville Krell	<i>Espíritos, preparai as vias do futuro</i>	dezembro, 1874	<i>Irradições da vida espiritual</i> W. Krell
Allan Kardec	Frederico Júnior	<i>Exortação ao estudo, à caridade e à unificação</i>	05/02/1889	<i>A Prece segundo o Evangelho</i> - Allan Kardec (FEB)
Allan Kardec	Frederico Júnior	Psicofonia	3/10/1890	<i>Reformador</i> (FEB) - 3/10/1932
Allan Kardec	Fernando de Lacerda	Cap. 29	06/05/1907	<i>Do País da Luz</i> - volume 2 (FEB)
	Luizinho e Mariano (tios de Eurípedes Barsanulfo em Sacramento)	"Kardec reencarnou ontem em cidadezinha de MG" (psicofonia)	03/04/1910	Relatos de Arnilon Melo, Heigorina e Ionete Cunha, Michele Melo (familiares de Eurípedes) e pesquisador Oceano Vieira Melo
Santo Agostinho	Albino Teixeira	115º aniversário de Kardec Sede FEB, Rio de Janeiro	03/10/1919	<i>Reformador</i> (FEB) - 16/10/1919 Grupo Ismael
Tiago (apóstolo)	Aura Celeste	117º aniversário de Kardec Sede FEB, Rio de Janeiro	03/10/1921	<i>Reformador</i> (FEB) - 16/10/1921 Grupo Ismael
Vianna de Carvalho	Aura Celeste	137º aniversário de Kardec Sede FEB, Rio de Janeiro	03/10/1941	<i>"No além"</i> , vol. 19 - 1942 Grupo Ismael

Ninikai (confirmação)	Arthur Massena			Ney da Silva Pinheiro
Levindo Mello	Helga Baltar	Psicofonia – Rio de Janeiro	29/07/1972	Jornal Desobsessão (out/1972)
Hilário Silva André Luiz André Luiz Hilário Silva	Antônio Baduy Filho	<i>A volta de Allan Kardec</i> <i>Louvor a Kardec</i> <i>Kardec e Jesus</i> <i>A palavra do Codificador</i>	31/10/1997 18/04/1999 16/04/2004 31/10/2008	Ituiutaba - MG
Jorge Rizzini Arnaldo Rocha Leonardo di Napoli Oswaldo Cordeiro Elias Barbosa	Bittencourt di Napoli	<i>E o mesmo espírito</i> <i>Sim, equivoquei-me</i> <i>Kardec é o Chico sim!</i> <i>Terra rumo à Regeneração</i> <i>Missionário Ímpar</i>	20/06/2012 03/2013-02/14 25/08/2012 28/05/2016 30/09/2016	Brasília, DF (3 comunicações)
Jerônimo Mendonça, Humberto de Campos Herculano Pires Arnaldo Rocha Elias Barbosa Joãozinho (Lar Lázaro)	Allan Kardec di Napoli	<i>Reencarnação de Kardec</i> <i>Do servidor</i> <i>A voz de Chico</i> <i>Confirmando</i> <i>Chico em ação contínua</i> <i>Chico e o povo</i>	09/08/1998 09/09/1998 08/01/2003 03/2013+01/14 10/12/2014 25/02/2017	Brasília, DF  (3 comunicações)
Inácio Ferreira Irmão José Domingas Paulino Garcia Irmão Zaqueu	Carlos Baccelli	Diálogos com espíritos de Chico Xavier, Maria Modesto Cravo, Odilon Fernandes, Antusa Martins, Jarbas Varanda, etc...	2002 - 2016	28 livros (cerca de 42 passagens)
William Machado Theophorus Neném Aluotto	Geraldo Lemos Neto	<i>Memoráveis datas</i> <i>Sentinelas de luz</i> <i>Aniversário de São Paulo</i>	04/04/2005 07/08/2006 26/01/2004	Centro Espírita Luz, Amor e Caridade – Belo Horizonte
Irmão José	Ivanir Severino Silva	(durante as atividades mediúnicas)	Década 2000	Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis - BH
Ermance Dufaux José Mário Inácio Ferreira Maria Modesto Cravo	Wanderley Oliveira	Psicografias em livros	2005 2010 2014 2009	<i>Lírios de esperança</i> <i>Quem perdoa liberta</i> <i>Amor além de tudo</i> <i>Os dragões</i>
Tio Luizinho Sinhô Mariano João Nunes Maia	Emmanuel Alves da Silva	Psicografias em livros	2016 2012 2014	cap. <i>O médium vidente</i> <i>Casa de Timóteo</i> <i>Meditando no além</i>
Spartaco Guilhardi Tenshi	Aldina Carvalho Wladimir Miranda	Psicofonia <i>A Volta</i>	20/11/2015 09/11/2015	GEB Lisboa, Portugal Areado – MG

Total: **40 espíritos** (3 deles – Kardec e Tios Mariano e Luizinho: encarnados e desencarnados); **23 médiuns** (4 espíritos: Inácio Ferreira, Maria Modesto, Arnaldo Rocha e Elias Barbosa por 2 médiuns diferentes)

**50 mensagens** [+ 42 passagens em livros de Carlos Baccelli]. Das 50 mensagens, **10 prevendo** a reencarnação de Kardec, **5 confirmando-a** e **35 revelando/reiterando** que Kardec é Chico.

#### MISSÃO ATUAL E REVELAÇÃO DA PRÓXIMA REENCARNAÇÃO DE CHICO XAVIER

No prefácio do livro “Emmanuel” do próprio espírito, o médium Chico diz (Pedro Leopoldo, 16/9/1937): *“Lembro-me de que em 1931, numa de nossas reuniões habituais, vi a meu lado, pela primeira vez, o bondoso Espírito de Emmanuel (...) “Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vês, na tua existência de agora, mas os nossos Espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para o teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos...”*





“Essa afirmativa foi para mim **imenso consolo** e, desde essa época, sinto constantemente a presença desse amigo invisível, que, **dirigindo as minhas atividades mediúnicas**, está sempre ao nosso lado, em todas as horas difíceis, ajudando-nos a raciocinar melhor, no caminho da existência terrestre (...) **Convidado a identificar-se**, várias vezes, esquivou-se delicadamente, alegando razões particulares e respeitáveis, afirmando, porém, ter sido na sua última passagem pelo planeta, **padre católico, desencarnado no Brasil**. Levando as suas dissertações ao passado longínquo, afirma ter **vivido ao tempo de Jesus**, quando então se chamou **Públio Lêntulus** (...) Muitas vezes, quando me coloco em relação com as **lembranças de minhas vidas passadas** e quando sensações angustiosas me prendem o coração, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. **Emmanuel leva-me, então, às eras mortas** e explica-me os grandes e pequenos **porquês das atribulações** de cada instante. Recebo, invariavelmente, com a sua assistência, **um conforto indescritível**, e assim é que renovo minhas energias para **a tarefa espinhosa da mediunidade**, em que somos ainda tão incompreendidos.”

No centenário da codificação (23/4/1957), **Chico Xavier** escreveu uma carta ao amigo José Gonçalves Pereira, onde entre vários assuntos interessantes diz: “Nosso admirável Dr. **Canuto** prestou inolvidável **serviço à Nossa Causa**, trazendo a lume o texto de **1857**. [1º Livros dos Espíritos]. Podemos, assim, estudar os assuntos da Codificação e reexaminá-los, **no limiar do nosso segundo século de trabalho**, para o qual, com o **auxílio de Jesus** daremos nossas melhores forças, não é?”

Porque será que **Chico** fala do **2º século** de trabalho na doutrina espírita? Desde o nascimento de **Kardec (1804)** até ao desencarne de **Chico (2002)** em conjunto com o período de **2 gestações** decorrem exatamente **2 séculos de trabalho**.

Chico prossegue: "Minha maior felicidade será se Jesus me conceder a ventura de **reencarnar-me logo depois que me desfaixar do corpo** de que presentemente disponho **para seguir** de, algum modo, ainda mesmo reconhecendo a minha indigência de tudo, **a marcha do Espiritismo** que nos devolve **Jesus** em Sua Grandeza."

No 3º Congresso Espírita Brasileiro (FEB-Brasília, 16-18/4/2010), no centenário de Chico, Nena Galves relatou a Geraldinho, John Harley e Oceano Vieira de Melo que um dia ela perguntou ao **Chico se ele iria reencarnar** em breve. Ele disse que **para já não**. A sua tarefa seguinte seria a de **guia espiritual de Emmanuel que iria reencarnar**. Chico afirmou "Ele diz que virá novamente, dentro de pouco tempo, para trabalhar como **professor**."

De acordo com **Suzana Maia Mousinho** (amiga do médium desde 1957), Chico Xavier lhe confidenciou detalhes sobre a **reencarnação de Emmanuel**, que voltaria à Terra no interior do Estado de São Paulo, no seio da família constituída pelo casal D. Laura e Sr. Ricardo, personagens do livro "Nosso Lar" de André Luiz.

Tal como D. Suzana, **Sônia Barsante** (Grupo Espírita da Prece, Uberaba) confirma que num determinado **dia do ano 2000**, estando ela e outros companheiros **reunidos com Chico**, este se tinha ausentado em **transe mediúnico** durante alguns instantes. Ao regressar, Chico contou-lhes alegremente que tinha ido em **desdobramento espiritual** até uma cidade do Estado de São Paulo **visitar um bebê, que era o espírito de Emmanuel, já reencarnado**. E rematou dizendo a todos os que estavam presentes: "**Vocês ainda vão reconhecê-lo!**"

**Wanda Joviano** (amiga de Chico na Fazenda Modelo, Pedro Leopoldo) defende que "não se pode saber quem é o menino. A família não teria sossego". Atualmente com 16/17 anos, mora com os pais no interior de São Paulo. Para **Divaldinho Mattos**, nem Emmanuel terá consciência de seu passado: "Daqui a alguns anos, quando despertar na área da Educação, ele terá uma vidência. O mundo espiritual tem de resguardá-lo."

**Geraldo Lemos** conversou com o próprio médium sobre o assunto: "Chico dizia que Emmanuel teria grande **capacidade sensitiva** e que a tarefa dele no século XXI será a de **guiar o Emmanuel reencarnado** para as tarefas da difusão dos ensinamentos de Jesus sob a ótica da doutrina espírita." Conversando comigo em Uberaba, e falando sobre a volta de Emmanuel, Chico nos confidenciou: "Geraldinho, **o nosso compromisso, meu e de Emmanuel**, com o Espiritismo na face da Terra tem a duração de **três séculos**, e só terminará no final do século XXI."

Nesta troca de tarefas, Chico teria comentado para Emmanuel: “*Agora é que o Sr. vai ver como é **difícil ser médium na Terra!**...*”. Ao que Emmanuel retorquiu: “*E você verá como é **complicado guiar esse médium!**...*”

Nena Galves complementou o seu relato. Um dia encontrou o Chico chorando na casa dela em São Paulo. “- “O que aconteceu Chico?” “- Eu tinha feito um pedido a Jesus e hoje eu recebi a resposta, que veio negativa...” Esse pedido era para que, após Emmanuel cumprir a sua missão no Brasil no séc.XXI, que eles trocassem novamente de posição e que Chico reencarnasse no Brasil no séc. **XXII**. Mas os planos do Cristo são outros.

“- Mas porque você está chorando Chico?” “- Eu soube através de Benfeitores Espirituais que a resposta de Nosso Senhor Jesus Cristo foi para que **eu reencarnasse no séc. XXII na cidade de Jerusalém** (Palestina/Israel) ...” revelou Chico emocionado. Uma nova *Ordem do Mestre* que a confirmar-se tratar-se-á do regresso de **João Evangelista** ao local em que foi o *Discípulo Amado*...



[grifos e sublinhados nossos]

Nuno Emanuel – Equipa de Pesquisas da Vinha de Luz Editora

São Paulo, 2 de abril de 2017 - 107º **aniversário** do nascimento de **Chico** Xavier

Anexo: Pesquisas da Vinha de Luz Editora + Página do facebook: CHICO É KARDEC

<https://www.facebook.com/chicoekardec>

Estudar a Evolução do Espírito de Chico Xavier, as suas diversas missões na Terra, com ênfase na dupla tarefa na Doutrina Espírita como Allan Kardec e Chico Xavier, que

garante a continuidade da 3ª revelação - *Pesquisas | Novas Evidências | Importância da tese | Testemunhos | Mensagens espirituais*

**Vivências de um espírito médium do Cristo** - 14 reencarnações de Chico Xavier e revelação da próxima <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788>

**Platão, João Evangelista, Francisco de Assis, Allan Kardec e Chico Xavier** – Cinco personalidades, o mesmo espírito apóstolo do Cristo <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1787>

**Allan Kardec é João Evangelista** – Indícios consistentes na obra de Allan Kardec e Chico Xavier | *Conexões com personalidades de Platão, Francisco de Assis, João Huss e Francisco Cândido Xavier* <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2010>

**Kardec é João Evangelista** - Duas comunicações de Chico Xavier na mesma sessão <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2202>

**Analogias entre João Huss, Allan Kardec e Chico Xavier** - Comunicações na Revista Espírita de 1869 <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2209>

**Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier**: médiuns de Jesus: reencarnando o Evangelho – da Palestina a Santa Cruz <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2131>

**Isabel de Aragão, João Batista e Chico Xavier** (reencontros na história) <http://vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2576>

**Francisco de Assis e Francisco Cândido Xavier: dois Chicos**, o mesmo médium do Cristo <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2317>

**Psicografia de Geraldo Lemos Neto** (2005) revela: **Chico Xavier foi João Evangelista, Francisco de Assis, Francisco de Paula e Allan Kardec** - *Memoráveis datas* de William Machado (espírito) <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2316>

**Chico Xavier: "Emmanuel - Onde estão os espíritas franceses companheiros de Allan Kardec?" Emmanuel: "15 a 20 milhões de espíritos da cultura francesa e, principalmente, os simpatizantes da obra de Allan Kardec, reencarnaram no Brasil"** <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2275>

**Documentos históricos evidenciam que Chico Xavier não foi Ruth-Celine Japhet** - Análise de arquivos do movimento espírita francês e brasileiro e das contradições dos autores dessa teoria [www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2582](http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2582)

**Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre suas vidas femininas** - Chico Xavier não foi Flávia Lentúlia, nem Joana (a Louca), nem Caroline Baudin nem Ruth-Céline Japhet [http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier\\_24.html](http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html)

**Análise crítica aos argumentos contra a tese Chico-Kardec:** Considerações sobre outras alegadas vidas femininas de Chico Xavier <https://www.facebook.com/notes/chico-%C3%A9-kardec/an%C3%A1lise-cr%C3%ADtica-aos-argumentos-contra-a-tese-chico-kardec/414126612272674>

**Todos os vídeos da tese Chico/Kardec no Portal Despertar**  
<https://www.youtube.com/watch?v=8NX3klls8Ew&list=PLIJkyS668jgXJLoAr4D7ZEDlpsyBh9KTc>



**15 das reencarnações de Kardec/Chico Xavier**

<https://www.youtube.com/watch?v=8NX3klls8Ew>